Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 213
Julho 83
Terça-feira

26 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

«Porquê no Dia do Exército?» pergunta Garcia dos Santos. «Dignidade não pode ser uma palavra vã, nem vazia de significado»

Garcia dos Santos discorda do momento em que foi proposta a sua exoneração

... e pede explicações a Soares e Mota Pinto

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, manifestou esta manhã a sua discordância quanto à ocasião escolhida pelo Governo para propor a sua exoneração. Garcia dos Santos, que prestou estas declarações na FIL, onde foi inaugurar um ciclo de conferências no âmbito da exposição do Exército Português, diz que não estão em causa as razões da atitude do Governo mas lamentou que a proposta da sua exoneração tenha coincidido com as comemorações do Dia do Exército. «Dignidade não pode ser uma palavra vã, nem vazia de significado», salientou, o chefe do Estado-Maior do Exército que disse não tencionar passar à reserva voluntariamente, ao mesmo tempo que frisava, não pretender, com estas declarações, criar qualquer instabilidade ou perturbação.

O general Garcia dos Santos revelou ainda que ia ser recebido esta manhã, às 12.45, pelo Primeiro-Ministro e ministro da Defesa para saber as razões que conduziram o Governo a apresentar ao Presidente da República a sua exoneração.

Esta é a primeira reacção daquele chefe militar, geralmente muito avaro em declarações públicas que não digam expressa-

Continua na pág. 24

Nova subida do dólar

Pág. 24

Cercando até de madrugada o Tribunal

População de Lagos tentou linchar presumíveis assassinos

Pág. 24

Peripneumonia: a mão dos "bengalas"

A peripneumonia ganhou em poucos meses foros de ameaça ao efectivo pecuário nacional. As medidas adoptadas não foram suficientemente enérgicas e os «bengalas» podem hoje continuar a transportar, clandestinamente pela noite fora, animais doentes e sãos. É, afinal, a melhor forma de propagar esta *epizootia* e cujos resultados estão à vista: a produção de leite já baixou além da explicação sazonal, o abate pode também vir a estar em causa.

Pág. 10

Foto de Rui Pacheco

Governo não dá mais vistos para encontro do Carvalhal

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse ontem que o Governo já passou os vistos suficientes para o festival a favor da Paz que está a decorrer no Carvalhal, a sul de Tróia. Os seis representantes da FMJD que desde domingo se encontram no aeroporto da Portela não poderão, assim, entrar no país. Entretanto, enquanto, no Carvalhal, o encontro de jovens inicia o seu programa, a Câmara Municipal de Lisboa retirou ontem, em sessão pública, o apoio que havia dado à iniciativa, por razões idênticas às invocadas pela Juventude Social-Democrata.

Pág. 8

Ainda pode concorrer

HOJE cupão n.º 20

VERÃO DL 83

...e mais 2 páginas do Álbum dedicado a Carlos Botelho

Criar um "Provedor de Trabalho" liberalizar a contratação

Agostinho Roseta (Sindicalista) Albertino Antunes (Advogado)

A dinamização da contratação colectiva e a superação de numerosos conflitos passa necessariamente pela criação de um «Provedor do Trabalho», eleito pela Assembleia da República e do qual dependerá um serviço de conciliação e mediação e a gestão de um banco de dados (criado a partir do respectivo serviço estatal).

Esta alteração fundamental da lei da contratação deve inserir-se num processo global de revisão daquela lei, não havendo, a nosso ver, necessidade de rever os outros diplomas que definem as regras do jogo nas relações colectivas – a lei da greve e a lei das associações sindicais.

De qualquer maneira, quer em relação à contratação quer em relação às outras leis, se o legislador resolver empenhar-se na sua revisão, o critério determinante deve ser o da sua adequação a três objectivos essenciais:

1.° Vitalizar os agentes sociais e económicos, suscitando a sua iniciativa e criatividade, levando-os a agir com dinamismo e a abandonar a sua actual postura estática;

2.° Adequar as normas emergentes quer da legislação quer da contratação (a todos os níveis e sobre todas as temáticas) às necessidades específicas de cada empresa, sector ou região, tendo em conta que a rigidez é sempre contraproducente, mas o é muito mais em períodos de mutação acelerada como o que já vivemos;

3.° Promover a corresponsabilização, como factor de solidariedade social e de coesão da comunidade, indispensável à definição e prossecução dum projecto nacional de resposta à crise na mudança.

Liberalizar a contratação

Para se atingirem estes objectivos importa, como já dissemos, rever a lei da contratação, notoriamente inadequada à regulamentação dos conflitos.

A revisão do conjunto de normas a que por facilidade chamados de contratação colectiva deve ser no sentido liberalizante e, além da criaçao do «Provedor do Trabalho», deve implicar o seguinte:

– Fixação do entendimento de que todas as normas legais ou contratuais estabelecem mínimos, abolindo-se todos os obstáculos à inovação e à mudança, com a única condição de não se porem em causa as garantias essenciais que, para a maioria dos trabalhadores, representam condição de sobrevivência digna e de livre autodeterminação individual;

– Limitação drástica do intervencionismo estatal, restringindo-se a emissão de PRT's exclusivamente à cobertura das zonas brancas (de facto) da contratação e autonomização dos serviços de conciliação, que deverão passar a ser totalmente independentes do Governo, por forma a alcançar-se a efectiva responsabilização das partes contratantes e a pôr-se termo ao paternalismo esclerosante;

– Revitalização do instituto da arbitragem a qual poderá ser tornada obrigatória nas empresas públicas de sectores essenciais e nas empresas e sectores privados quando se verifiquem impasses insuperáveis (haverá que definir critérios de ponderação da insuperabilidade do impasse – Ex: – esgotamento de todas as fases anteriores; decurso de mais de 90/120 dias sobre a data em que a convenção devia ser revista; – decurso de mais de 30 dias s/ evolução significativa do processo, etc...);

– O terceiro árbitro deverá ser escolhido de comum acordo pelos árbitros das partes, podendo a inexistência desse acordo ser suprida pela nomeação do 3.° árbitro pelo «Provedor do Trabalho» e devendo as decisões poder ser tomadas por maioria;

– Deverá, ainda, ser incentivado o alargamento do âmbito temático da contratação, quer através de recomendações dos serviços de conciliação (quando chamado a intervir) quer pela concessão de incentivos fiscais e/ou financeiros. Deverão ainda ser concedidos apoios privilegiados pela parte do Estado, admissão de regimes legais de excepção, etc. às empresas ou grupo de empresas em que trabalhadores **(representados pelos sindicatos)** e empresários celebrem acordos de desenvolvimento, recuperação ou reestruturação, em particular quando tais acordos avalizem projectos que respondam positivamente à problemáticas do emprego (em particular dos jovens), do desenvolvimento das regiões deprimidas ou onde a crise é mais aguda e da melhoria da posição de Portugal na divisão internacional do trabalho;

–Finalmente, a articulação do exercício do direito à greve, com a contratação colectiva, nomeadamente nos sectores que visam satisfazer necessidades sociais impreteríveis, deve fazer-se através da institucionalização de critérios de representatividade mínima de uma associação sindical para convocar uma greve e ser parte numa convenção. Mas não podem pôr em causa o direito de associação e acção das minorias, factor decisivo da existência e consolidação da liberdade e do pluralismo.

Lei das associações sindicais

No que respeita á lei das associações sindicais, a respectiva revisão não é urgente. Uma eventual revisão deverá, no entanto, ter em conta o seguinte:

– Que a lei sindical, embora com lacunas (em resultado das amputações de que foi objecto para deixar de ser impeditiva do pluralismo sindical) tem permitido, sem problemas de maior, quer a vida dos sindicatos já existentes, quer a criação de novos sindicatos;

– Deverá aguardar-se uma maior estabilização da realidade orgânica do movimento sindical português, pois parece desaconselhável qualquer espartilho à evolução e adaptação à realidade em mutação da estrutura de qualquer das centrais ou dos sindicatos independentes;

– Que em tal revisão – da lei sindical – em caso algum se deverá tentar impor um qualquer modelo de estrutura orgânica e regras de funcionamento interno às associações sindicais, cujos associados devem manter a total liberdade de adoptar o figurino que melhor se adeque quer ás características específicas do seu ramo de actividade ou profissão, quer ás suas concepções ideológicas.

Manter a lei da greve

Quanto à lei da greve, embora a sua revisão constitua um cavalo de batalha de cerros sectores do patronato, tal deriva mais de critérios ideológicos do que de solicitações da realidade concreta, onde se não têm revelado grandes insuficiências do actual texto legal.

A regulamentação da lei da greve afigura-se igualmente desaconselhável, já que dela pode resultar o cerceamento dum direito fundamental dos trabalhadores.

Porém, como já acima se referiu, a problemática atinente ao exercício do direito à greve nos sectores que visam satisfazer necessidades essenciais impreteríveis, nomeadamente em casos em que um reduzido número de trabalhadores (ex: electricistas do Metropolitano) pode afectar a vida de muitos milhares de utentes e, simultaneamente distorcer a própria estrutura de um instrumento de regulamentação colectiva de trabalho duma empresa ou sector, justificará porventura críticas legítimas.

Mas a solução mais desejável, em nosso entender, é a da auto-regulamentação, pelas associações sindicais, do exercício do direito à greve, evitando caminhos de radicalismo corporativista e buscando, com bom senso, soluções que no conteúdo e na forma contribuam para a harmonia global da regulamentação em cada empresa ou sector e não coloquem em risco esse direito essencial aos trabalhadores, que é o do recurso á greve.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de indentificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal dos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos [illegible] escudos, acrescidos de mais 11 escudos de portes por exemplar), podendo os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Um esclarecimento da APU

"Socialistas propõem mais de 80 mil contos para as freguesias"

Uma notícia inserida na nossa edição do dia 19 do mês corrente, subintitulada «Socialistas propõem mais de 80 mil contos para as freguesias», suscitou o seguinte esclarecimento dos vereadores da APU na Câmara Municipal de Lisboa:

«1. Durante a discussão do Plano de Actividades e Orçamento da CML, os vereadores da APU apresentaram uma proposta de alteração segundo a qual seriam retirados 130 000 contos das verbas garantidas no Plano para a construção do Luna Park na zona verde das Laranjeiras;

«2. Esta verba seria distribuída da seguinte forma:

– **50 000 contos** (garantidos) para reforço de verbas a distribuir às Juntas de Freguesia (a juntar aos 90 000 contos já constantes do Plano);

– **25 000 contos** (garantidos) para reforço das verbas necessárias à construção de um aterro sanitário;

– **10 000 contos** (garantidos) para reforço das exíguas verbas destinadas no Plano para subsídios às colectividades de Cultura e Recreio;

– **15 000 contos** (garantidos) para reforço das verbas destinadas à iluminação pública (segurança dos cidadãos);

– **30 000 contos** (garantidos) para reforço das irrisórias verbas destinadas à recuperação de imóveis degradados.

«3. Esta proposta dos vereadores da APU **foi rejeitada com os votos contra dos vereadores do PS, do PSD e do CDS;**

«4. O PS apresentou, depois, uma outra proposta na qual propunha que a **coluna das verbas a definir relativa às transferências de verbas para as freguesias fosse reforçada com 80 000 contos a retirar de acções que não se realizem até ao fim do ano, tendo sido tal proposta aprovadda por unanimidade.**

«5. Só que esta proposta não tem quaisquer efeitos práticos dado que:

a) Trata-se de um reforço de coluna das verbas **a definir**, portanto verbas que não estão garantidas e que por isso não têm a correspondente contrapartida orçamental. A probabilidade de virem a estar garantidas é mínima ou quase nula e a **proposta do PS tem um significado meramente simbólico;**

b) Ao contrário a proposta da APU, rejeitada com os votos conjugados do PS, PSD e CDS, tinha efeitos práticos imediatos dado que se referia a verbas desde já garantidas e portanto também desde já com contrapartida orçamental.»

Ramalho Eanes em Pombal para inaugurar Agrobodo/83

O Presidente da República estará na próxima sexta-feira em Pombal, a convite da comissão organizadora da Agrobodo / 83, deslocando-se ainda oficialmente à localidade de Dornelas do Zêzere (Beira Baixa) no próximo dia 7 de Agosto.

Em Pombal, Ramalho Eanes é aguardado no dia 29 de manhã, acompanhado pelo ministro da Indústria, Veiga Simão, visitando a zona industrial da Formiga e a Quinta da Gramela, outrora pertença do Marquês de Pombal.

Na Redinha, visita a Trutura – a maior empresa industrial de criação de trutas existente na Península Ibérica – e as obras de captação de água no rio Arão.

À tarde, o Presidente da República inaugura oficialmente a Agrobodo-/83.

A visita de Mota Pinto está anunciada para 1 de Agosto, juntamente com o ministro do Equipamento, Rosado Correia, incluindo um jantar de convívio com os seus conterrâneos, para o qual estão abertas inscrições.

Na sua visita a Dornelas do Zêzere, Ramalho Eanes vai inaugurar a ponte sobre o Zêzere, que liga os concelhos de Pampilhosa da Serra e Fundão.

Vários membros e técnicos do Governo acompanham Eanes, estando previstas visitas a outros empreendimentos locais.

CONVOCATÓRIA

Assembleia de delegados sindicais

Em cumprimento da alínea a) e g) do artigo 72 dos estatutos do sindicato, e das alíneas c) e d) do art.° 3 do regulamento da assembleia de delegados sindicais, convoca-se esta para reunir em sessão ordinária, no próximo dia 29/7/83, pelas 14 horas no Sindicato dos Rodoviários do Sul, Praça do Bocage, 111-1.°, Setúbal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apresentação dos novos corpos gerentes;
2 — Indicação do presidente da mesa da ass. delegados sindicais e eleição dos secretários;
3 — Campanha de novos associados;
4 — Situação social do sector.

COMPARECE
COMPARECE, PARTICIPA

PELA MESA DA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

Ercília Carreira Pimenta Talhadas

Concurso DL

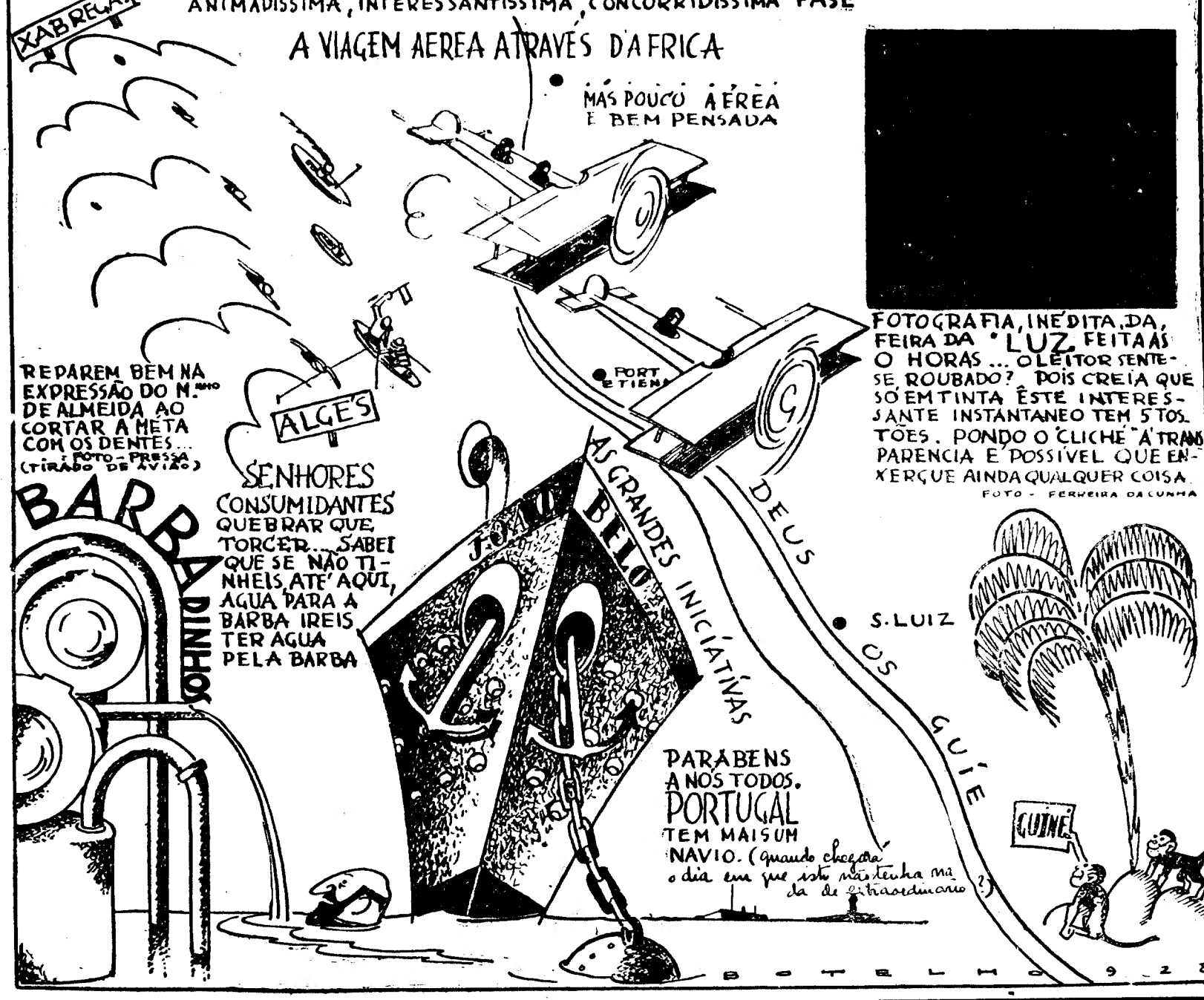
3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

AS REGATAS EM CASCAIS - ASPECTO DA CORRIDA DE HIDRO-AVIÕES DE 250 CAVALOS

ANIMADISSIMA, INTERESSANTISSIMA, CONCORRIDISSIMA FASE

A VIAGEM AEREA ATRAVÉS D'AFRICA

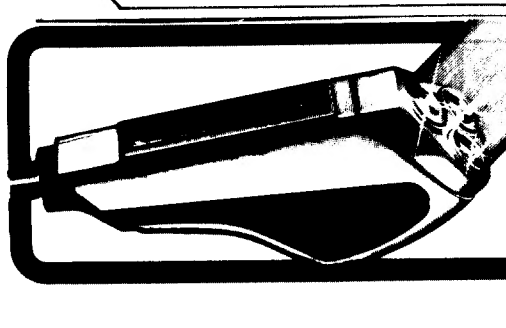


FOTOGRAFIA, INÉDITA, DA FEIRA DA 'LUZ' FEITA ÁS 10 HORAS... O LEITOR SENTE-SE ROUBADO? POIS CREIA QUE SÓ EM TINTA ÊSTE INTERESSANTE INSTANTANEO TEM 5 TOSTÕES. PONDO O CLICHÉ "Á TRANSPARENCIA É POSSIVEL QUE ENXERGUE AINDA QUALQUER COISA.

FOTO - FERREIRA DA CUNHA

39

RECORTE POR AQUI



Philishave o barbear total

PHILIPS

3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

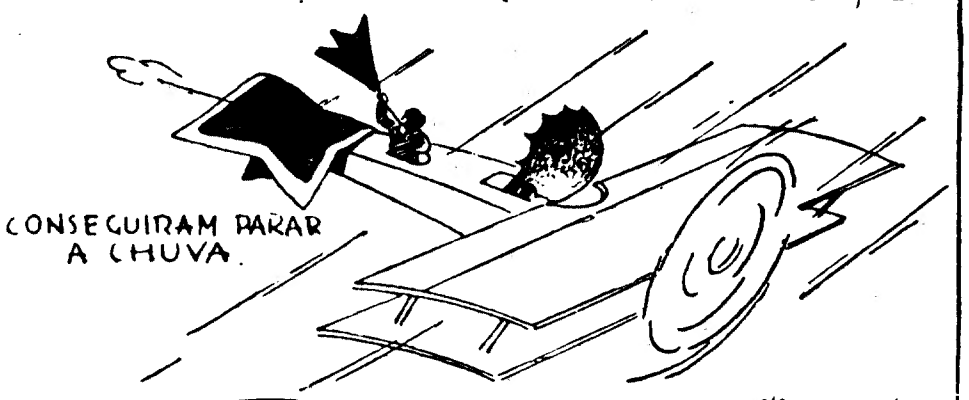
ECOS DA SEMANA

NA EXPOSIÇÃO POMICOLA

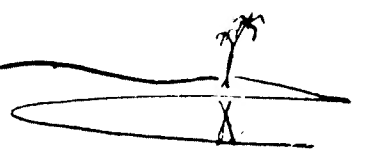
NÃO SÓ SE VIAM BONS PÊCEGOS COMO TAMBEM BELAS PÊCECAS

A VIAGEM A DUO PARA MOÇAMBIQUE

APESAR DE TODAS AS PRECAUÇÕES OS AVIADORES NÃO CONSEGUIRAM PARAR A CHUVA.



EM BAIXO, AQUI AO LADO DIREITO, VÊ-SE O LAGO DE ATERRAGEM EM KÁ YESS COM BATATAS.



UM CORUJÃO NA BIBLIOTECA NACIONAL

OS EMPREGADOS DA BIBLIOTECA CAÇARAM LÁ NUM PATEO UM CORUJÃO. - É O QUE SE CHAMA UM EX-LIBRIS AO NATURAL

DIZEM QUE O BICHO VAI FICAR NA SALA DE LEITURA, AO LADO DO BIBLIOTECARIO, PARA IMPOR SILENCIO

UMA TARTARUGA DE 'OITO' METROS

NOS MARES ALGARVIOS, FOI APANHADA PELO PESCOÇO, POR UM ARRAIS CONHECIDO PELO 'FALACHA'. (ao Leitão de Barros)

CONSTA QUE TAMBEM VEM PARA A BIBLIOTECA NACIONAL PARA ENCADERNAÇÕES DOS LIVROS DE LINHAGENS

AO CIMO DA CALÇADA DA GLORIA

BOCAGE FEZ AOS 163 ANOS

ASPECTO DA INAUGURAÇÃO NA ROTUNDA DO 1º NOVO-CANDIEIRO.

40

RECORTE POR AQUI

ENTREPOSTO
Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN DATSUN URVAN
AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

política de A a Z.

A exoneração do general Garcia dos Santos

O Governo decidiu que teríamos, para além da «crise nacional», uma «crise político-militar». Ao País cansado, reticente, apreensivo, o Governo resolveu oferecer-lhe uma «crise de Verão». Um motivo de conversa e de intriga, um pretexto de especulação, e, incontestavelmente, a perspectiva de uma efectiva desestabilização nas Forças Armadas.

Preocupado na afirmação da supremacia do Governo em relação às Forças Armadas, **este Governo** *confundiu a serena criação das condições integradoras das Forças Armadas na estrutura institucional democrática, com o relançamento de um desafio ao Presidente da República. O Governo esqueceu que de um dia para o outro, por força das disposições constitucionais, cria-se uma situação legal, mas não se desfazem, obliteram ou extinguem as relações existentes, as ligações, as solidariedades. O Governo esqueceu, igualmente, a especificidade do movimento militar de libertação nacional e do acto histórico de 25 de Abril de 1974. De um só gesto agravou o Presidente da República, desagradou aos militares de Abril, irritou os militares de Novembro. Com raras excepções de saudosistas e restauracionistas, em número francamente diminuto, fez o milagre da unidade dos diferentes e dos contrários na mesma reprovação de uma medida inoportuna.*

E não se diga — a meia voz — que pagou o justo pelo pecador. Que sendo necessário dar uma resposta política ao CEMGFA, general Nuno Viriato Tavares de Melo Egídio, se recorria ao expediente de exonerar o CEME, general Amadeu Garcia dos Santos. Nem será de crer que o Governo se tenha sentido pressionado pelas declarações recentes do general Melo Egídio sobre os inconvenientes da substituição das chefias militares e a Melo Egídio tenha querido mostrar a verdade, ou a ilusão, da sua força. Parece mais lógico admitir-se que o Governo, sempre disposto, e nessa questão solidário interpartidariamente, a enfrentar, ou contrariar, o peso político do Presidente da República, suspeitou que o general Melo Egídio era portador de um recado, e resolveu dar à fonte, emissora do recado, uma resposta exemplar.

A exoneração do general Garcia dos Santos atinge directamente o general Ramalho Eanes que o promoveu, o nomeou, o distinguiu. Pela rápida carreira militar, pela sua intervenção nas conspirações do 25 de Abril e do 25 de Novembro, pela sua acção política, por ter desempenhado funções na Presidência da República, por ser oriundo da Arma de Transmissões, o general CEME foi objecto de alguma contestação. Mas a sua política militar acabou por se afirmar, e as comemorações do «Dia do Exército», a Exposição da FIL, a revelação ao País do Exército que tem, mostraram que o general Garcia dos Santos sabia o que estava a fazer e o que queria fazer.

O seu discurso de Évora, irrepreensivelmente «atlantista», mas frontalmente reivindicativo em relação às ajudas externas, filiou-se numa orientação coincidente, ou convergente, com a de **este Governo**. *Daí o processo em curso de revelação do «seu Exército» aos portugueses, e o discurso do «Dia do Exército», terem sublinhado que o general Melo Egídio tinha razão quando afirmava: «Julgo que só em circunstâncias excepcionais tais substituições poderiam ser realizadas.»*

A medida proposta pelo Governo, elegendo como alvo preferencial, dos três chefes dos ramos das Forças Armadas, o único que participou fisicamente no acto libertador de 25 de Abril de 1974, terá que ser considerada num quadro de «circunstâncias excepcionais». Porque **este Governo** *sabe que os «militares de Abril» (e os «militares de Abril-Novembro», e os «militares de Novembro» com raras excepções), se sentirão desprestigiados e ofendidos com a exoneração de um dos seus. Porque o Governo sabe que o general Melo Egídio tinha razão quando considerou uma decisão de mudança das chefias militares como um factor de instabilidade nas Forças Armadas.*

E, o que é mais grave, é o facto de as «circunstâncias excepcionais» não se verificarem, e de existir, sim, a convergência de projectos políticos: um relativo ao «regime», outro relativo à Presidência da República.

O Governo apoia-se, formalmente, na «maior maioria de sempre». A ocasião de mostrar, em relação às Forças Armadas, e particularmente em relação aos «militares de Abril» do Exército, a sua força (real ou ilusória) não terá sido bem escolhida, nem o pretexto o mais válido. Estamos, sejam quais forem as reacções dos intervenientes e as explicações políticas, perante um novo episódio de uma guerrilha institucional que a «Aliança Democrática» cultivou e na qual se desgastou. O Exército é, no conjunto das Forças Armadas, uma área particularmente sensível. Ao prestígio dos «militares de Abril» há que juntar a atitude consciente, isenta, rigidamente profissional mas civicamente esclarecida, de muitos quadros superiores. Está aberta uma crise. Não será a instabilidade, a agitação, a resposta. Será a lenta preparação de uma reafirmação do espírito de corpo. O Exército não recusa estar subordinado a autoridades civis, ao Governo, mas considera-se uma componente autónoma do «aparelho do Estado», quer ser dirigido pelos seus, comandado pelos seus, ter uma palavra na escolha dos que falam em seu nome e o comandam.

As escolhas exteriores adquirem coloração política. Reflectem critérios, em boa parte, não profissionais.

O general Melo Egídio — e não terá falado em nome exclusivamente pessoal — disse um dia: «Não é possível, por um lado, o país querer, e muito acertadamente, militares enquanto tais, rigorosamente independentes, e por outro lado serem as forças políticas, necessariamente partidárias, a fazerem a escolha dos militares para os altos postos.»

ponto a ponto

● O presidente da Assembleia da República, **Manuel Tito de Morais**, recebeu ontem a Comissão de Apoio aos Direitos do Povo Maubere.

A Comissão manifestou ao presidente da Assembleia da República o desejo que volte a haver uma comissão parlamentar eventual para os assuntos de Timor-Leste e que se mantenha no Ministério dos Negócios Estrangeiros um diplomata especialmente encarregado de seguir tudo o que diz respeito àquele território.

O grupo de apoio ao povo Maubere, que funciona junto do do CIDAC, tem vindo a defender a ideia de o público português se manter o mais bem informado possível sobre tudo o que se refere à situação em Timor-Leste.

● **A lei orgânica** do novo Governo Constitucional deverá ser publicada no «Diário da República» esta semana, provavelmente terça-feira, segundo uma fonte da Secretaria de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

O atraso da publicação deste diploma tem vindo a dificultar a actividade de alguns Ministérios, sobretudo no que respeita a afectação de verbas.

● O presidente do Governo Regional dos Açores, **Mota Amaral,** presidiu ontem em Ponta Delgada a sessão de abertura do segundo seminário «Portugal Atlântico e a Açorianidade».

O chefe do Executivo regional afirmou que o seminário vai permitir um conhecimento mais profundo das realidades e peculiaridades do arquipélago dos Açores.

Dirigindo-se aos 40 participantes, na sua maioria alunos universitários de ascendência portuguesa, oriundos do Canadá e Estados Unidos, afirmou que «estes dias sejam o regresso às suas origens». O seminário termina no dia 4 na ilha Terceira.

● O secretário nacional do MDP/CDE, **Blasco Hugo Fernandes,** recebe amanhã na sede central do seu partido, uma delegação checoslovaca, constutída por Ervin Zidek, vice-presidente da União dos Agricultores da Checoslováquia, e I. Jamkech, director de uma cooperativa agrícola.

Os temas a abordar são: a importância ca agricultura familiar e as formas da sua inserção na economia global.

● Para comemorar o seu nono aniversário, o CDS leva a efeito esta noite, pelas 21.30, no hotel Altis, um colóquio subordinado ao tema «Os nove anos do CDS e o seu papel na vida política portuguesa».

Intervirão no debate os profs. Borges Macedo e Jorge Miranda, os drs. Barbosa de Melo, Manuel Lucena e César de Oliveira e o jornalista Bettencourt Resende.

A situação dos imigrantes em França volta à primeira página dos jornais

A Imprensa inquietou-se com a extensão das medidas projectadas, enquanto o presidente do município parisiense, Jacques Chirac, e o porta-voz do Governo, Max Gallo, chegaram ao ponto de pôr em causa a entrada de cidadãos britânicos no país. As autoridades estariam preocupadas, designadamente, com o aumento de entradas de pessoas originárias do Paquistão e do Subcontinente indiano.

Jacques Chirac anunciou um maior controlo dos «falsos turistas» e dos «falsos estudantes», tendo pedido aos serviços da cidade, entre os quais os hospitais, para reforçarem o controlo dos seus utilizadores e para recusarem as pessoas «que não tenham papéis». Por seu turno, as disposições do governo deverão ser conhecidas até ao fim deste mês.

TAIS disposições contemplariam algumas medidas, como a adopção de um visto de saída para alguns cidadãos estrangeiros ou a instauração de um certificado de alojamento para os vistos de entrada.

Embora o governo tencione colocar a firmeza na ordem do dia, as coisas nem sempre se passaram assim. Numa primeira altura, o número de expulsões foi consideravelmente reduzido, de cerca de 9000, em 1980, para 2500, no ano passado, e a situação de 130 mil imigrados clandestinos fora regularizada.

Mas registou-se a degradação do mercado do emprego. Assim, as medidas projectadas ganham um relevo particular com a decisão do grupo automóvel «Peugeot-Talbot» no sentido de proceder a mais 4 mil despedimentos na sua fábrica de Poissy, na região parisiense, na qual 52 por cento dos operários são imigrantes.

Violências, assassinatos de jovens do Maghreb, anúncios de endurecimento dos controlos da imigração clandestina, despedimentos maciços no sector automóvel: os imigrados em França voltam a estar nas primeiras páginas dos jornais.

No passado dia 31 de Dezembro havia 4 318 000 imigrados em situação regular em França, mais de um terço dos quais oriundos do Maghreb, segundo as estatísticas oficiais. De acordo com estimativas não oficiais, deveriam acrescentar-se cerca de 150 mil clandestinos.

um «senhor fulano» mata um jovem do Maghreb, porque ele «fazia demasiado barulho». Isto aconteceu na 4.ª feira da semana passada, quando Ahmed Benkhidi, de 17 anos, foi morto a tiro no Leste da França. Onze dias antes, Tufik Uanes, de 10 anos, fora morto, no último dia do Ramadão, nos arredores de Paris, porque brincava com bombinhas de Carnaval.

Nestes dramas poderiam ser postas em causa as condições de vida nas grandes aglomerações, ou a posse de armas (uma em cada duas famílias das cidades possui uma arma, segundo as autoridades).

No entanto, as famílias das vítimas e as associações de defesa dos imigrados atribuem imediatamente essas acções a motivos racistas implícitos.

Além disso, a esquerda no poder, está manifestamente embaraçada com a utilização desse problema como «arma política» pela oposição, segundo a expressão utilizada pelo jornal «Le Monde».

O tema da imigração já tinha predominado durante as eleições municipais de Março último. As declarações de vários candidatos gabando a xenofobia de uma parte do eleitorado deixaram uma impressão penível.

O mundo espantou-se nessa altura com as palavras de alguns responsáveis da oposição, mas também de ministros do governo, que eram de natureza a alimentar «o mau humor» em relação aos imigrados, segundo se indicava.

● O Chefe do Estado-Maior da Armada, **almirante Sousa Leitão**, condecorou com a Medalha Naval de Vasco da Gama o cidadão francês **Mimoun Zenou**, pela sua importante contribuição para a implementação e desenvolvimento da Informática na Marinha.

A cerimónia decorreu no gabinete do Chefe do Estado-Maior e estiveram presentes, para além dos principais responsáveis da IBM no nosso país e de diversos familiares do condecorado, diversos oficiais e funcionários civis que prestam serviço no SIA.

● A secretária de Estado francesa da Família, da População e Imigrantes, **Georgina Dufoix**, assinou em Lisboa, em 20 de Julho, uma nova convenção judicial franco-portuguesa sobre protecção de menores.

Esta convenção tornou-se necessária «pela presença em França de 300 000 crianças filhas de portugueses e pela multiplicação de casamentos mistos», segundo um comunicado distribuído segunda-feira, em Paris.

Para Dufoix, «trata-se de ultrapassar o conceito de assimilação, a imigração deve tomar um outro significado, principalmente a segunda geração de imigrados».

Embaixador cubano encontrou-se com jornalistas

Moncada, faz hoje trinta anos...

FAZ hoje 30 anos: em 26 de Julho de 1953 Fidel Castro, comandando 125 jovens, lançou-se ao ataque do quartel Moncada, guarnição militar de Santiago de Cuba, capital da província oriental da ilha da Sierra Maestra.

O ataque foi mal sucedido. Fidel Castro e os seus companheiros foram presos. Mas a semente estava lançada, a luta armada começara e Moncada fora o princípio do fim do regime ditatorial, corrupto e sangrento de Batista.

Moncada foi, pois, há 30 anos. Todo o povo cubano festeja agora essa data para si prenhe de significado. Mas Moncada — nome e data — não se esgota apenas nos contornos da ilha — símbolo que fica a escassas 100 milhas de Miami. Pelo contrário: Moncada é hoje festejada por todos os povos que lutam pela sua libertação, com relevo para toda a América Latina.

Em Lisboa, Carlos Hevia Lechuga, embaixador do país de Fidel e jornalista desde sempre, reuniu-se com profissionais da Informação. Moncada foi o pretexto para hora e meia de um diálogo informal.

Êxitos da revolução

Com evidente alegria e orgulho, Carlos Hevia Lechuga lembrou como a revolução cubana mudara por completo a vida do seu povo: na maior ilha das Caraíbas não há, hoje, analfabetismo (no tempo de Batista ultrapassava os 30 por cento) e a educação é totalmente gratuita; no campo da saúde, e apenas para citar alguns aspectos, desde 65 que não há uma só morte causada pela poliomielite, a tuberculose há muito que foi completamente erradicada, os médicos que se concentravam em Havana faltando no resto do país, estão hoje espalhados por todos os recantos de Cuba, que se orgulha de ter uma vasta rede de hospitais apetrechados com tudo o que é necessário. Actualmente, um cubano vive, em média, 73 anos.

Mas Hevia Lechuga, respondendo à curiosidade dos jornalistas, adiantou mais números: desde o triunfo da revolução (1 de Janeiro de 59) Cuba quintuplicou a produção de electricidade e do cimento; mecanizou mais de metade da safra açucareira, fabricando desde há anos novas fábricas açucareiras que exportam para outros países; dobrou a sua produção de níquel; construiu uma poderosa frota mercante e de pesca partindo do zero absoluto (os cubanos hoje pescam em todos os mares do mundo); desenvolveu de uma forma significativa a indústria do aço; diversificou o seu comércio.

«*Tudo isto e muito mais foi feito pelo povo cubano apesar do desumano bloqueio norte-americano, de quem dependíamos quase exclusivamente antes da revolução. Desde os medicamentos a toda a espécie de peças que precisávamos para manter em funcionamento as máquinas que existiam no país (que tinham vindo dos EUA...) tudo nos foi negado.*»

Com a agravante de que Washington não se limitou a cortar totalmente as trocas comerciais, antes chegou ao ponto de pressionar outros países para não comerciarem connosco... – sublinhou o embaixador cubano, que de imediato fez uma comparação com o que se passa na actualidade:

O bloqueio que tinha abrandado no tempo de Carter agravou-se agora com Reagan. E não é só com Cuba. Veja-se o que se passa com a Nicarágua. E além do bloqueio há toda uma ofensiva dos EUA na zona das Caraíbas e América Central. A actuação da Administração Reagan parece não ter limites quanto à violação do direito internacional. Actuam como se fossem donos do mundo – mas não são.

Sobre o regresso de Kissinger à ribalta política – questão levantada por um dos jornalistas presentes – Carlos Hevia Lechuga, sorrindo, referiu apenas três «pequenos» pormenores que a sua memória guarda para classificar o velho falcão: foi um dos primeiros responsáveis pela conspiração que derrubou, assassinando-o, Allende; foi um dos responsáveis pelos bombardeamentos no Camboja; e foi o autor, um dia, de uma frase em que afirmava que a Europa terminava nos Pirenéus.

No coração de 10 milhões de cubanos

Claro: a questão das tropas cubanas em Angola veio à baila. O embaixador cubano foi categórico: essa é uma questão que diz respeito a Luanda e a Havana. Quando os angolanos quiserem os cubanos sairão, do mesmo modo que lá entraram – por solicitação de Luanda. Liminarmente, recusou qualquer vínculo entre a presença cubana em Angola e a independência da Namíbia e a situação explosiva em toda a África Austral. Lembrou, a propósito, as posições tomadas pela ONU e pelo Movimento dos Não-Alinhados e a condenação e repúdio de toda a comunidade internacional quanto à actuação e política dos racistas sul-africanos, que são apoiados pelos EUA.

Quanto às relações comerciais entre Portugal e Cuba: em 1982 Cuba comprou mais a Portugal do que o nosso país a Havana. Anteriormente a situação era inversa. Este ano, esperam cubanos, a Comissão Mista luso-cubana que regula as questões comerciais entre os dois países deve reunir-se em Lisboa lá para Outubro-Novembro. Se isso acontecer, como tudo o indica, será um passo positivo para o correcto desenvolvimento das relações entre nós e os cubanos – e estes desejam que isso aconteça.

Por fim, voltando a Moncada: Carlos Lechuga deixou claro que, hoje como há 30 anos, o espírito de luta e sacrifício demonstrado por Fidel e seus companheiros continua o mesmo, bem vivo. Com uma diferença: então **esse espírito vivia no peito de um grupo reduzido de jovens. Hoje, vive no coração de 10 milhões de cubanos.**

Ribeiro Cardoso

a palavra com...

Beja Santos

O verdadeiro do falso

Num dia de 1982, esse homem talhado de lenho seco, e timbrando áspero de um semblante macerado e irónico de nome Francisco Salgado Zenha, responde aos jornalistas que o aguardam à saída do grupo parlamentar socialista: «Vou defender a minha honra política. O meu processo faz parte da Democracia». Na sua integridade costumeira, reduziu a pó os calcadores, os gladiadores, os funcionários tribunícios.

Hoje, ilibado nesse processo que resvalou para fora dos muros do PS, podíamos interpelar quem acusou e para quê, quando os resultados da inconcórdia e do socialismo na gaveta estão à vista desarmada. Como nos podemos introspecionar nesta almofada de Estado de Direito sob os efeitos de«boomerang» de um libelo acusatório bizantino, como todos os assombros desta Bizâncio onde nos acomodamos em silêncio teologal.

Por isso a ilibação de Francisco Salgado Zenha é um grito sacudido do socialismo. Avil-tante para os senhores emissores. Estimulando à esperança um caudal de destinatários. Um grito profético, da expressão de Abril.

Tenho aqui, entre mãos, o ensaio que Alexandre Koyré dedicou a Descartes, este foi da arcatura mental por que nos regemos, vai para 350 anos.

Descartes confessa-se, sem nada a perder: «e tinha sempre um extremo desejo de aprender a distinguir o verdadeiro do falso, para ver claro nas minhas acções e caminhar com segurança nesta vida». «Arguindo e acorrentando os seus inquiridores, Francisco Salgado Zenha fê-los presas da mentira do nosso tempo. As presas procuravam ontem aprisionar a inquietação; Zenha, acusado, explicitou um granítico direito – o direito à diferença, num cosmos de tolerância.

Avulta, por conseguinte, a magnimidade do carácter do ilibado, a sua impressiva pessoalidade, perante a turva presunção do libelo. Turva, quando Bizâncio cresce.

Porque só é vencido quem desiste de lutar.

Donde o imprevisto do nexo que busco entre este furacão das liberdades e o tempo de Descartes, físico, tratadista das paixões, da matemática, da metafísica. Estaremos mesmo assim tão longe desse século dezasseis, onde o prudente e sage autor do Discurso do Método» para bem conduzir a razão estilhaçou a máquina mental de uma Europa bifonte, entre o Novo e o Velho Mundo? Vejamos: Incerteza e confusão. Revivalismo das doutrinas da Grécia e do Oriente. A exumação palpitante das bibliotecas monásticas, como que a justificar os Magalhães, os Colombo, a nova etnografia.

O capitalismo monárquico a derrubar as autarcias feudais, a Reforma, o funambulismo das ressuscitadas cortes dos últimos Justiniano e Teodora. Século de depravação e Renascimento, mas de uma fecundidade sem limites, onde se entrecruzam o pessimismo, o cepticismo, os fantasmas de Galileu, o platonismo, o estoicismo – ou este século da informática, superburocratizada, da ameaça termonuclear, do capitalismo transnacional, da robótica? E qual o espaço para agir e distinguir com um método do verdadeiro ao falso – interpela Descartes. E interrogamo-nos quando se ouve um brado de tolerância. E toda a aproximação à dúvida, as marcas que resgatam o triunfo da razão. E como fecho de abóbada, os perpetuadores da generalização da Democracia. Aqui ganha volume, recorte longilíneo, o compromisso assumido e cumprido por Salgado Zenha: «Vou defender a minha honra política». Porque em Bizâncio a honra segue caminho inverso da inflação.

Talvez porque esta época (Descartes está emudecido), de renascidos mitos, dogmas e autoridades infalíveis mascaradas de mansuetude e bonacheira cordialidade, aconselha a sopesar a advertência a de Koyré: «Precisamos mais do que nunca de obedecer ao preceito cartesiano que nos impede de admitir como verdadeiro outra coisa que não seja o que toda a evidência vemos sê-lo». Em Bizâncio a evidência está com os rapaces.

Francisco Salgado Zenha é um liçador por excelência, de uma a outra causa, do foro ao debate sindical, na reeleição de Eanes contra um candidato anti-25 de Abril, da defesa do direito de tendência contra o unanimismo balofo. Ou a linearidade: «O PS é o partido do socialismo porque nunca abdicará do seu objectivo que é a construção do socialismo». Ou a unção: «Salgado Zenha é a consciência moral do PS».

Desmantelou-se portanto, a desastrada tentativa, entre presunções bolorentas. Enfim, em Bizâncio, os acórdãos dos sofistas ainda temem a consciência moral.

Salgado Zenha homenageou as liberdades, solidário com presente, passado e futuro. Do verdadeiro ao falso, daqui o abraço solidário. Um abraço para socialistas que não desistem de lutar.

Por ter denunciado os "cancros" do SMAS

Funcionário superior perseguido na Câmara Municipal do Porto

Na sequência das denúncias que fez sobre a corrupção existente nos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, (SMAS) além de outras irregularidades, o dr. Rocha Moreira, director dos Serviços de Finanças daquele departamento foi alvo de um processo disciplinar, tendo sido punido com 180 dias de suspensão e perda do respectivo vencimento. Não se conformando com tal decisão, «o réu» recorreu para o Tribunal da Auditoria Administrativa do Porto que lhe deu inteira razão. Entretanto, porque fizesse faísca com o eng.º Coutinho de Vasconcelos, quiçá um dos responsáveis administrativos dos SMAS que mais ficou em «xeque» com as denúncias feitas, o dr. Rocha Moreira pediu a sua transferência para os Serviços Municipalizados de Vila Nova de Gaia, em regime de comisssão de serviço, o que lhe foi autorizado pelo então presidente dos SMAS, arq. Coelho de Magalhães. Um tanto surpreendentemente, porém, os responsáveis dos SMAS instauraram-lhe um novo processo disciplinar, desta feita «por excesso de faltas injustificadas». Processo que culminou com a pena de exoneração aplicada ao dr. Rocha Moreira.

Tal como havia feito no processo anterior, o visado voltou a recorrer para o Tribunal da Auditoria Administrativa que, mais uma vez, se pronunciou favoravelmente ao «réu», ordenando a sua reintegração de «pleno direito». Foi então a vez dos SMAS recorrerem para o Supremo Tribunal Administrativo que, em acórdão datado de 10 de Março último, confirmou a decisão do primeiro tribunal.

O dr. Rocha Moreira ficou, naturalmente, à espera da sua reintegração, mas a verdade é que o tempo foi passando e, pelos vistos, a decisão do Supremo Tribunal Administrativo foi pura e simplesmente ignorada. Ao que se diz, tudo passará pelo eng. Coutinho de Vasconcelos, instrutor (?) dos processos disciplinares.

Nesta conformidade, o dr. Rocha Moreira está na disposição de processar judicialmente a Câmara Municipal do Porto e os SMAS, visto que para além do desagravo que lhe é devido por uma punição injusta, sente-se lesado em cerca de 250 contos, relativos aos vencimentos que não recebeu.

Enfim, caso que já fez correr muita tinta e que é bem demonstrativo da «gratidão» dos responsáveis dos SMAS por um funcionário que teve a ousadia de denunciar os «cancros» existentes (será que já foram extirpados?) naqueles serviços da Câmara Municipal do Porto.

Lucas Pires em conferência de imprensa

CDS quer constituir alternativa para a resolução da crise

Crítica das contradições políticas geradas no seio do actual Governo e reafirmação da vocação dos democratas-cristãos para constituirem uma alternativa de resolução da crise, foram as tónicas dominantes da intervenção de Lucas Pires na conferência de Imprensa ontem realizada pelo CDS na sua sede em Lisboa.

O pano de fundo da reunião foi a divulgação das conclusões e documentos saídos da última reunião da Comissão Política do CDS, realizada no passado fim-de-semana em Setúbal.

O presidente da Comissão Política do CDS fundamentou a sua análise no facto de «haver um ministro de Estado que desde a campanha eleitoral ao período pós-eleições e formação do Governo, tomou três posições diferentes face, por exemplo, ao caso ANOP-NP e à banca nacionalizada.

Depois de afirmar que o CDS pretende ser o embrião da construção de uma alternativa democrática para Portugal, oposta à via socialista ou social-democrata que tem governado nos últimos anos, Lucas Pires atacou o chamado bloco central pela «incapacidade já demonstrada em governar o País».

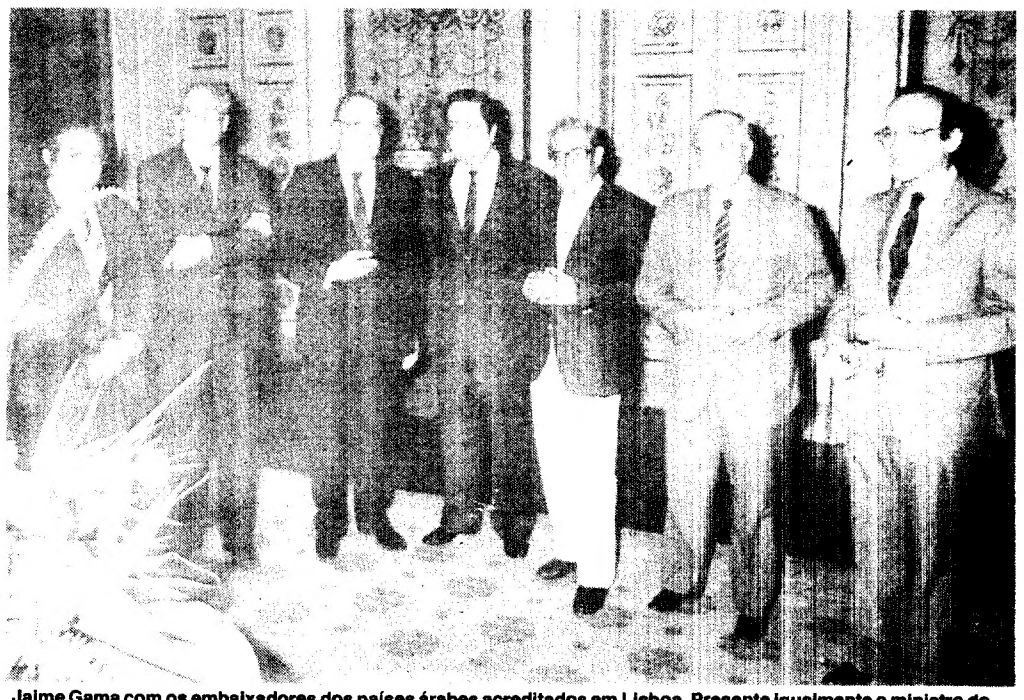
Recordou o aumento de votos no CDS na Madeira e Açores no último acto eleitoral, «onde não havia AD e onde, por isso, o CDS não se dissolveu na AD» e sublinhou a importância das próximas eleições nas regiões autónomas.

O dirigente centrista frisou que «o momento da eleição do futuro presidente da República será a agudização das posições do actual bloco PS/PSD», insistindo em que «é tempo de encontrar-se uma alternativa positiva, não através do voto útil e da solução de esquerda, mas de um projecto não socialista face à via socializante «que tem predominado em Portugal».

Interrogado sobre qual o tipo de alternativa, em termos de alianças prováveis, Lucas Pires lembrou que «há muita gente que é contra o bloco central e não é do CDS», pelo que é prematuro nomear instituições ou personalidades» que possam ser afectas ao processo.

Acrescentou que o seu partido «ao ter uma atitude federada pretende ser um partido mais aberto» e insistiu que os centristas «nunca» disseram que iam propor um candidato à Presidência da República, mas sempre afirmaram «que queriam apoiar um candidato de alternativa ao bloco central», que poderá ser o professor Freitas do Amaral, embora «não se exclua a possibilidade de apoiar uma personalidade militar».

Falou, ainda, de três pontos-chave da reunião de Setúbal, que passam pela elaboração de um novo programa do CDS, pela reorganização interna do partido e pela formação no terreno da alternativa ao poder socialista-social democrata.



Jaime Gama com os embaixadores dos países árabes acreditados em Lisboa. Presente igualmente o ministro do Comércio e Turismo, Álvaro Barreto

Jaime Gama almoçou com embaixadores árabes

Portugal quer ampliar relações com o mundo árabe

Jaime Gama pronunciou-se ontem a favor de «um diálogo mais activo entre Portugal e os países árabes», num almoço no Ministério dos Negócios Estrangeiros com os embaixadores dos países árabes acreditados em Portugal.

«Dado o desequilíbrio existente nas nossas trocas comerciais, Portugal espera uma maior abertura dos mercados árabes» — disse o ministro.

O Governo pretende «ampliar a abertura diplomática em relação aos países árabes», afirmou Jaime Gama, que acrescentou ter convidado o secretário-geral da Liga Árabe a visitar Portugal e desejar que essa organização abra em breve uma representação em Lisboa.

«A importância do mundo árabe, sublinhada pela sua perspectiva de não alinhamento, é facto de consolidação do diálogo Norte-Sul e elemento determinante para a segurança no Mediterrâneo e para o bom entendimento entre a África e a Europa» considerou o detentor da pasta dos Negócios Estrangeiros.

Nesse sentido, Portugal continuará a manter, nas instâncias internacionais, «um posicionamento construtivo e equilibrado sobre os vários conflitos regionais que perpassam a nação árabe» — declarou o ministro, que reafirmou a posição portuguesa de apoio à autodeterminação do povo palestino e à retirada de tropas estrangeiras do Líbano.

«Conhecer exaustivamente a arabidade é ir ao encontro de cinco séculos do nosso próprio passado», afirmou.

Lajes: conversações continuam em Setembro

"Larga convergência" entre Portugal e EUA

As conversações luso-americanas sobre a Base das Lajes, efectuadas na semana passada, registaram uma «larga convergência de pontos de vista», informa um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O comunicado revela que as delegações resolveram prosseguir as negociações ainda este Verão «para mais aprofundado estudo e discussão dos aspectos em que as posições não coincidem inteiramente».

O documento, que revela estar prevista uma nova reunião para Setembro, adianta que «seria prematuro prever já a data do fim dos trabalhos, até, por que como é natural são ainda vários — e nalguns casos significativos — os pontos ainda pendentes». Lamentavelmente o texto agora divulgado nada revela quanto ao conteúdo desses pontos.

As conversações incidem sobre o acordo técnico que regula os aspectos práticos da utilização pelos EUA da base militar das Lajes, o qual data de 1957.

O projecto de acordo técnico e os seus anexos — diz o comunicado do MNE — regulam questões tais como o estatuto das forças norte-americanas em serviço nos Açores e dos elementos civis a ele ligados, a execução de obras e o seu custo, o emprego de pessoal português, a jurisdição penal e civil, os direitos aduaneiros, fiscalização alfândegária e regime fiscal.

O MNE informa ainda que, aproveitando a presença em Lisboa da delegação norte-americana se realizou no Ministério, uma reunião plenária das delegações dos dois países, para discussão de propostas relativas à prorrogação da validade do acordo de Defesa de 1951 e questões nos campos da defesa e cooperação económica.

No âmbito desta reunião foi referido que delegações militares dos Estados-Maiores de Portugal e dos EUA discutirão brevemente assuntos de interesse para os dois países. Também aqui o comunicado, que se caracteriza pelos termos vagos em que é redigido, nada adianta sobre os assuntos que diz serem «de interesse para os dois países».

O que o MAI quer para Vizela:

Novas eleições ou Comissão Administrativa

O Ministério da Administração Interna defende a realização de novas eleições nas freguesias de Vizela, ou, em alternativa, a nomeação de comissões administrativas, se as eleições não se puderem realizar.

Um parecer da Procuradoria-Geral da República, hoje publicado no diário oficial e que sustenta essa posição, foi homologado pelo anterior titular do MAI em 1 de Junho de 1983.

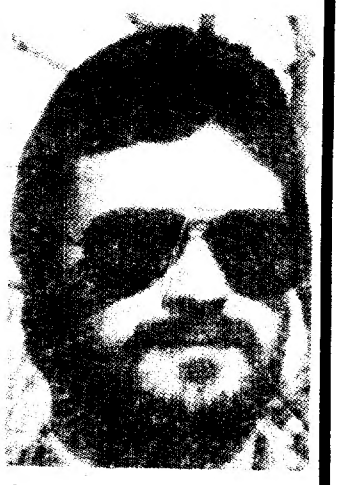
De acordo com o parecer, o governador civil de Braga deverá convocar novas eleições nas freguesias de Vizela e de S. Miguel, onde em 12 de Dezembro foram destruídas as urnas e outro material eleitoral «se forem reconhecidas condições para a repetição dos actos eleitorais em causa».

Se não existirem essas condições, o que é provável que se venha a verificar, então a Câmara Municipal de Guimarães deverá nomear uma comissão administrativa para cada uma daquelas freguesias, desde que o resultado das últimas consultas eleitorais para a Assembleia da República demonstrem que o actual órgão autárquico não é representativo.

O parecer da Procuradoria Geral da República não se pronuncia e disso dão conta algumas declarações de votos de membros do respectivo conselho consultivo, sobre a situação criada na Câmara Municipal de Guimarães, onde não se podem constituir os órgãos autárquicos enquanto não forem conhecidos os resultados de Vizela e S. Miguel.

de ontem para hoje

Agente Miguéis entregou-se na cadeia de Alcoentre



O agente José Miguéis (foto) da Polícia Judiciária que o mês passado fora condenado à revelia no Tribunal da Boa Hora a uma pena de prisão maior, e consequente afastamento da Função Pública, entregou-se ontem à tarde voluntariamente na cadeia de Alcoentre. José Miguéis que ainda tem outro processo pendente (morte a tiro à porta da boite «Trumps», em Lisboa, de um antigo guarda da Cadeia de Caxias) fora julgado por ter abatido igualmente a tiro, no Bairro da Liberdade, um jovem presumivelmente ligado ao tráfico de droga. Há dias, tal como noticiámos, o agente Miguéis, conseguira escapar, em Faro, a um seu antigo colega, mas a sua mulher acabou por ser detida, ao que se afirma, de pistola em punho.

Não resistiu à morte do marido

O pintor ribatejano Rosa Mendes, de 74 anos, morreu numa quinta em Almoster e horas depois a sua mulher, Maria Violante, de 76, não resistindo ao desgosto, teve o mesmo destino. Natural de Santarém, Rosa Mendes foi premiado com a primeira medalha da Sociedade Nacional de Belas Artes e com a de ouro dos salões da Casa do Ribatejo, tendo participado em cerca de uma centena de exposições em vários pontos do País e do estrangeiro.

Pânico na capela de Ruílhe

Pânico na capela de Ruílho (Braga) devido a um incêndio provocado em princípio por um curto-circuito. Felizmente os cerca de trinta fiéis que ali assistiam à missa conseguiram escapar ilesos, tendo ardido totalmente a capela-mor, com o respectivo altar de talha dourada, algumas imagens e paramentos, lustres e outros objectos. Os prejuízos foram calculados em cerca de trinta mil contos. O templo foi construído há 45 anos por iniciativa do padre David Oliveira Martins, igualmente fundador do Bairro do Centro de Assistência Social de Ruílhe.

As duas portuguesas vitimadas na Suíça

Já se encontram identificadas as duas portuguesas vitimadas numa montanha da Suíça por uma bomba de morteiro. Trata-se de Luísa Almeida da Silva, de 27 anos, e de sua sobrinha Sandra Almeida, de seis.

Da Amadora para assaltar em Mangualde

Identificados pelo lesado, quando se encontravam num café em Mangualde, foram detidos após perseguição, pela GNR, quatro indivíduos acusados de terem assaltado há cerca de três meses um armazém de vestuário naquela vila do distrito de Viseu. Os detidos são Eduardo José Papim Silva, de 23 anos, motorista; Osvaldo da Conceição Ferreira, de 38 anos, comerciante; e Jorge Manuel da Silva, de 28, operador de máquinas, todos residentes em localidades do concelho da Amadora. Num carro de aluguer em que se deslocavam foram encontrados um cacetete de borracha, uma pistola de guerra de calibre 7.65, com três balas no carregador, uma faca de mato, um alicate de pressão e cinco chaves de fendas.

Alarme bombista na Câmara de Loures

Mais um alarme bombista, desta vez com a particularidade dos telefonadores anónimos terem escolhido um alvo fora de Lisboa. A «vítima» foi a Câmara Municipal de Loures onde se deslocaram, para a vistoria da ordem, elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP.

«Pescavam» lagostas num bar de Matosinhos

Quando se aprestavam para «pescar» lagosta de um viveiro, em Matosinhos, foram detidos o marítimo David Silva Santos, de 24 anos, e o operário químico António Moreira Cavalheiro Peres, de 27 anos. A «pescaria» teve lugar no «hall» de entrada do bar «Proa», onde se situam os referidos viveiros de marisco. Apesar de o estabelecimento ainda se encontrar em pleno funcionamento, os dois «comilões» não se intimidaram. Munidos de uma chave de fenda arrancaram o cadeado de segurança que protege o acesso ao marisco, mas o seu gesto foi pressentido pelo dono do restaurante, que os deteve. Conduzidos ao posto da PSP de Matosinhos, os jovens confessaram que era sua intenção furtar umas lagostas, «pois de outro modo jamais as comeriam». Entretanto, numa consulta aos ficheiros policiais apurou-se que ambos possuíam já antecedentes criminais por furto e posse de droga.

Marginalmente às polémicas que suscitou, o festival de Tróia estreou-se ontem no Carvalhal. Na foto: um momento de animação no «polivalente»

Governo não passa mais vistos a estrangeiros

Festival de Tróia arranca devagar

Ao som do «Grândola, Vila Morena», de José Afonso, e do «Give Peace a Chance», de John Lennon, começou ontem cerca do meio-dia, na praia do Carvalhal, 30 quilómetros ao sul de Tróia, o festival «Dêem uma oportunidade à Paz». A essa hora, os participantes seriam cerca de um milhar, dispersos pela praia, pelo acampamento e pelas anstalações que os promotores, apoiados pela Câmara de Grândola, ali improvisaram para esta semana. Ao longo da tarde — e da noite — novos recém-chegados se foram alojando para estes dias de praia e de música, de debate e de convívio. Um grupo de mímica um duo musical húngaro e quatro músicos guineenses encheram, durante a tarde, o «polivalente» do festival, espécie de tenda de circo de tamanho médio para onde estavam marcadas as «animações» estreantes. A festa não tinha, no entanto, ainda começado. Os participantes passeavam-se pelo rcinto do festival mas não o ocupavam, assemelhando-se a novos inquilinos que vasculham um espaço que sabem ser seu e que, contudo ainda lhes é estranho.

UMA voz conhecida da noite lisboeta (Mário Dias) animava, via rádio, a praço do festival, enquanto um vento renitente levantava a areia do chão e das dunas que separam a «zona urbanizada» do mar. Na praia, um mar azul convidava os menos arrepiados a um mergulho. Em fato de banho, cabelos molhados, estes misturavam-se depois com gente da terra, no «polivalente». Era aí que ontem se juntavam, durante a tarde, as pessoas que se encontravam no Carvalhal. Ao princípio da noite, pequenos grupos pontuavam as extremidades dos seis restaurantes montados pela organização do «Dêem uma Oprtunidade à Paz».

outros, «abancaram» nos dois cafés existentes na praia. Esperando um pouco mais de calor, iam matando o tempo entre um copo e uma nova rodada de cartas. No acampamento, jovens com violas faziam rodas em torno das tendas, procurando criar um outro som que não o da rádio do festival.

Um dia de experiência. Um princípio, vivido com alguma expectativa, da que é a primeira grande manifestação pacifista no nosso país. Tratava-se ontem de encontrar novos amigos, de formar novos grupos. O programa, relativamente débil, deixava tempo para que tal acontecesse. Mas, com a noite, Jorge Palma iniciaria, no «polivalente», um novo balanço. Pouco depois, era a estreia no palco principal: a Brigada Victor Jara, Xutos e Pontapés e Roquivários foram os primeiros de ums série de espectáculos que aí se prolongarão até à próxima quinta-feira. No «polivlente», os «Jogos Olímpicos de Moscovo», em filme, poesia e ao «órfeão harmonioso e bom» deram por terminado o programa «oficial».

Entretanto, e entre as delegações estrangeiras que já chegaram ao festival, contam-se jovens do Canadá, Dinamarca, RFA, Bélgica, Suécia, Finlândia, URSS, RDA, Polónia, Bulgária, Hungria, Nicarágua, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

Artesanato, fundamentalmente de países socialistas, semi-ocupava uma bancada no recinto do festival. Ao lado, uma banca da Federação Mundial da Juventude Democrática punha à disposição propaganda relacionada com as actividades desta organização no campo da luta pela paz... Artesanato, mas desta vez «marginal» à iniciativa, decorava o acesso principal à praia. Sandálias, cachimbos, túnicas, nrincos e pulseiras eram alguns dos objectos expostos.

Programa de hoje

Os organizadores pensam hoje pôr o festival a funcionar em poleno. Estreantes, no campo das actividades, são os debates, os encontros na praça e o «atelier» de artes plásticas.

Quanto às sessões de «confronto de ideias», ela tem lugar entre as 17 e as 19 horas e o seu tema é «A Paz está ameaçada no mundo, hoje». Ontem não se sabia ainda os convidados que iriam integrar a mesa do debate, nem tão pouco os escritores e outros «profissionais» ligados ao mundo cultural e artístico que irão animar os encontros da praça do festival.

Para já, podemos, no entanto, dizer que no palco, a partir das 21 horas, actuarão o grupo húngaro «Musikas», Júlio Pereira, o quinteto de Maria João e a «Go Graal Blues Band». No «polivalente», para além do debate, actuarão o grupo alemão «Spartakus», a Tuna Académica, o «Quinteto Sem Nome», «Sementes à Terra» e «Trigo Limpo».

O «síndroma da China» é o filme escolhido para hoje e que passa às 22 horas, antecedido por bailado.

Vistos FMJD sem solução

Quanto à situação dos representantes da FMJD que se encontram no Aeroporto de Lisboa sem poderem entrar em Portugal porque ali desembarcaram sem visto (que tinham pedido com mais de 20 dias de antecedência), um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou ontem à tarde à ANOP que o Governo não concederá mais vistos a estrangeiros para o «Dêem uma Oportunidade à Paz». Segundo o mesmo informador, que comentava a situação vivida por aqueles jovens, que chegaram de Berlim no domingo de manhã, o «Ministério deu os vistos necessários para estarem condignamente representadas todas as delegações ao encontro de Tróia».

Também ontem à tarde, durante a sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa, o vereador socialista Vasco Franco disse ter investigado as razões porque tinha sido impedida a entrada em Portugal aos seis jovens retidos na Portela. Tê-lo-ão informado de que «havia um número excessivo de acompanhantes relativamente ao de participantes, em algumas delegações».

Um porta-voz do Serviço de Estrangeiros do MAI afirmou entretanto ao «DL» que os jovens retidos na Portela terão de embarcar para donde vieram, pois que não é de esperar qualquer alteração da decisão de não atribuir mais vistos.

Também ontem, o presidente do grupo parlamentar do PCP protestou junto do MAI e do MNE contra a proibição de entrada em Portugal dos delegados da FMJD, classificando-a de «sintoma de um preocupante sectarismo governamental».

Os seis delegados retidos em Lisboa são Tarley Francis, de Grenada, Lubomir Ledel, da Checoslováquia, Salim Altamini, da República Democrática do Iémene, Herbert Griessig, da RDA, e Óscar Gonzalez, da Colômbia, além de outro elemento de Chipre, enviado por uma organização nacional, à margem dos convites da Federação Mundial da Juventude Democrática, organismo a que se deve a presença de 300 delegados estrangeiros em Tróia.

Membros da organização do festival disseram terem sido também recusados vistos a 25 dos 30 soviéticos convidados, a oito dos dez búlgaros e ainda a uma jovem boliviana, que ao escalar Lisboa, teve de seguir para Madrid, onde ainda aguarda, segundo as mesmas fontes, transporte para o seu país.

CML renega «oportunidade»

A maioria PS/CDS/ CDS dos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa retirou, na sua reunião de ontem, o apoio que havia manifestado, há um mês, ao festival «Dêem uma Oportunidade à Paz».

A moção aprovada foi da iniciativa de um eleito do PSD e viria a sofrer algumas alterações sugeridas pelo PS. Os cinco vereadores da APU votaram contra.

O documento aprovado há cerca de um mês, por iniciativa da APU merecera a unanimidade da vereação com uma abstenção. Além do apoio ao festival, nele fazia-se apelo à juventude da capital para que participasse na iniciativa.

O argumento introduzido pelo PS para justificar a decisão de ontem é o de que «sucessivamente diversas organizações de juventude recusaram ou retiraram o seu apoio ou deixaram de participar na iniciativa em virtude da subversão da ideia original».

A moção do PSD considerava: «constata-se a incoerência entre as palavras usadas e os actos praticados.» O PS juntaria que «os organizadores apelam à defesa da paz, à concórdia entre os povos mas têm agido em sentido contrário».

Estamos atentos...

Em conferência estivemos

Onde o sonho ainda mora

Lourdes Féria

Nove anos depois continuamos a sonhar. Não é o sonho *uma constante da vida?* É o que diz António Gedeão. E é o que nos move anos corridos, piores ou melhores (com os nossos mortos, os nossas frustrações, as nossas raivas) sem que a descrença os preencha tapando totalmente a capacidade de sonho. Somos ainda bastantes os que pensamos: estas terras pertencem-nos por direito de conquista – aquela que o *vinte-cinco* permitiu. Há no entanto quem tenha tentado esterilizar os nossos impulsos revolucionários recorrendo a toda a espécie de ardis.

Não conseguiram, porém, matá-los como se pode ver, aqui neste espaço (Rossio de Évora) onde *conferenciamos...*

Sete vezes a fio já repetimos este ritual. Ainda que por mais não seja para avaliarmos a nossa força. E não só há que fazer o balanço do ano: quantos hectares possuímos, quantos somos, quantas cooperativas resistem aos ventos que as fustigam com frequência, quais as nossas potencialidades? Enfim! O que progredimos ou retrocedemos. Vejam os nossos rostos: estamos serenos, atentos, despertos prontos a receber cultura, ferramenta para o futuro.

Já viram o cartaz da conferência? Tem papoilas, espigas de trigo, foice, cores vivas... e a mão do pintor Rogério Ribeiro. E por acaso repararam que as intervenções foram mais curtas tornando-se menos chatas e provavelmente mais eficazes.

Invoca-se aquilo a que chamam *legalidade democrática.* Aparentemente um cliché que por vezes sacamos do bolso. Mas nós explicamos melhor: levaram-nos terras, gados, barragens, máquinas e outras coisas mais sem respeitarem sequer, as próprias leis que elaboraram. Está mal. Evidentemente que pedimos a intervenção da justiça. E curiosamente ganhámos. Então porque não se cumprem as decisões dos tribunais?

Já gritámos milhares de vezes: *fim à ofensiva.* Já aborrece dizer isto, parece uma cassete. Mas vamos ser mais claros: deixem-nos sossegados, não nos tirem o sono, não nos mandem para a miséria, não nos obriguem a abalar outra vez para o estrangeiro. Essa dos leilões chateou-nos a valer. Até porque se trata de uma esperteza saloia – tão primária, tão infantil, quase ridícula.

Ora quer-nos parecer, a nós trabalhadores com pouca escolaridade, que os senhores dos ministérios (doutores e engenheiros) andam a pretender restaurar os latifúndios, coisa ultrapassada e anacrónica que em nada beneficia a economia do País. Os grandes agrários não adiantam coisíssima nenhuma. Pelo contrário: só atrasam. Não cultivam, não investem, não trabalham. Vivem da cortiça e dos altos ordenados que ganham lá por Lisboa. Era bom que não provocassem a nossa indignação... *«Mas porque é que um partido de esquerda, depois de ganhar as eleições, se junta a outra de direita? Que raio de cabeças!»*

Nós apesar de tudo produzimos. É tabaco, é trigo... é tomate. Vejam só: em tabaco alcançámos uma média poderosa. Mais de setenta por cento em relação à área total do País. E temos um orgulho danado em afirmar que a nossa média de trigo, por hectare, superou a média nacional. Isto no Mouchão do Inglês, por exemplo.

«Este ano produzimos milhares de quilos de morango... era lindo vê-los em monte antes de partirem para o seu destino...» Conta o contabilista da cooperativa «Estrela da Manhã» de Vendas Novas, em progressivo crescimento após ter estado na fossa. Verão bem em que medida lutámos contra governos, decretos, polícias, seca, dificuldades económicas... e toda a ordem de adversidades.

A nossa luta entrou na pintura portuguesa. Estava lá na exposição, em que surgem os nomes de diversos artistas, alguns até que a gente nem conhecia... gostámos muito que os artistas nos incluam nos seus temas, sejam eles pintores, escritores, cantores ou escultores.

A propósito de escultura: aqueles burgueses gordos e carecas do escultor Vergílio Domingos lembraram-nos os nossos inimigos, que encheram as barrigas à nossa custa, no passado e agora gostariam de voltar ao mesmo. Figas. **Nunca mais.**

Têm sido justamente esses, ocultos na penumbra, os que conspiram contra nós, os que nos arremessam setas sucessivas. Magoam-nos, causam-nos dor e danos.

Ninguém, contudo, nos impede de prosseguir, de aproveitar as abertas, as tréguas que por vezes se criam. E demais somos sonhadores inveterados. Sem cura já. Sonhamos que o Alentejo será um modelo de justiça social, de convivência, de criatividade, de arrojo.

De arrojo como o Bairro da Malagueira que um arquitecto do Porto está a construir. Um tal Sisa Vieira. Ao princípio aquilo era esquisito... Não tinha jeito. Agora... gostamos.

O sonho é também acção. Sublinhou uma mulher representante da Comissão de Trabalhadores da Lisnave, na 7.º Conferência da Reforma Agrária, citando o poeta José Gomes Ferreira.

E foi extremamente aplaudida.

Por despachante de empresa vinícola

Alfândega do Porto burlada em dois mil contos

Ascende a cerca de dois mil contos uma burla detectada há duas semanas na Alfândega do Porto, a qual terá sido praticada por um despachante (com 10 anos de profissão) que, em representação da firma Costa Pina e Vilaverde, Lda., com sede na rua do Bomjardim, 420, no Porto, forjou um documento que lhe permitiu levantar uísque naquele montante, sem pagar os respectivos direitos. Imediatamente suspenso de funções, o referido despachante está agora a ser alvo de um rigoroso inquérito por parte de dois peritos alfandegários, suspeitando-se que outras burlas tenham sido cometidas por ele nos últimos tempos.

Como dizia esta manhã ao «DL» o director da alfândega do Porto: «Quando uma burla deste tipo é detectada, fica-se sempre com a convicção que outras já passaram em claro. É isso que os peritos estão a averiguar.»

Segundo apurámos a burla consistiu na viciação de um documento através do qual o despachante conseguiu levantar a mercadoria como se ela tivesse sido despachada na alfândega do Porto. Tal expediente acabaria por lesar os cofres do Estado em cerca de dois mil contos.

Por enquanto as investigações estão, apenas, a cargo dos dois peritos nomeados pela directoria da alfândega do Porto, mas admite-se que o caso venha a transitar para a alçada da 5.ª Secção da Polícia Judiciária, logo que o mesmo passe à fase de processo disciplinar.

Casas clandestinas da Arrábida

Moradores do Portinho contratam equipa de advogados

Moradores do Portinho da Arrábida decidiram confiar a uma equipa de advogados a resolução do problema das casas que possuem naquela área da serra, revelou à Anop um membro da comissão de moradores.

As casas foram construídas em terrenos particulares, de que são proprietários Manuel de Sousa de Holstein-Beck e Maria do Carmo Pinheiro Melo, os quais, em comunicado afixado em vários locais do Portinho da Arrábida, querem que as casas sejam desocupadas e retiradas até 1 de Outubro próximo.

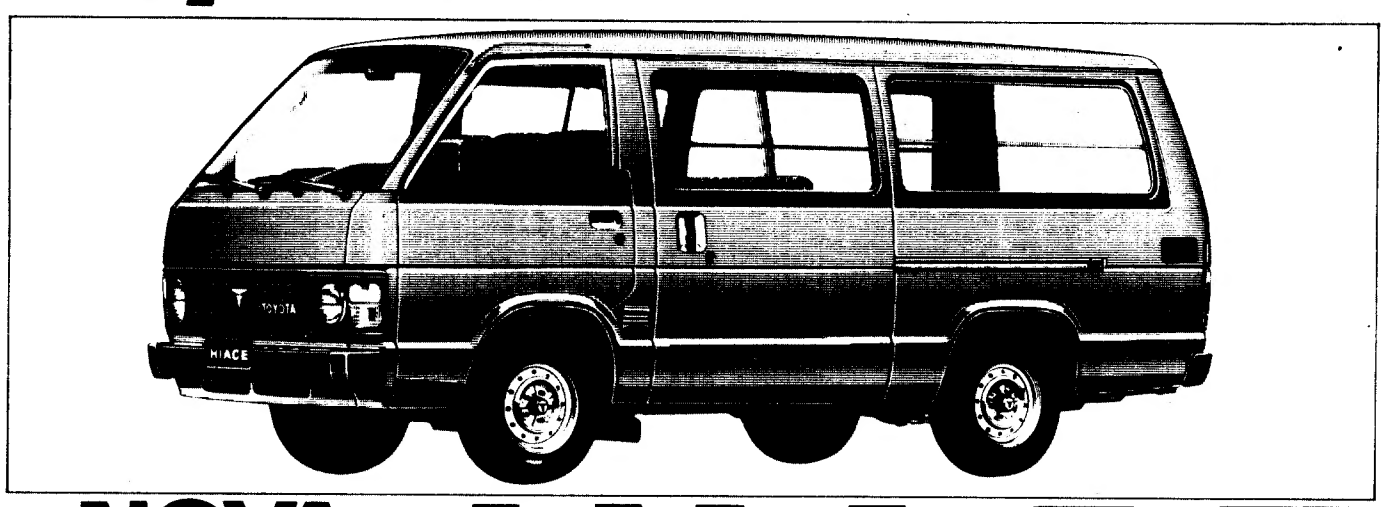
Aquele comunicado, segundo a mesma fonte, afirma que os proprietários «foram instados pelas entidades oficiais competentes para que os terrenos sejam desocupados».

A comissão de moradores rejeita também a acusação de serem os residentes destruídores da serra e do Parque Natural da Arrábida.

Muito pelo contrário — disse à Anop a mesma fonte — os moradores têm feito tudo o que podem pela preservação da riqueza natural do Portinho da Arrábida, como o demonstra o facto de se terem cotizado para a aquisição de um tractor destinado à recolha do lixo, dado que «a Câmara não o fazia regularmente».

guerra ao supérfluo!

Diz-se que a perfeição absoluta jamais será alcançada.
A verdade é que os técnicos da TOYOTA estão cada vez mais próximos dela.
E continuam a trabalhar para a conseguir.
Por isso, decidiram "declarar guerra" ao supérfluo e começaram a sua nova "batalha" pela TOYOTA HI-ACE.
A vitória foi total pois conseguiram um novo estilo em que o supérfluo não tem lugar.

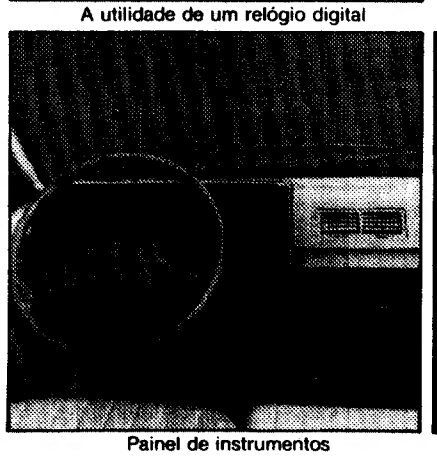


NOVA TOYOTA HIACE

A utilidade de um relógio digital

- **CONFORTO**
  Estofos melhorados, maior espaço na cabina, painel de instrumentos como um automóvel de passageiros, rádio, relógio digital, contador Kms de viagem, ventilação aos pés do condutor, etc.
- **SEGURANÇA**
  Travões de disco melhorados, via dianteira mais larga para maior estabilidade, **faróis de halogéneo** e maior área envidraçada para melhor visibilidade, etc.
- **CARGA**
  Maior cubicagem disponível, piso mais baixo para facilitar as cargas/descargas e portas mais amplas.
- **CONSUMO**
  Motor 2200 cc, de economia já testada, **caixa de 5 velocidades**, perfil mais aerodinâmico.

sonarte



Painel de instrumentos

Caixa de 5 velocidades

A HABITUAL QUALIDADE TOYOTA, AGORA COM MAIS SUPERFÍCIES GALVANIZADAS PARA PROTECÇÃO CONTRA FERRUGENS

TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONARIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Indiferença oficial perante tráfego nocturno de reses

Eles levam tudo, os "bengalas" (incluindo a peripneumonia)

Os «bengalas» não param. Eles andaram por feiras e romarias e agora batem estradas, madrugada adentro. A peripneumonia ainda não lhes fez barreira forte e vai-se propagando. Os agricultores, os lavradores, ou não sabem ou fecham os olhos e desfazem-se rapidamente do gado. Os «bengalas» intervêm aí. Fizeram negócio vendendo vitelos, quantos houvesse, a espanhóis ou portugueses, em feiras ou no porta-a-porta. Agora, proibidas as feiras e o trânsito legal do gado, convencem agricultores de perigos reais e imaginários. Enquanto isso, a peripneumonia propaga-se, desceu de Monsanto ao Algarve, deixando manchas no Centro.

Os «bengalas» correram as feiras de Norte a Sul. Agora, com o risco de transmissão da peripneumonia, fazem o negócio aproveitando a noite para o transporte

O negócio não cessa e não são tomadas medidas. A quem aproveita o crime? A velha técnica de procurar o criminoso aplica-se aqui integralmente. A vigilância nas estradas não existe, os ministérios mantêm-se candidamente em silêncio.

A cidade apenas estremece porque de um momento para o outro pode confirmar-se a ameaça latente da falta de carne e leite. Mas ninguém cuida dos produtores que estrebucham, se manifestam, exigem.

O perigo está aí e ninguém pode queixar-se da falta de aviso. As estradas do centro do país continuam a ser via de contacto entre os animais para disseminar uma doença que ameaça o nosso efectivo pecuário.

«Se comprasse estas vacas era para as vender onde me aparecesse colocação» – confessa-nos um marchante, em contacto particularmente proporcionado. Ele é, afinal, um dos «bengalas» que merecem referência particular dos produtores.

O caso deste negociante de gado é exemplar. Ele continua a comprar e a vender, di-lo em conversa amena na região da Bairrada. O método não será desconhecido: avança pelas noites de fim-de-semana, que ele sabe das necessidades de descanso das forças de vigilância.

E a verdade é que a primeira mancha de peripneumonia detectada em Outubro de 1982 perto de Monção já chegou ao extremo Sul do país. Os resultados estão à vista: a produção de leite desce claramente na zona da Lacticoop, o efectivo destinado a abate periga.

«Era melhor matar tudo»

Como encaram os produtores de leite e gado a ameaça que aumenta sobre a sua principal fonte de rendimentos? A resposta aqui poderia resumir-se ao aforismo: «cada cabeça sua sentença».

A solução imediata nunca foi tomada. O primeiro foco, surgido no Outono do ano passado, perto de Monção, justificaria medidas radicais que nunca surgiram. «As pontes sobre o Douro e o Tejo deveriam ter sido encerradas» – preconiza o dr. António Valente, director da subregião de Aveiro no que concerne a veterinária.

O contrário aconteceu com um foco de peripneumonia surgido nos Pirenéus franceses. As autoridades foram, nesse caso, pela eliminação pura e simples de todos os animais que pudessem servir de transmissor da bactéria. E a doença parece ter parado aí.

O caso português é exactamente o contrário: esse tipo de medidas nunca foi adoptado. Os editais proibindo a circulação de gado ou condicionando-o foram o único sinal de vida dos organismos oficiais. A vigilância nas estradas, o tal corte nas pontes consideradas vitais, é que nunca completaram a profilaxia.

Agora, há produtores que reagem com tiros a tentativas de colheita de sangue para detecção de animais contaminados. E medidas mais radicais são propostas, desde o encerramento temporário de salas de ordenha colectiva com adopção de medidas sanitárias, à sugestão do fecho de todas elas como já foi dito ao próprio Ministério.

«Era melhor matar tudo» – diz-nos o referido marchante, em conversa por um bocado da noite, numa localidade relativamente perto de Aveiro. «Sem salas de ordenha os lavradores nunca poderiam subsistir» – adianta.

«Hoje a maioria das pessoas já não sabe ordenhar» – diz-nos por seu turno, António Valente. Quer, do seu ponto de vista, significar que o trabalho de ordenha manual é demasiado violento, complicado e moroso para ser alternativa.

O silêncio de Lisboa

A ameaça também impende sobre Lisboa, grande centro de consumo de carne e leite. Mas os políticos de Lisboa, os do anterior Governo e os actuais, mantêm um silêncio pouco tranquilizador sobre o que se passa nos campos, particularmente nas regiões de Aveiro, Coimbra e Figueira da Foz.

As decisões continuam a não surgir. O conhecimento de numerosos casos de tráfego nocturno de reses (doentes e sãs, apesar da proibição) não suscita resposta por parte das autoridades policiais. Uma recente reunião alargada em Montemor-o-Velho, teve como resposta de um responsável da GNR que a corporação não tem efectivos suficientes para esse tipo de vigilância.

O resultado está à vista. Um dos casos que nos foi relatado constitui de facto uma boa conclusão: um animal adoeceu numa terra da Bairrada. A noite deu cobertura ao abate, à extracção da pele e ao transporte até ao matadouro.

As burocracias para permitir o consumo parece que não constituíram obstáculo. O marchante que acedeu a falar connosco perante o compromisso de anonimato falou mesmo de alguns veterinários: «há casos em que eles vão ver um animal doente, aparecem duas ou três vezes, rapam 15 ou 20 contos, e acabam por dar o animal como bom para abate».

Disfarce é o abate

O trânsito de animais, geralmente a coberto da noite, continua pois a ser a dominante em toda a região da Beira Litoral. E isso porque muitos se destinam a matadouros apesar de estarem em condições impróprias; outros porque vão para matadouros clandestinos (e eles também não são raros); ainda porque com guia para abate, muitas reses são transportadas de facto para estábulos de lavradores incautos.

Uma das medidas tomadas pelas autoridades veterinárias foi a proibição de todas as feiras de gado, como medida preventiva. Esse era o local em que a concorrência ganhava todas as dimensões de uma economia de mercado como continua a ser a nossa.

A não realização de feiras continua, de resto, ao que nos garantiram, a ser mera fachada. Elas existem com carácter clandestino. Mas, também poe esse facto, foram criadas dificuldades de escoamento junto dos produtores, reforçadas com o medo da epidemia. Tudo somado, originou a descida do preço dos bovinos.

O lucro, em última análise, reverte a favor do intermediário, os tais «bengalas», que percorriam estábulos e feiras e agora mantêm o negócio clandestino.

Os perigos são evidentes para a saúde pública, apesar de a bactéria não ter receptividade no corpo humano. «Mas essa carne está cheia de toxinas e é sempre de consumo perigoso» – diz-nos o dr. Jaime Machado, director da sub-região de Aveiro dos serviços de agricultura.

O futuro está comprometido, igualmente, no que se refere aos produtores. E não só por causa da doença. Os recentes aumentos dos preços das rações para o gado, a par dos adubos, com subidas moderadas nos preços de garantia para os produtos da terra, geram um clima de inquietação.

Rogério Vidigal

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2166, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Elvas, de uma linha mista a 6 KV, com 1031 m, parte aérea com 978 m e parte subterrânea com 53 m, do PST n.° 16 de Fontainhas ao PT da F.N.P.T.

Linha subterrânea a 6KV, com 27 m, do poste n.° 3 da linha para o PT da F.N.P.T. ao PT da INEXCA-Fábrica da Borracha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Julho de 1983

O Engenheiro-Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇAO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2394, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV, com 19 m, do poste n.° 5, da linha para o PT de Fontainhas, ao posto de transformação de Vale Ramadas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Julho de 1983

O Engenheiro-Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° PT/5935-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra de uma linha mista a 10 KV, n.° 1641 (2.° troço), com 167 m, parte área com 157 metros, a parte subterrânea com 10 metros, do PS n.° 4553 ao PS n.° 2939-C de Alves Brito & José Redondo, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 4 de Julho de 1983

O Engenheiro-Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Lisnave prepara-se para suspender temporariamente 2 500 trabalhadores

A administrção da Lisnave admite a possibilidade de recorrer a uma situação de suspensão temporária do trabalho (lay off) de uma parte dos trabalhadores da empresa — segundo a ANOP, que cita uma «fonte próxima da administração».

O porta-voz da administração, Manuel Lamas, disse desconhecer a existência de 4500 processos disciplinares a trabalhadores envolvidos na recente paralisação da empresa.

Lamas acrescentou que nenhum administrador tem conhecimento de tais processos, recentemente noticiados pela Imprensa.

A administração está à espera que a empresa seja declarada de relevância para o sector e em situação económica difícil, para preencher as condições que permitem a aplicação de legislação sobre «lay off».

Esta acção da administração visa conseguir o tempo suficiente ao redimensionamento da empresa, no quadro da negociação de um contrato de viabilização económica com a Paraempresa.

Habitualmente um contrato de viabilização pode levar cerca de dois anos a negociar, mas, dada a urgência do caso da Lisnave, admite-se que venha a demorar poucos meses.

A Lisnave tem actualmente cerca de 6500 trabalhadores, pretendendo a administração reduzir o pessoal até cerca de 4000, para adaptar a dimensão da empresa às condições do mercado.

A legislação sobre «lay off» ainda não foi regulamentada, existindo para tal uma autorização legislativa já aprovada pelo Parlamento para o Governo.

A administração da Lisnave encontra-se a negociar com o Governo formas de cotização que permitam apoiar o Fundo de Desemprego para manter os trabalhadores temporariamente suspensos.

Entretanto foi marcada para o fim da manhã de hoje uma reunião entre representantes dos trabalhadores e administração da Lisnave, a fim de esta prestar esclarecimentos sobre o procedimento disciplinar, por alegada «infracção», relacionada com as formas de luta desenvolvidas naquela empresa e que abrange 4500 trabalhadores.

Como já noticiámos, os trabalhadores da Lisnave recebem hoje, por conta dos salários em atraso, a importância de 30 mil escudos. Aos reformados será pago o complemento da reforma referente ao mês de Maio, conforme foi acordado.

Transportes

Acordos assinados consagram aumentos superiores a 18 por cento

- *revela o MES*

Os trabalhadores da grande maioria das empresas de transportes «que servem diariamente milhões de utentes» foram contemplados com um aumento médio da massa salarial global superior a 18 por cento, segundo refere um comunicado do Ministério do Equipamento Social.

O documento afirma que foram assinados acordos que estabelecem os seguintes acréscimos médios nas massas salariais: na Carris (mais 17,5 por cento até 31 de Dezembro); na CP (mais 20 por cento até 31 Janeiro); na Transtejo (mais 18,8 por cento até 1 de Junho; no Metropolitano (mais 16,9 por cento até 1 de Março); e na ANA (mais 19,9 por cento até 1 de Junho).

Os acordos assinados, de acordo com o comunicado, «resultam de soluções razoáveis, que atendem, simultaneamente, á situação das empresas e aos legítimos interesses dos trabalhadores» e situam-se «no quadro de uma nova política de concertação e diálogo social que não exclui a firmeza negocial».

O documento refere também que «estão ainda em curso outras negociações no sector» e acrescenta que «tendo presente a situação económica nacional, espera o Governo que, também nesses casos possam ser rapidamente encontradas soluções satisfatórias».

O Ministério divulgou entretanto o comunicado em que se refere ás reuniões havidas com os trabalhadores da CP, com vista a evitar uma possível greve e, afirma que o compromisso assumido por aquele organismo do Governo «consistiu na garantia de que serão decididos com justiça e brevidade todos os processos disciplinares ainda pendentes, tendo sido confirmadas as decisões anteriormente tomadas neste domínio».

Bancários do Norte em Congresso

Realiza-se hoje e amanhã o Congresso do Sindicato dos Bancários do Norte, que se destina à apreciação e votação do relatório e contas da direcção e o perecer do conselho fiscalizador de contas.

Esta reunião é a continuação da sessão estraordinária do Congresso, iniciada em 31 de Maio e que teve de ser interrompida por falta do parecer do conselho fiscalizador de contas, que só foi entregue no dia 13 do corrente.

A mesa do Congresso apelou «à participação empenhada de todos os congressistas» para que se atinjam em tempo útil «os objectivos estatutariamente previstos».

Soltas

• Os trabalhadores dos CTT aprovaram uma paralisação para os dias 28 e 29 de Julho para pressionar a administração a rever a sua posição na negociação salarial – disse um elemento da CT.

Reunidos em plenário, nas instalações da central de correios, em Cabo Ruivo, Lisboa, os trabalhadores dos CTT marcaram também uma greve ao trabalho extraordinário para a semana seguinte á paralisação de 48 horas.

Um plenário de trabalhadores dos CTT, realizado quinta-feira na central de correios do Porto, aprovou idêntica resolução.

Os trabalhadores dos CTT exigem um aumento de 27 por cento em média sobre a massa salarial bruta, enquanto a administração não passou dos 16 por cento contidos na contraproposta inicial.

• O Sindicato da Função Pública de Castelo Branco defendeu a necessidade de se nomear com urgência uma comissão instaladora para o Centro Regional de Segurança Social de Castelo Branco (CRSS).

Em comunicado distribuido este sindicato manifesta reservas face á aplicação de uma portaria assinada pelo secretário de Estado da Segurança Social do Governo de Pinto Balsemão, Bagão Felix que integra neste Centro a Caixa dos Lanifícios.

O documento afirma que a sua aplicação depende de «futuros acordos e definição de datas».

Para discutir a situação, o Sindicato da Função Pública de Castelo Branco solicitou reuniões com a Caixa de Lanifícios, CRSS de Castelo Branco e secretaria de Estado da Segurança Social.

Despedimento colectivo na Parel

A Parel Empresa de Revestimento de Papel da Mitrena, Setúbal, concretizou o despedimento colectivo de alguns dos seus trabalhadores, denunciou a respectiva estrutura sindical.

Um comunicado do Sindicato da Indústria de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas, afirma que a Parel apresentou em 21 de Março á Secretaria de Estado do Emprego um processo de despedimento colectivo que previa a dispensa de 40 trabalhadores contratados a prazo, 18 reclassificações e o despedimento de outros 30 trabalhadores.

O documento acrescenta que a administração da Parel fez saber simultaneamente que aceitava a rescisão do contrato por mútuo acordo, mas só em relação aos que lhe interessavam mais.

O Sindicato revela que, durante os 90 dias de prazo para a Secretaria de Estado se pronunciar, a Parel dispensou os 40 trabalhadores contratados a prazo, despediu dois electricistas, um condutor de máquina de acabamentos e cinco manipuladores e formalizou com 18 trabalhadores as reclassificações que ela própria impôs.

Além disso, refere o mesmo comunicado, 23 trabalhadores aceitaram o despedimento por mútuo acordo.

Manifestando o seu desacordo com a argumentação produzida e aplicada na Parel, o Sindicato afirma que os encargos dos trabalhadores despedidos significavam apenas 3,7 por cento da globalidade dos salários da Parel e oito milésimos dos gastos suportados pela empresa.

Despedimentos na Casa Pia

O Provedor da Casa Pia «prepara-se para despedir cinco trabalhadores, três dos quais com 7 e 8 anos de bom e efectivo serviço», revela um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores.

Esta situação, prossegue o comunicado concretiza-se no «seguimento de um apelo aos directores das secções para provocarem situações que permitissem criar justa causa para os despedimentos de trabalhadores que no seu entender pudessem criar uma má imagem da instituição no exterior».

Depois de rejeitar quaisquer responsabilidades dos trabalhadores quanto a uma «possível má imagem da Casa Pia», a direcção sindical afirma que com a atitude do Provedor «todos os trabalhadores estão ameaçados de despedimento, estando assim criadas as condições para a falta de estabilidade numa instituição que, tendo em atenção os fins a que se destina, não pode funcionar em tais condições». Por isso, é exigida uma rápida solução para a situação, solução que deverá passar pela Secretaria de Estado da Segurança Social «responsável máximo pelo bom ou mau funcionamento da Casa Pia».

Ford e General Motors

Também na Ford e na General Motors os respectivos organismos sindicais denunciaram a extinção de cerca de 350 postos de trabalho o que acarretou o despedimento dos trabalhadores que tinham contratos a prazo.

Este despedimento colectivo surge na sequência de uma série de medidas que vêm sendo tomadas pelas administrações das duas empresas e que, no entender dos representantes dos trabalhadores, são contrárias aos interesses do País. Assim, lê-se no comunicado, «desde a diminuição do horário de trabalho, á redução do volume de produção diária e á colocação de trabalhadores em casa, de tudo um pouco tem acontecido nestas duas empresas».

São igualmente denunciadas as constantes «violações» às leis vigentes no nosso País e é feita uma chamada de atenção para os prejuízos que podem advir para as regiões onde estão implantadas estas fábricas se não forem adoptadas medidas urgentes que permitam a solução de todos estes problemas.

Quatro dias da paralisação na CIVE

Os trabalhadores da CIVE – Companhia Industrial Vidreira, da Marinha Grande, iniciaram ás 9 horas de hoje uma série de paralisações de três horas diárias, que se prolonga até ao próximo dia 29.

A paralisação, decidida em plenário realizado na passada sexta-feira, visa pressionar a administração da empresa a proceder ao pagamento dos subsídios de férias a todos os trabalhadores assim como a totalidade das remunerações do corrente mês.

As organizações representativas dos trabalhadores da CIVE exigem também que a administração apresente, até 15 de Agosto, um plano para liquidação das dívidas aos trabalhadores bem como a imediata negociação do protocolo entregue na banca. Exigem igualmente que o desconto das remunerações relativas aos dias de greve apenas seja efectuado depois de regularizadas todas as importâncias em dívida aos trabalhadores.

Função Pública

Governo recebeu sindicatos

O Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos da Funçãp Pública foi ontem recebido pelo secretário de Estado da Administração Pública. Na ocasião, refere um comunicado sindical, «houve oportunidade para expor ao representante governamental as maiores preocupações que afectam os trabalhadores do sector e, nomeadamente, a falta de resposta do Primeiro-Ministro ao pedido de entrevista formulado há mais de mês pela CNS da Frente Comum de Sindicatos».

A mesma fonte adianta que foi solicitada resposta urgente aos problemas resultantes da publicação de «legislaçao abusiva» por parte do Governo AD, designadamente, a restrição de benefícios da ADSE, controlo da doença e classificação de serviço.

Finalmente a federação sindical apresentou àquele membro do Governo aquilo que considera as prioridades para o sector nas quais inclui a revogação do pacote de «excedentes», a aprovação de um diploma de vínculos à administração, a alteração das carreiras profissionais e das perspectivas de promoção dos trabalhadores, e a garantia da negociação colectiva e sua regulamentação.

Sindicatos organizam festa de emigrantes em Vieira de Leiria

A União dos Sindicatos de Leiria promove no próximo dia 7, na praia de Vieira de Leiria, uma festa popular dedicada ao emigrante. De acordo com os organizadores, a iniciativa tem como objectivo estabelecer o convívio entre os emigrantes e suas famílias e os trabalhadores portugueses.

O programa tem início às 10 e 30 horas, com uma manhã infantil que inclui pintura e modelagem, a que se segue a actuação de José Jorge Letria. Pelas 17 horas a festa prossegue com um programa de variedades que conta com a participação de ranchos foclóricos, e ainda de Carlos do Carmo, Helena Isabel e Carlos Paulo. A partir das 19 horas haverá baile com o Conjunto Típico Vieirense.

PARA TODA A FAMÍLIA
nas férias ... nos tempos livres ...
manuais práticos «EM 10 LIÇÕES»

A – O TENIS DE MESA EM 10 LIÇÕES
O material e equipamento A tactica O regulamento A competição (295$)

B AS ARVORES DE FRUTO EM 10 LIÇÕES
Tudo o que precisa de saber sobre plantação cultivo e tratamento (370$)

C – O CINEMA AMADOR EM 10 LIÇÕES
Desde a compra da câmara até a projecção e sonorização, truques e efeitos especiais (315$)

D – AS PLANTAS DE APARTAMENTO EM 10 LIÇÕES
Como plantar tratar e manter saudáveis e belas as plantas que decoram o seu lar (310$)

OUTROS LIVROS DESTA COLECÇÃO
A PESCA EM 10 LIÇÕES (275$)
O TRICÔ EM 10 LIÇÕES (250$)
O JARDIM EM 10 LIÇÕES (275$)

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apart. 8 – 2726 Mem Martins Codex

24 horas

Explosão no Afeganistão

Uma pessoa morreu e seis outras ficaram feridas ontem em Cabul pela explosão de duas bombas, informou Rádio Cabul recebida de Islamabade.

A primeira bomba, colocada num restaurante do bairro de Zargoon, explodiu por volta das 8,30 tmG e feriu seis pessoas. A segunda, que explodiu duas horas mais tarde no bairro de Mir Waiz Maidan, matou um «terrorista», segundo a Rádio Cabul.

Incidentes na Galícia

Incidentes entre grupos nacionalistas e a polícia marcaram ontem as festividades de Santiago de Apóstolo e patrono de Espanha comemorativos do dia da pátria galega.

A violência registou-se durante a tarde, quando várias pessoas insultaram a polícia que ripostou disparando balas de borracha.

De manhã, decorreu, sem incidentes, uma manifestação convocada pelo «Bloco Nacionalista Galego» a que assistiram cerca de sete mil pessoas.

Gemayel encontra-se com Mitterrand

O presidente francês, François Miterrand (à direita) e o seu homólogo libanês, Gemayel, durante o encontro que ontem tiveram em Paris, onde o chefe de Estado do Líbano permaneceu 24 horas, quando do seu regresso a Beirute. Gemayel regressava de uma visita de três dias aos Estados Unidos.

Libertações na Polónia

Cercaa de 150 presos políticos e condenados de delito comum foram postos em liberdade na segunda-feira na Polónia no âmbito da recente amnistia decretada peló governo.

Até ao momento, foi impossível proceder à contagem exacta dos presos políticos e presos de «delito comum» que assim foram soltos.

Atentado em Sídon

Duas explosões ocorreram ao princípio da noite se segunda-feira nas proximidades do posto de comando israelita no porto de Sídon, no Sul do Líbano, mas não causaram vítimas — afirmou fonte militar israelita

As explosões parecem ter sido provocadas pela queda de vários obuses, disparados desde um pomar vizinho, a uns 50 metros das instalações militares israelitas.

Outra explosão, verificada segunda-feira na cadeia de Beer Sheba, no Sul do Líbano, causou ferimentos graves em dois presos e ferimentos ligeiros em outros oito, confirmou hoje à direcção da prisão.

Em Washington

Ministros de Begin discutem retirada do Líbano

Os ministros israelitas dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, Yitzhak Shamir e Moshe Arens, deixaram Israel ontem à noite, a caminho de Washington, a convite de Reagan, com o objectivo confesso de consultarem os dirigentes americanos sobre a situação preocupante que se está a registar no Líbano.

Os dois ministros devem avistar-se hoje com o secretário de Estado americano, George Shultz, e ser recebidos, amanhã, pelo president Ronald Reagan, indicou uma fonte americana autorizada em Washington.

Contudo, Yitzah Shamir e Moshe Arens não estão habilitados a tomar decisões que não tenham sido avalizadas pelo gabinete israelita, deixava-se ontem entender claramente, nos meios próximos do governo Begin.

Nos mesmos meios, insistia-se no facto das discussões dos dois homens poderem incidir nas modalidades da retirada gradual do exército israelita do Líbano, mas, em caso algum, no princípio dessa retirada, decidida de maneira irreversível pelo governo de Israel. Tal decisão tinha sido anunciada no dia seguinte ao do adiamento, «por razões pessoais», da viagem que o primeiro-ministro israelita devia efectuar aos Estados Unidos.

No entanto, em Jerusalém, fazia-se notar que o governo de Israel quis dar provas de boa vontade em relação aos EUA ao não estabelecer o calendário do recuo das tropas israelitas para o sul do Líbano, que deve ser alvo de consultas com Beirute e com Washington.

O anúncio desta decisão foi recebido, com prudência, em Washington, onde se sublinha que qualquer retirada parcial das forças israelitas deverá ser, na realidade, uma primeira etapa para uma retirada total do Líbano.

O plano israelita da retirada progressiva das tropas de ocupação no Líbano até uma linha situada ao sul do rio Wali, tem como objectivo reduzir a extensão da frente e instalar os soldados em posições menos expostas às acções de pequenos grupos guerrilheiros, que causaram dezenas de baixas ao exército israelita nos últimos meses.

Entretanto, o líder da oposição trabalhista israelita, Shimon Peres, classificou a retirada parcial decidida por Begin de «erro histórico». Os trabalhistas continuam a defender a necessidade de uma retirada total e incondicional das tropas israelitas do Líbano no prazo de 90 dias.

Divisão no Partido Trabalhista

O ex-primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin, anunciou ontem que disputará o primeiro lugar da lista eleitoral ao líder da oposição trabalhista, Shimon Peres, na eventualidade de eleições antecipadas em Israel.

Imprensa israelita, a hostilidade pessoal que Rabin nutre há anos pelo seu antigo ministro da Defesa pode causar a terceira derrota do Partido Trabalhista face à coligação do primeiro-ministro Menahem Begin.

As sessões da décima legislatura israelita terminam quinta-feira e os 120 deputados iniciam então as férias do Veão. Vários partidos da frente governamental propõem a dissolução do Parlamento e o adiamento das eleições gerais, previstas, em princípio, para 1985.

Por seu lado a oposição trabalhista, com 50 assentos no Parlamento, a Frente Comunista (Hadasha) com quatro, e o Partido Liberal Centrista (Shinui) com dois, apresentarão moções de desconfiança pela política económica e libanesa do governo, antes do encerramento da sessão da Primavera, esta semana.

Entretanto, Shimon Peres deixou transparecer que aceitaria que as eleições fossem antecipadas para Outubro, ao passo que Rabin está disposto a aceitá-las para Dezembro. Os conflitos entre os dois dirigentes trabalhistas reavivaram-se há dias, em torno dos artigos que publicaram na Imprensa sobre a atitude que o governo Begin deveria adoptar no Líbano.

Rabin acusou Peres de propor soluções que «desembocarão noutra guerra» e de querer iludir a confrontação pela candidatura do trabalhismo.

Strauss encontrou-se com Honecker

O chefe do governo alemão federal Helmut Kohl qualificou ontem de «muito útil» para as relações bilaterais entre as duas Alemanhas o encontro realizado no domingo entre o líder da Baviera Franz Joseph Strauss e o chefe do governo da RDA, Erich Hoenecker.

O ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, manifestou-se também a favor do encontro, tal como Theo Waigel, presidente do grupo parlamentar do Partido Social-Cristão (CSU), que o qualificou como um contributo «consequente para as relações entre as duas Alemanhas».

O presidente do Partido Social Democrata na oposição declarou que «o senhor Strauss começou a interessa-se, embora tarde, pela Ostpolitik».

Brandt sublinhou que a reacção da RDA não permite optimismos e sublinhou que é decisivo tentar influir nas negociações de Genebra para evitar o rearmamento do Ocidente e conseguir o desarmamento dos países do Pacto de Varsóvia.

Embora a repentina política de abertura a Leste tenha sido bem recebida na Alemanha Federal, o mesmo não aconteceu com a decisão de conceder um crédito à RDA no valor de mil milhões de marcos.

O ministro da Economia, Otto Lambsdorf, do Partido Liberal acusou Strauss de ter oferecido dinheiro à RDA sem contrapartidas concretas.

Em declarações ontem publicadas pelo diário «BILD», Lambsdorf critica a atitude de Franz Joseph Strauss de tentar agora justificar a boa-vontade da banca alemã ocidental e sublinha que as autoridades comunistas deram mostras de boa-vontade ao libertar alguns prisioneiros.

Os presos foram pontualmente resgatados mediante o pagamento pelo governo de Bona de determinadas quantias.

Auxílio dos EUA já chegou ao Chade

Notícias alarmantes sobre a evolução da situação militar no Norte do Chade circulavam ontem em Djamena, enquanto uma ponte aérea montada pelo Exército americano começava a encaminhar para a capital um auxílio logístico destinado ao governo de Hissene Habré na sua luta contra os partidários do ex-presidente Gukuni Weddeye.

Ao princípio da tarde de segunda-feira, dois «Starlifter C-141» da Força Aérea americana deixavam, além de víveres e material não militar, 22 jipes não armados no aeroporto de Djamena, enquanto que diversas fontes bem informadas aludiam à iminência de uma batalha no Norte do país, em disputa do controlo do palmar de Faya Largeau (1000 km a Norte da Capital). Faya Largeau está desde 24 de Junho em poder das forças de Gukuni.

Esse fornecimento de material americano, insere-se no quadro do auxílio de emergência de 10 milhões de dólares anunciado por Washington em 20 de Julho, que deverá permitir o encaminhamento de material militar logístico destinado às Forças Armadas Nacionais do Chade (FANT), de Habré.

Este primeiro auxílio oficial e directo dos EUA ao Chade chega a Djamena quando numerosos observadores militares e civis ocidentais acreditam cada vez mais num recomeço próximo dos combates no Norte do país, nomeadamente pelo controlo de Faya Largeau, conquistada pelas forças do GUNT (Governo de União Nacional de Transição) de Gukuni Weddeye em 24 de Junho, após uma batalha de 24 horas com as FANT.

De fonte diplomática ocidental refere-se a existência de fortes movimentos de tropas no Norte. Cerca de 1500 homens do Exército Nacional de Libertação (ENL), de Gukuni Weddeye, movimentar-se-iam no deserto, aproximando-se de Koro Toro (cerca de 250 km a Sul de Faya), onde se encontram os postos avançados do sistema de defesa das FANT na estrada de Djamena, afirmou do diplomata.

As posições do GUNT no palmar teriam sido notavelmente reforçadas, indicou a mesma fonte. Em particular uma bateria de canhões de 120 mm de grande alcance teria sido detectada por observações aéreas.

Além disso, outras fontes ocidentais bem informadas referem preparativos muito sérios das FANT para uma próxima ofensiva contra os seus adversários.

O ministro da Informação do Chade, Mahamat Soumaila, declarava por seu turno, na manhã de segunda-feira, que a frente continuava calma mas que «os preparativos eram intensos dos dois lados». Segundo o ministro, «os líbios enviaram para Faya três ou quatro batalhões de soldados».

Soumaila acrescentou que os líbios procedem actualmente a fortes concentrações de aviões de combate em Sheba (Sul da Líbia) «e também na faixa de Aouzou» (Norte do Chade).

A batalha que se prepara no Norte será decisiva para as duas partes, consideram os observadores. «É da batalha de Faya Largeau que dependerá a vitória de um ou outro lado», declarou um diplomata colocado em Djamena. «Da sua saída, prosseguiu, dependerá esta guerra. Quer as FANT a vençam, e nada permitirá pensar que terão restabelecido a situação duradouramente, quer se perderem e então tudo pode acontecer».

Kissi... sobr...

A necessidade de u... no nos Estados Unidos... América Central a fim d...

FALANDO ontem numa conferência de Imprensa, Henry Kissinger definiu, em traços largos, a sua tarefa como presidente da comissão bipartida sobre a América Central. O seu principal esforço irá no sentido de criação de um consenso nacional sobre os objectivos a longo prazo dos Estados Unidos na América Central.

Nessa estratégia, para a formulação da qual Kissinger conta com «as lições do Vietname», o ex-secretário de Estado de Nixon e Ford irá, através de múltiplos contactos com dirigentes de países da América Latina, definindo os seus aspectos globais.

Referindo que não se quer ocupar da política americana na América Central, que «continuará a ser realizada pelo secretário de Estado conforme a

Uma visita aérea do porta-aviões am... América Central

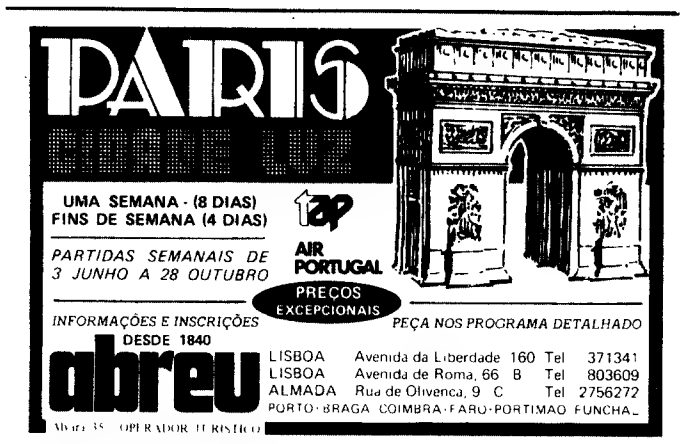
Pacifistas pr...

Os pacifistas alemães federais continuam a preparar-se activamente para as grandes manifestações contra a instalação de nove mísseis Pershing-II, em Dezembro, no Bade-Wuertemberg.

Desde 19 de Junho e até 1 de Novembro, os «campos da paz», os bloqueios das bases militares da NATO, as manifestações de «jovens pela paz» e as «marchas das mulheres pela paz» realizam-se em toda a RFA com a participação de centenas de milhares de pessoas. Uma «semana de acção» de 15 a 22 de Outubro irá marcar o ponto culminante da campanha. Os «Verdes», conduzidos por Petra Kelly, parlamentar no Bundestag, já anunciaram bloqueios às bases americanas de Bitburg e Schwabisch Gmund (onde deverão ser instalados os Pershing).

«Utilizaremos todos os meios pacíficos à nossa disposição», afirmou Petra Kelly, desmentindo categoricamente os alarmes dos serviços oficiais, segundo os quais os pacifistas vão enveredar por acções violentas.

O movimento pacifista prossegue a sua mobilização e causa preocupação ao Governo por causa da sua grandeza que ul-



ara evitar contestação "à Vietname"

ger não quer debate a América Central

m consenso inter- sobre a crise na evitar um debate interno, à semelhança do ocorrido durante a guerra do Vietname, foi ontem defendido em Washington por Henry Kissinger.

ntade do presidente», Kis- ger não escondeu, no en- to, a possibilidade de, no atório da comissão que diri- , sejam feitos «alguns co- entários críticos» sobre a lítica da administração Rea- n em relação à América ntral.

eforço da sa Branca

Apesar das palavras de Kis- ger sobre uma «divisão de deres» entre a comissão a e preside e as atribuições secretário de Estado, a ver- de é que, segundo fontes ximas da Casa Branca, a sidência dos EUA decidiu ssar a controlar completa- nte os «dossiers» de políti- externa mais espinhosos. As memas fontes, citadas a AFP, sublinham que esta nova divisão cerceia, na prática, o poder de decisão do secretário de Estado, George Schultz.

O presidente Reagan e o seu conselheiro para os Assuntos de Segurança Nacional, William Clark, acabaram de dar os primeiros passos nesse sentido ao passarem a controlar seriamente dois sectores nevrálgicos da diplomacia norte-americana: o Médio Oriente e a América Central.

Deste modo, duas personalidades próximas de Clark, Robert McFarlane e Henry Kissinger, foram nomeados, respectivamente, para representante especial de Reagan no Médio Oriente, em substituição de Philip Habib e para presidente da comissão bipartida sobre a América Central.

Como consequência primeira destas decisões presidenciais é apontada uma maior erosão da influência que o departamento de Estado tencionava exercer na sua acção.

Cheysson na América Latina

O ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson, iniciou ontem um périplo por quatro países da América Central, na primeira visita de um chefe da diplomacia francesa a essa região do mundo desde que o presidente François Mitterrand subiu ao poder, em Maio de 1981.

Brasil, Cuba, Bolívia e Colômbia são as etapas desta digressão em que, para além dos pontos de ordem bilateral, a presente situação na América Central será o tema dominante.

Neste aspecto, revestem-se de particular importância as visitas a Havana e a Bogotá. Em Cuba, que desempenha um importante papel na complexa situação na América Central, e que recentemente se juntou aos esforços de paz desenvolvidos pelo «Grupo de Contadora», a questão da presença de tropas cubanas em África, especialmente em Angola, será também abordada. Na Colômbia, país integrante, juntamente com o Panamá, Venezuela e México, do «Grupo de Contadora», Cheysson abordará as perspectivas de uma solução pacífica dos conflitos na América Central e tentará dissipar alguns «mal-entendidos» existentes entre Paris e Bogotá.

No Brasil, onde hoje se encontra, para além dos já habituais temas de cooperação económica, o ministro francês abordará também aspectos de natureza política. Por fim, na Bolívia, a visita de Cheysson destina-se a apoiar uma democracia jovem e ainda frágil.

icano «Ranger», que se encontra na costa do Pacífico, junto à

São os idosos os mais atingidos

Onda de calor nos Estados Unidos já provocou 140 mortes

Os meteorólocgs americanos anunciaram ontem um abrandamento iminente da canícula que desde há quinze dias atinge os Estados Unidos e que causou a morte de 140 pessoas.

A cidade de Saint Louis (Missuri) onde, durante as duas últimas semanas, as temperaturas médias eram de 38 graus de dia e 33 graus à noite, foi, com 45 mortos, a mais atingida, enquanto o governador do estado do Kentucky decretou o estado de emergência em Louisville, onde morreram 32 pessoas.

No entanto, esta onda de calor não foi tão mortífera como a do Verão de 1980, que custou a vida a 1300 pessoas, 113 das quais em Saint Louis. As autoridades dessa cidade sublinharam que, aproveitando a experiência de 1980, abriram 70 abrigos públicos climatizados onde são oferecidas camas de campanha a quem deseje passar a noite neles.

São os idosos e os pobres as principais vítimas da canícula. Assim, em Chicago, morreram quatro pessoas, no espaço de dois dias, numa casa de reformados, cujo sistema de climatização estava avariado.

Por outro lado, o calor alterou o frágil equilíbrio ecológico das regiões semidesérticas, nomeadamente no Texas e no Novo México, e só as plantas indesejáveis sobrevivem. Na primeira página do «New York Times» vem a fotografia dum fazendeiro texano queimando os espinhos dos cactos gigantes antes de as dar de comer ao gado.

Juiz americano recusa extradição do autor do atentado contra ministro de Allende

Um juiz federal do Tribunal de Alexandria, Virgínia, recusou, na segunda-feira, autorizar a extradição, a pedido da Argentina, de Michael Townley, autor do atentado fatal de que foi vítima, em 1976, Orlando Letelier, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros chileno sob o regime de Allende.

O governo de Buenos Aires apoiado pelo de Washington, reclamava que Towley, cidadão americano, fosse extraditado para a Argentina, onde é acusado de haver participado no atentado que custou a vida em 1974, ao general chileno Carlos Prats e a sua mulher. O general Prats, chefe do Estado Maior quando da presidência de Allende, morreu na Argentina em consequência da explosão dum automóvel armadilhado.

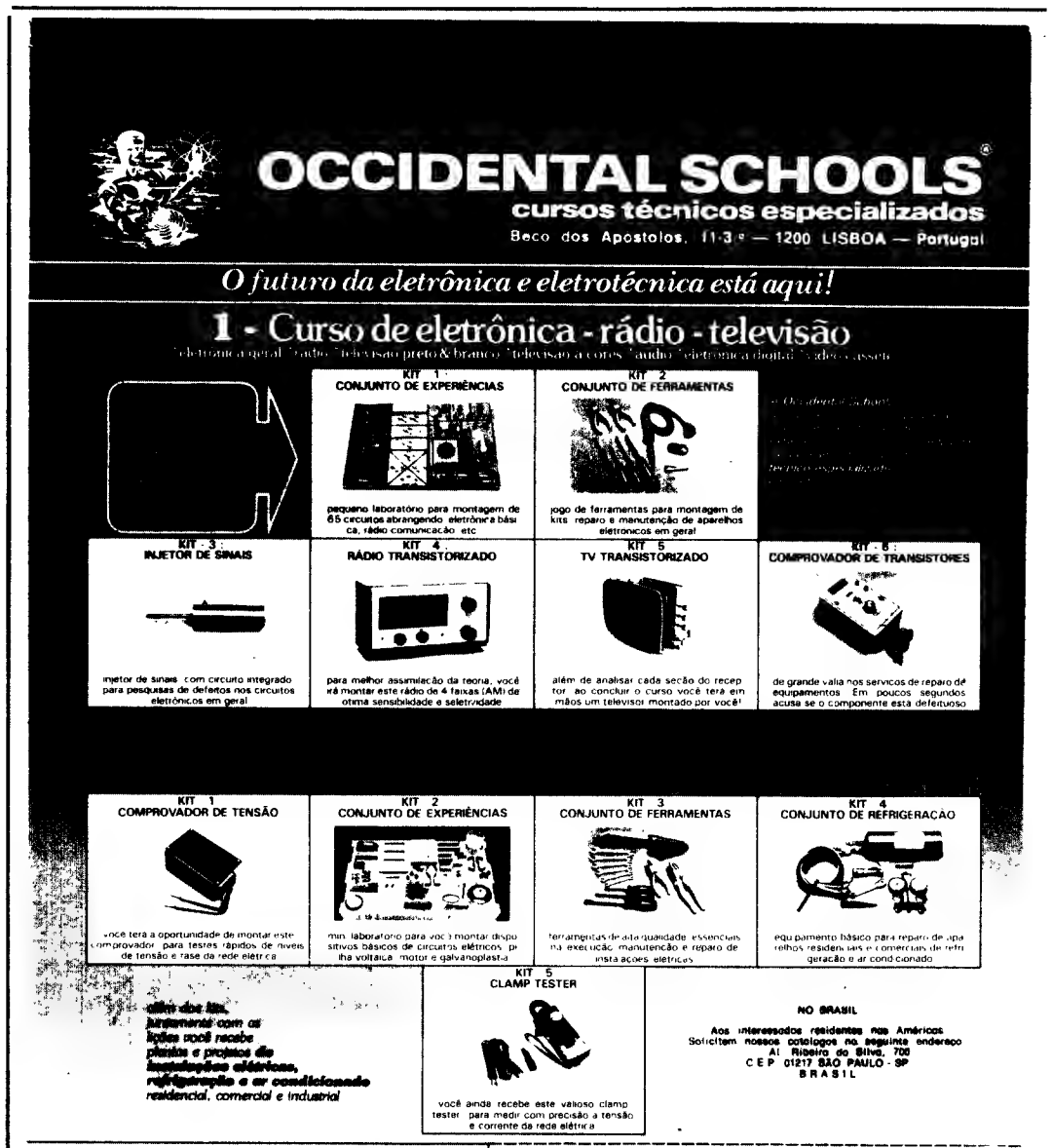
Towley, antigo membro dos Serviços Secretos chilenos, reconheceu a sua participação no atentado que vitimou Letelier e a sua secretária, atingidos, em pleno Washington, pela explosão duma bomba no seu automóvel. A confissão desta participação fei feita quando do seu julgamento, tendo Tonwley sido liberto, em Maio passado, depois de passar 40 meses na prisão. No entanto, em troca da colaboração por ele prestada, a justiça americana deu-lhe, como garantia, a certeza de que não seria processado por causa de outros actos criminosos anteriores.

Assim, e com a recusa do pedido de extradição, Towley deverá agora cair outra vez no esquecimento. Esquecimento esse que vai ser favorecido por uma nova identidade que lhe foi oferecida pelas autoridades americanas.

Défice de nascimentos em França

O défice actual entre a mortalidade e a natalidade, em França, atingirá em quatro anos, um número superior ao dos mortos na Segunda Guerra Mundial – revela o semanário «Le Point» na sua edição de segunda-feira.

Baseado em estatísticas do Instituto Nacional de Estudos Demográficos (INED). O semanário inglês afirma que a quebra na natalidade em França, tem-se acentuado desde finais de 1982, prevendo-se para 1983, que o número de nascimentos seja equiparável ao verificado em 1940.



Contra a instalação dos euromísseis

eparam "Outono quente" na RFA

assa e de longe, a contro- ia de 1952 sobre a criação exército (Bundeswehr), o de- sobre as armas atómicas 1957 ou as leis de excepção ra as revoltas estudantis 68) ou contra a «Rote Armee ktion» (1970).

rês mil e trezentos cientistas nães ocidentais acabam de ar um apelo em Moguncia ra a instalação dos mísseis NATO. Quinhentos juristas idos em Bona suscitaram a tão, por seu turno, do carác- institucional dessa instala- o que violaria, segundo , os artigos 19 e 26 da Cons- ção estipulando que a RFA ve ser um estado pacífico». O deswehr está a preparar-se travar «debates» com os fistas.

ma sondagem à opinião pú- a do magazine «Der Spiegel» firma a força do movimento: or cento dos alemães inter- dos desejam o adiamento instalação dos mísseis da O, 49 por cento consideram esses mísseis «aumentam iscos de guerra» e apenas 21 cento são de opinião que as as armas «garantem a paz». uanto ao Partido Social De- crata (SPD) do ex-chanceler Helmut Schmidt – um dos «pais» da decisão da NATO – autorizou os seus membros a participarem nas manifestações do Outono.

«Vamos continuar a luta ao nível parlamentar contra o estacionamento dos mísseis da NATO e não exluimos manifestações», declarou no sábado passado o secretário-geral do SPD, Peter Glotz, que acaba de pôr em questão a «constitucionalidade» da instalação dos mísseis perante a comissão jurídica do Bundestag.

O Chanceler Helmut Kohl, que acaba de partir de férias para a Áustria, durante um mês, vai portanto deparar no Outono com uma impressionante coligação, reunindo Verdes, Ecologistas, Sindicatos, Protestantes, Católicos, sem esquecer as Associações de Estudantes e os Movimentos de Mulheres. Esse será, consideram os meios políticos em Bona, o primeiro teste autêntico para o seu Governo.

Investigação contra grupo pacifista

O Ministério Público de Bad--Kreuznach (Renânia-Palatinado) abriu ontem uma investigação contra um grupo de pacifistas da região, suspeitos de terem revelado detalhes sobre instalações militares, anunciou o procurador Hermann Hillebrand.

Segundo o procurador, os pacifistas distribuíram panfletos dando detalhes, com fotografias, sobre diversas instalações para o futuro estacionamento na RFA de mísseis americanos Pershing-II.

«Abrimos uma investigação porque suspeitamos que essas publicações possa prejudicar a segurança do Estado», sublinhou Hillebrand. Se as suspeitas se verificarem os pacifistas arriscam penas até cinco anos de prisão.

Por outro lado, soube-se que o Ministério do Interior da RFA decidiu armar os polícias com espingardas disparando balas de borracha em previsão do «Outono quente» anunciado pelos pacifistas contra os euromísseis.

No entanto, o sindicato da polícia protestou contra o projecto, considerando que as balas de borracha utilizadas noutros países como a Irlanda do Norte não impedem os lançamentos de pedras e podem tem «consequências imprevísiveis», nomeadamente a morte de pessoas visadas.

exclusivo

Em vez da guerra económica dos EUA

Cooperação vantajosa entre o Leste e o Oeste (1)

Panorama D.D.R

DESDE há tempo que se têm agravado notavelmente as controvérsias quanto à política económica dos principais Estados ocidentais com os países do Conselho da Ajuda Mútua Económica (CAME). A guera económica desencadeada por Washington mostra efeitos. Nos países da Europa Ocidental cresce a preocupação pelo facto de os EUA quererem pôr em jogo as suas relações económicas com os Estados do CAME. Na RFA diz-se a este respeito:

«O governo federal recebeu inequivocamente recomendações de Washington no sentido de que a aliança ocidental limitará, por razões de segurança, através duma acção coordenada, o comércio com o bloco de Leste, em particular com a União Soviética».

(Revista «Allgemeine Zeitung, Frankfurt/M, 8 de Abril de 1983)

Esta preocupação confirmou-se com as afirmações segundo as quais os EUA impuseram a sua vontade durante a Cimeira dos sete maiores Estados industriais capitalistas em Williambsburg em Maio de 1983, tanto na política de armamentos como também na política comercial. Na «Declaração Final da Cimeira Económica Ocidental» de 31 de Maio de 1983 diz -se a este respeito:

«As relações económicas entre o Leste e o Oeste devem estar em concordância com os nossos interesses de segurança».

Estes pretensos «interesses de segurança» consistem sobretudo, segundo a «declaração de Williamsburg sobre o desarmamento e o controlo dos armamentos», e de acordo com a vontade de Washington em «os países participantes» deverem «pasar à instalação planeada dos mísseis americanos na Europa em fins de 1983» – como se as negociações de Genebra sobre o problema dos mísseis na Europa já não existissem para o presidente dos EUA, Regan.

Também o jornal de Paris «Liberation» indica esta correlação entre o estacionamento dos mísseis e a guerra económica contra os países socialistas sustentando no seu número de 30 de Maio de 1983 a opinião de que «Washington utiliza os seus Pershing para controlar o intercâmbio Leste-Oeste». E prossegue:

«Nas capitais europeias não está esquecido o embargo americano contra o gasoloduto entre a Sibéria e a Europa Ocidental nem tampouco a pressão americana para impedir a exportação de tecnologia aos países do Leste».

Informações noticiosas sublinharam também que os Estados da Comunidade Europeia mostraram aos EUA na Cimeira de Williamsburg sérios ressentimentos quanto à aprovação desejada por Reagan de um projecto-lei sobre o controlo de exportações apresentado no Congresso dos EUA. O projecto já elaborado ameaça com a aplicação de «sanções» contra todos os consorcios que realizem negócios no campo da chamada técnica de ponta com os países socialistas.

O fundo da controvérsia no campo ocidental:

As relações económicas Leste-Oeste tornaram-se tão amplas e vantajosas para as

Presidente Reagan

François Mitterrand

duas partes no período do desanuviamento que a sua ruptura não seria benéfica para qualquer das partes. Todas as tentativas de Washington para fazer vacilar este alicerce da coexistência pacífica têm sobretudo consequências sérias para os próprios EUA e para os demais países ocidentais afectados.

Guerra económica – passo possível para uma autêntica guerra

Interrogado sobre o que pensa das sanções económicas contra a União Soviética o presidente da França, François Mitterrand, respondeu:

«Há que reflectir bem sobre esse caminho. Poderia levar a uma autêntica guerra. Se um embargo económico constituir um primeiro acto de guerra isso envolve o perigo de se lhe seguir um segundo».

(International Herald Tribune, Paris, 16 de Junho de 1982)

Se as relações económicas entre o Leste e o Oeste servirem realmente a coexistência pacífica a sua diminuição agrava a atmosfera política e conduz à confrontação. À pergunta do «Wall Street Journal» acerca das relações políticas e económicas entre os EUA e a URSS o então ministro dos Negócios Estrangeiros dos EUA Haig respondeu numa entrevista publicada em 9 de Julho de 1981:

«Há que fazer uma diferenciação, uma combinação entre estímulos e intimidações, entre pão de açúcar e chicote, se se quiser».

Portanto: Os EUA garantiriam caritativamente como pão de açucar as relações económicas se a URSS seguisse as ordens de Washington, tanto na política interna como na política externa. Se não o fizesse os EUA agitariam o chicote, com embargos e boicotes.

Que os estrategos de Washington querem com isto uma guerra de destruição, uma verdadeira guerra, evidencia-se explicitamente no documento estratégico do Pentágono «Directrizes para a defesa nos anos financeiros de 1984 a 1988».

O jornal «New York Times» de 30 de Maio de 1982 noticiou que «como complemento da estragégia militar se reafirma na directriz a ideia de que os Estados Unidos e os seus aliados deveriam declarar à União Soviética a guerra económica e técnica».

O conselheiro do presidente Reagan para assuntos da segurança nacional, W.P. Clark, afirmou que este estudo é a base para toda a estratégia do governo dos EUA. Também na directriz n.º 57 do presidente dos EUA de Março de 1983 se sublinha outra vez a ideia de exercer pressão económica sobre a URSS e outros países membros do CAME através de sanções político-comercias para que desistam dos seus objectivos na política externa.

Relações vantajosas para o Leste e o Oeste

Um sem-número de políticos e comerciantes realistas do Ocidente têm afirmado também que as relações económicas entre o Leste e o Oeste são favoráveis para a preservação da paz. Assim, o presidente da Assembleia de Comércio e Indústria da RFA, Otto Wolff Von Amerongen, frisou:

«O facto de o comércio ter realizado um trabalho piloto para chegar ao desanuviamento político com o Bloco de Leste tormou-se evidente por exemplo no facto de se ter dedicado grande importância às relações económicas mútuas durante a Conferência de Cooperação e Segurança na Europa.»

Por outro lado, no plano meramente económico as relações económicas entre o Leste e o Oeste não são uma rua de direcção única em que só ganha o Leste». Também o Oeste persegue além dos interesses políticos, interesses claramente económicos quanto às relações económicas e comerciais com o CAME. As instituições de crédito ocidentais financiam em princípio os seus próprios negócios porque os créditos voltam ao país na forma de encomendas para instalações industriais.

O membro da direcção do Banco Alemão de Crédito e Comércio SARL. de Berlim-Ocidental, Jurgen-J. Vollhardt afirmou:

«Nem corresponde aos verdadeiros interesses de Leste nem aos do Oeste renunciar às relações de crédito entre Leste e Oeste ou reduzi-las ao ponto de deixarem de ter relevância.»

(Revesta Industrial e Comercial, Colónia/Bad Frechen, nº. 1/1983)

O político dos Países Baixos e presidente durante muitos anos da Comissão da Comunidade Europeia, dr. Sicco Mansholt, argumentou a este respeito:

«A Europa Ocidental conta com dez a 13 milhões de desempregados que exigem com urgência crescimento económico e prosperidade. A meu ver este crescimento também pode ser alcançado no sector económico e técnico-científico com a União Soviética.»

(De Nieuwe, Bruxelas, 21 de Junho de 1982)

Segundo cálculos de economistas ocidentais cria-se no Ocidente com um volume de exportações da ordem dos mil milhões de dólares entre 40 000 e 70 000 postos de trabalho. O Ministério de Negócios Estrangeiros dos EUA mencionou em 1976 o número de 47 000. Por isso os cálculos internacionais previam que fossem assegurados em finais dos anos 70, nos países da OCDE, postos de trabalho para aproximadamente 2,2 a 2,5 milhões de trabalhadores, dos quais 2 milhões na Europa Ocidental e destes aproximadamente 500 000 até 600 000 em quase 600 firmas da RFA. Análises norte-americanas nos mostram por sua vez que nos Estados Unidos – em consequência da participação muito menor do comércio Leste/Oeste – só serão assegurados através de encomendas dos países do CAME uns milhares de postos de trabalho na indústria transformadora e pouco mais de 200 000 na agricultura.

As vantagens nada desprezíveis que resultam das relações económicas da Europa Ocidental, e sobretudo da região da Comunidade Europeia, com os países do CAME são também confirmados pelo seguinte facto: como a Europa Ocidental tem de cobrir 50% das suas necessidades em petróleo através de importações, reduzindo-se a utilização de petróleo cada vez mais e demonstrando tendência para crescer a do gás natural não é desprovido de significado que os países da Comunidade Europeia recebam aproximadamente 40% do seu gás natural da região do CAME. Os acordos concluídos em 1982 com a URSS dão a estes fornecimentos uma perspectiva segura para além deste milénio. Também as importações de outras fontes energéticas têm importância para as economias nacionais dos vários países da Comunidade Europeia, como também as de diferentes máquinas e equipamentos.

Por outro lado, a grande importância das exportações da Europa Ocidental na região do CAME também é demonstrada pelo todo de maiores países da Comunidade Europeia e outros países da Europa Ocidental exportarem aproximadamente 9 a 12% da produção das máquinas-ferramentas para a região do CAME enquanto 70% das vendas de tecnologia através do comércio com o Leste vêm para os países da Comunidade Europeia.

20% dos tubos de aço produzidos na RFA são fornecidos aos países do CAME, ocupando estes o primeiro lugar nos compradores destes produtos. No tocante às mercadorias de ferro, vão para a região do CAME aproximadamente 15% das exportações da RFA. Os países do CAME são um cliente lucrativo para o sector da construção de maquinaria da RFA. Só à URSS é fornecida cerca de 20% da exportação do sector da construção de maquinaria da RFA, entre estes 49% de máquinas de carrossel, 32% dos tornos automatizados, 27% das máquias fresadoras e 7% de máquinas de carga e descarga.

O sector da construção de maquinaria da *França* fornece entre 9 e 12% das exportações à região do CAME. Também para a exportação da Itália **os países do CAME são partes comerciais importantes. Aqui trata-se em média de 9 a 12 por cento de produção metalomecânica exportada para países do CAME, em que algumas empresas têm uma relativamente alta participação. O consórcio IRI exporta 10% para a região do CAME, Montedison SPA 13% e Giargia, Turim, exporta 50% da sua produção para a URSS, isto significa que 60% de todas as suas exportações vão para a URSS.**

Razões dos EUA para a guerra económica

Quando Washington procura incluir os países da Europa Ocidental e o Japao na guerra económica contra os Estados socialistas, não se dirige somente contra estes Estados.

Washington desrespeita os verdadeiros interesses económicos dos outros países ocidentais que não seguem o caminho da confrontação, mas o da cooperação vantajosa a longo prazo, levando em conta as possibilidades e particularidades reais de cada um dos países.

Os EUA trazem para primeiro plano os seus próprios interesses e procuram resolver as suas dificuldades económicas à custa dos seus aliados.

Segundo dados da secção de informação e investigação do Departamento do Estado dos EUA, o crescimento nacional bruto diminuirá na URSS cerca de 0,2%, o que equivale a 4,5 biliões de dólares, se o Ocidente diminuir para metade em 1982-83 o volume da exportação dos seus produtos acabados. Para os países ocidentais isso significaria, porém, uma perda de 30 biliões de dólares.

Em Washington sabe-se muito bem que as sanções contra os Estados socialistas são ineficazes e prejudicam antes de mais o próprio Ocidente.

Apesar disso, a actual Administração americana não renuncia a este negócio ruinoso. Os seus motivos principais são o anti-sovietismo e a concepção de domínio mundial dos EUA.

Com o desencadear da guerra económica e tecnológica contra o CAME Washington espera, além disso, vencer na concorrência os seus aliados. O ministro do Comércio dos EUA, Buldrige declarou:

«A concorrência da RFA e do Japão no mercado mundial poderia tornar-se mais perigosa para a prosperidade económica dos EUA do que a ameaça da segurança americana pela URSS.»

(citado de : revista «Tempos Novos», Moscovo, nº. 21/1983)

Particularmente alarmado está Washington pelo facto de os EUA poderem perder a posição dirigente no mercado da técnica e tecnologia mais modernas.

Os monopólios estado-unidenses iniciaram com o apoio do governo uma verdadeira guerra tecnológica contra os concorrentes. Um meio cómodo para mascarar estes objectivos é o controlo sobre as exportações de produtos dispendiosos em desenvolvimento realizadas aos países do CAME. Washington espera com isso impedir os seus concorrentes de penetrar no mercado reduzindo desse modo a posição destes como concorrentes. Na verdade, são as grandes encomendas dos países socialistas que garantem uma venda estável e a possibilidade às firmas da Europa Ocidental de introduzirem a produção em série em técnicas complexas e que requerem avultados investimentos.

Segue-se outro objectivo mais: Sob o pretexto de que são fornecidas à URSS «tecnologias estratégicas», quando na verdade a motivação real é o medo de as firmas da Europa Ocidental e japonesas as poderem aplicar, Washington diminui a cooperação com os seus aliados no sector da nova tecnologia.

Decidido ontem pelo Governo Regional

Aumentos já chegaram à Madeira

Novos aumentos dos preços dos combustíveis, farinhas, pão, energia eléctrica e transportes foram ontem aprovados na Madeira, pelo governo regional.

Tratou-se de aproximar os preços praticados naquela região autónoma dos que já vigoravam no continente e que, como se sabe, tinham sofrido recentemente novos agravamentos. Fontes ligadas ao governo de Alberto João Jardim e citadas pela Anop comentaram esta decisão como resultante da «inflação importada pela Madeira».

De acordo com a deliberação ontem anunciada a gasolina super passará a custar 65 escudos por litro (anteriormente era 50), enquanto a gasolina normal passa a 61 escudos (era 47) e o gasóleo aumenta de 22,50 para 30 escudos. Estes preços entram hoje em vigor.

Também foram aumentados os preços do petróleo iluminante (22 escudos), do petróleo carburante (33 escudos), do fuelóleo (16 escudos), do gás butano (30 escudos) e do gás propano (38,50).

Os preços das farinhas e do pão foram actualizados para os mesmos valores que actualmente são praticados no continente. O aumento da energia é inferior em 30 por cento aos praticados no continente.

As ligações marítimas entre a Madeira e o Porto Santo aumentaram 100 por cento para os passageiros não residentes , custando agora mil escudos, enquanto que os residentes no porto Santo usufruem de uma tarifa inferior e que se situa nos 500 escudos. Estes valores incluem viagens de ligação entre as duas ilhas, nos dois sentidos e passam a vigorar a partir de 1 de Agosto.

A actualizaçaão dos preços da energia implica, no caso concreto da ilha do Porto Santo, um aumento do custo da água, sobretudo devido à utilizacão da central dessalinizadora.

No âmbito dos transportes colectivos de passageiros os aumentos foram de 33 por cento (interurbanos) e de 11 a 50 por cento (urbanos).

O governo manterá um subsídio anual de mais de cem milhões de escudos ao sector, bem como os passes sociais para trabalhadores e terceira idade, criando uma tarifa única para crianças entre os quatro e os 12 anos. Os passes sociais para trabalhadores e terceira idade permitem reduções de, respectivamente, 60 e 40 por cento em relação às tarifas normais.

Equipamento Social ordena inquérito ao aluimento

Ponte da Figueira encerrada durante mais doze dias

O Ministério do Equipamento Social afirma em comunicado ontem divulgado ter ordenado a abertura de rigoroso inquérito às causas que estiveram na origem do aluimento na madrugada de sábado, (abertura de uma profunda cratera) num dos acessos da ponte sobre o Mondego, na Figueira da Foz. Ao que revelou, entretanto, o presidente do município da Figueira, Aguiar de Carvalho, as obras de reparação da zona afectada iniciar-se-ão ainda hoje e, mediante soluções alternativas, as viaturas ligeiras talvez já possam circular na ponte dentro de doze dias, acrescentando que «o prognóstico quanto aos pesados é mais reservado».

O plano geral de reconstrução da ponte, inaugurada em 12 de Março de 1982, não está ainda completamente elaborado e — disse — «vai custar muito tempo e muito dinheiro».

Aguiar de Carvalho referiu que o aluimento do acesso à ponte está a causar sérios embaraços às populações com actividades repartidas pelas duas margens do Mondego, mostrando-se preocupado pelos prejuízos económicos e sociais que está a causar e adiantando que «a vida das empresas da margem Sul encontra-se profundamente prejudicada, tal como os próprios serviços da Câmara, nomeadamente o da recolha de lixo».

A situação afecta todo o tráfego de viaturas pesadas, incluindo as de passageiros, que são desviadas para Montemor-o-Velho, Paião e Coimbra.

Voltando ao comunicado do Ministério do Equipamento Social, pode ler-se que a 29 de Junho passado o departamento chefiado pelo socialista Rosado Correia «foi informado pela primeira vez da existência de anomalias relacionadas com a ponte da Figueira da Foz. «Essa informação — refere o comunicado — obtida através de uma carta do autor do projecto, prof. Edgar Cardoso, revelava anormalidades quanto ao comportamento estrutural dos muros de encontro do viaduto do acesso Norte. Na mesma data, foi solicitado ao Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes a elaboração urgente de um inquérito, de natureza técnica, destinado a obter um conhecimento exacto da situação.

«Uma semana mais tarde, e na sequência de informações que apontavam para o agravamento da situação nos contrafortes do acesso Norte, determinou o ministro do Equipamento Social a adopção imediata das medidas a tomar com vista à salvaguarda da segurança dos utentes da ponte, sem prejuízo do necessário apuramento de responsabilidades em sede própria. Nos dias 11 e 15 de Julho, voltou o ministro do Equipamento Social a intervir no mesmo sentido.

«Face aos graves factos ocorridos na madrugada do passado dia 23, foi determinada a imediata instauração de um processo de inquérito, nos termos do n.º 2 do artigo 68 do estatuto disciplinar, com vista ao apuramento de eventuais responsabilidades de natureza disciplinar.»

À consideração do Governo de Mário Soares

A corrupção pode desencadear revoluções

- assegura o Banco Mundial

A corrupção que coloque em contacto particulares ou empresas privadas com funcionários públicos pode – «em casos extremos» – desencadear ou servir de pretexto para revoluções, segundo o Banco Mundial.

No seu relatório anual sobre o desenvolvimento, agora publicado e que já referimos, parcialmente, na nossa edição de ontem, o Banco Mundial considera que «não há qualquer sociedade onde a corrupção seja desconhecida, ou seja, onde fundos públicos não sejam desviados ilicitamente em proveito de particulares».

A corrupção tem como consequência «minorar a eficácia do governo», fazendo com que a população perca a confiança nas instituições públicas com o correr do tempo.

No caso dos países em desenvolvimento, «há alguns factores que favorecem a corrupção»: evolução económica e social rápida, espírito de família muito intenso, novas instituições, divergências de pontos de vista sobre a ética profissional dos funcionários.

Por vezes, «a procura das luvas» torna-se a preocupação dominante para os funcionários e, em casos extremos – por exemplo nos países que são grandes exportadores de estupefacientes –, «acontece que a administração de regiões inteiras esteja totalmente corrompida». Tal como o que se verifica em todo o quadro sobre a corrupção, o Banco Mundial abstém-se de citar os nomes dos países implicados.

Para se eliminar este fenómeno da vida pública, é preciso não apenas que se registem intervenções específicas do Governo mas também que se crie progressivamente, «no plano político e na população, um clima favorável à imparcialidade das instituições», suprimindo-se, designadamente, as ocasiões para os funcionários se deixarem corromper.

O Banco critica, porém, as campanhas «abortadas» e baseadas em «medidas punitivas e num reforço dos controlos».

Entre os meios de luta contra o desvio dos fundos públicos, o Banco Mundial dá como exemplo «algumas economias de planificação central» que aceitam a existência de facto de uma «economia paralela» para evitar as penúrias criadas pela Administração. O Banco Mundial propõe a redução dos controlos dos câmbios ou o incitamento aos funcionários no sentido de cumprirem melhor a sua tarefa, através de um sistema de recompensas e de sanções.

Por último, «é geralmente mais eficaz (...) confiar a um reduzido número de funcionários bem pagos a tarefa de controlarem o que pode estar realmente à luz do dia que lançar campanhas episodicamente», conclui o relatório do Banco Mundial.

Nabo e Madruga de acordo:

Mais caras ligações com os Açores

Os governos da República e Regional dos Açores acordaram, ontem, no aumento em 20 por cento das tarifas aéreas entre o continente e a Região Autónoma – informou o Gabinete do Ministro da República.

Uma nota do gabinete de Conceição Silva distribuída em Angra do Heroísmo esclarece que a «solução de compromisso» sobre a matéria foi obtida em encontro ontem, em Lisboa, entre o secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo, e o secretário dos Transportes e Turismo, Madruga da Costa.

O gabinete do Ministro da República que participou também na reunião, adiantou que a solução encontrada poderá vir a ser implementada nos próximos dias «se entretanto for resolvido o contencioso com a Região Autónoma da Madeira»

O acordo a que chegaram ambas as partes prevê que as actuais tarifas *IT,* relativas exclusivamente a grupos não inferiores a oito pessoas, se mantenham em vigor até 15 de Outubro.

O Governo de Pinto Balsemão aprovou aumentos das tarifas aéreas entre as regiões autónomas e o Continente na ordem dos 32 por cento. Mas estes não chegaram a entrar em vigor devido à contestação dos Governos Regionais.

Em cinco departamentos

A URSS vai ensaiar o modelo húngaro

Uma «experiência» sem precedentes na URSS, destinada a melhorar as perspectivas económicas, vai ser tentada em vários sectores industriais nos termos de um decreto do Comité Central do Partido e do Conselho de Ministros ontem divulgado pela agência TASS.

Cinco departamentos foram encarregados de realizar esta «experiência»: os Ministérios da Construção de Máquinas Pesadas e da Indústria Electrotécnica Ligeira da URSS, o Ministério da Indústria Alimentar da Ucrânia, o Ministério da Indústria Ligeira da Bielorrúsia e o Ministério da Indústria da Lituânia.

Segundo a agência oficial soviética, trata-se de alargar os poderes de planificação dos grupos industriais e das empresas que dependem daqueles ministérios e de lhes conferir maior autonomia em matéria de produção.

O objectivo – precisa a TASS – é aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos, reduzindo ao mesmo tempo as despesas materiais e financeiras.

Será, assim, dada prioridade às noções de rentabilidade económica e de qualidade. Nestas condições, foi decidido aumentar o «interesse material» dos quadros e dos trabalhadores dos sectores envolvidos neste projecto.

Os observadores não deixam de notar as analogias que esta «experiência» económica apresenta em relação ao «modelo húngaro», que concede considerável autonomia às empresas e cujos aspectos positivos têm merecido larga referência por parte da Imprensa soviética.

Os resultados obtidos pela Hungria neste capítulo ocuparam, aliás, uma boa parte das conversações que o «número um» soviético, Yuri Andropov, travou a semana passada com o seu homólogo húngaro Janos Kadar, indicam de fonte leste-europeia.

Grita a Confederação do Comércio:

Sabotagem do Governo

O Ministério das Finanças anunciou, ontem, que foi prorrogado até 31 de Agosto o prazo de pagamento do imposto extraordinário sobre as despesas de representação das empresas, criado no passado dia 13 de Julho pelo Decreto-Lei n.º 67/83.

Esta informação foi divulgada em Lisboa exactamente no dia em que a Confederação do Comércio Português considerava em comunicado que esse imposto, assim como outro recente sobre os lucros, constituíam «mais um acto de autêntica sabotagem da iniciativa privada».

A CCP insurgia-se, em particular, contra os prazos de pagamento de novos impostos e que no caso do imposto sobre as despesas de representação (10 por cento) eram de apenas 12 dias, o que considerava contrariar «os princípios da ética fiscal e do relacionamento são com o contribuinte».

«Política de geração cega, atabalhoada e indiscriminada» chamou também a CCP a este agravamento fiscal da vida das empresas.

Trata-se, no entender da Confederação do Comércio, de «uma política reveladora de princípios ocos e insensatos que não tem o mínimo de respeito pela situação dramática da esmagadora maioria das empresas».

Lisboa e Covilhã acolhem "segunda geração"

Jovens debatem emigração considerando o futuro

Uma semana de reflexão sobre os emigrantes iniciou-se ontem no Museu Etnológico de Lisboa, prosseguindo até ao fim do mês, com extensões na Guarda e em Vila Fernando.

O principal problema em debate, já que a maioria dos presentes eram jovens, é a situação da segunda geração nos países de imigração, aos quais parecem apresentar-se apenas três soluções para sair do «ghetto»: a assimilação, a integração mantendo uma identidade própria, ou o direito a uma dupla ou múltipla forma de viver.

Filhos de emigrantes portugueses que frequentam a escola francesa, regressando a casa para um lar e um idioma português, são forçados quotidianamente a atravessar uma fronteira cultural (frequentemente sociológica) e a vizinhança geográfica dos dois países faz com que os adultos que regressam em férias uma ou mais vezes por ano «vivam duas culturas».

Durante o dia de ontem os participantes na semana procuraram estabelecer uma metodologia própria para os debates, orientados pelos catedráticos franceses Michel Oriol, da Universidade de Nice; Hughes Varine, do Instituto Francês em Portugal; Alberto Marinho, sociólogo português e Fernando Paulouro, director do «Jornal do Fundão».

Também na Covilhã

Vinte e cinco estudantes portugueses radicados no estrangeiro participam desde ontem, na Covilhã, num seminário sobre «Portugal interior-raízes históricas e perspectivas de desenvolvimento».

Esses participantes provêm dos Estados Unidos, Argentina, Brasil, França, Alemanha e Canadá.

O seminário é organizado pelo Instituto de Apoio à Emigração da Secretaria de Estado da Emigração, e tem o apoio do Instituto Universitário da Beira Interior (IUBI), em cujas instalações decorrem as aulas até 6 de Agosto.

Na abertura dos trabalhos, o reitor do IUBI, professor Passos Morgado, desejou que os estudantes colham bom proveito do «contacto com o país que foi berço dos seus antepassados, em particular com uma região específica e bem delimitada da Beira Interior».

O professor Jorge Gaspar proferiu a primeira lição, falando sobre as terras e as gentes da Beira Interior e individualidade geográfica, económica e social da região.

Os professores Orlando Ribeiro e Adriano Vasco Rodrigues têm a seu cargo algumas das próximas comunicações.

Aos participantes do seminário de Verão vão ser facultadas visitas guiadas a Penamacor, Idanha, Monsanto, Castelo Branco, Castelo Novo, Alpedrinha e Fundão.

Lenine e as ciências

Evocação da sua morte

As contradições de ordem conceptual do autor sobre a natureza da vida, que denomina: «albumina viva»; «molécula viva de albumina» (são chamadas albúmenes ou albuminas ao grupo de proteínas solúveis na água, que fazem parte de muitos tecidos e fluídos animais: a ovalbumina – da clara do ovo; lactalbumina do leite; a soralbumina do sangue e etc.). Escrevendo mais tarde: «uma molécula não pode ser viva», «molécula biogénese». Levaram Lenine a formular as seguintes considerações: «A transformação do inerte em vivo é claramente o fundo do problema para se mover mais livremente entre estas novidades ainda obscuras. hipotéticas, abaixo o «materialismo» (abaixo as velhas ideias (a molécula) que nos «limitava», dá-nos um novo nome (biogénese) para chegar mais livremente à pesquisa de novos conhecimentos! NB. Sobre a questão das finalidades e motivos que animam o «idealismo» contemporâneo na física e nas ciências naturais em geral».

Em 1906, Theodore Lipps (1851-1914) filósofo e psicólogo alemão que escreveu: Factos capitais da vida psíquica-1883; Sensação, vontade e pensamento-1901; Manual de psicologia-1903; etc. Partidário do fenomenismo (do gr: fenómeno-doutrina filosófica que rejeita a realidade da substância e do número, admitindo que somente os fenómenos são acessíveis ao conhecimento humano, incapaz de conhecer essência das coisas) pronuncia um discurso no 78.° congresso dos naturalistas alemães, ocorrido em Stuttgart-1906; afirmando que: «A Natureza é um produto do espírito»... «Numa palavra, o materialismo não é senão um outro nome do problema das ciências naturais»... Estas afirmações tiveram da parte de Lenine uma imediata oposição e uma severa crítica, pelo seu conteúdo iminentemente idealista.

Abel Rey (1873-1940) filósofo positivista – Positivismo: corrente de pensamento que pretende ter terminado com a filosofia, e apoiar-se em factos «positivos» e não em «especulações abstractas», cabendo apenas à ciência o papel de descrever um conjunto de sensações, de representações, de afeições subjectivas, negando, assim, as leis objectivas da natureza e da sociedade. O seu fundador foi o filósofo francês Augusto Comte (1798-1857), com o seu trabalho: «Curso de Filosofia Positiva», escrevendo também uma série de trabalhos destinados a constituir no seu conjunto «Uma história das ciências e do pensamento científico»: «Lições de psicologia e filosofia» – 1903; «Teoria do conhecimento» – 1907; «Filosofia moderna» – 1908; «Retorno eterno e a filosofia e a física» – 1925; «A ciência oriental antes dos gregos» – 1929).

É relativamente ao trabalho de Abel Rey: «Filosofia Moderna» que Lenine toma posição crítica, do ponto de vista do materialismo dialéctico, que destacamos no respeitante à Biologia:

Capítulo V

O Problema da Vida

§ 1 – Introdução Histórica

Como o problema da vida, nós chegamos às divergências fundamentais que podem separar a filosofia da ciência. Até aqui pode dizer-se que o debate foi sobretudo teórico. A maior parte dos filósofos, dignos deste nome, admitem que, praticamente, os resultados científicos são válidos para a matéria. Se, especulativamente, eles têm podido levantar algumas objecções contra esta realidade, reconhecem portanto que tudo se passa como se as conclusões da ciência fossem, se não fundadas em direito, ao menos aplicáveis de facto **à realidade meterial.**

Isto prende-se de algum modo ao ser expresso pelas relações matemáticas, mecânicas e físico-químicas...

Barthez (Paul-Joseph: 1734--1806, médico e filósofo francês que escreveu: «Novos elementos da ciência do homem» 1778; «Nova doutrina de functionibus naturae humanae» – 1774; «Nova mecânica dos movimentos do homem e dos animais» – 1778) e a escola de Montpellier, presistem em crer que os fenómenos da vida não podem ser devidos senão a uma causa especial, atribuindo-os **a uma força vital, diferente por sua vez das forças materiais e alma: daí o nome de vitalismo dado a esta teoria...**

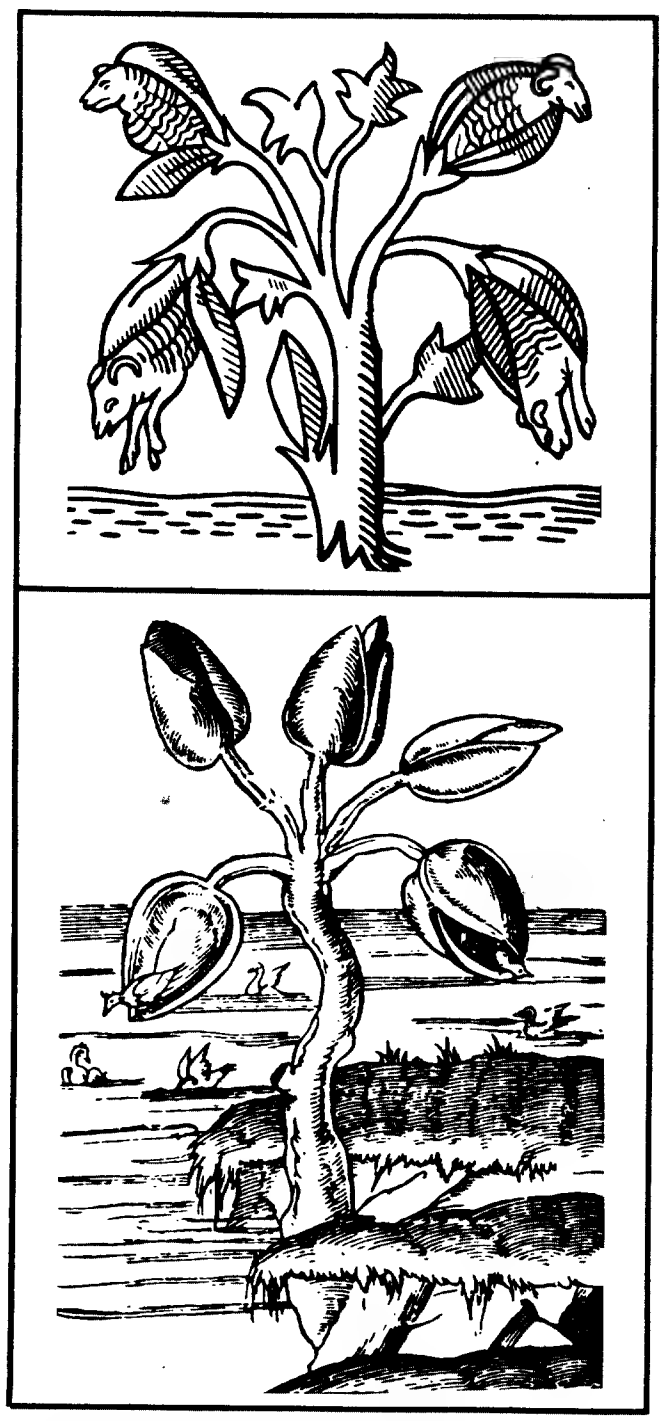
§ 3 a Linha de demarcação entre o mecanismo e o neovitalismo

...: A crítica que os neovitalistas fazem do mecanismo biológico úne-se intimamente à crítica que os filósofos pragmatistas (do gr. acção, práticacorrente filosófica que considera a verdade como sendo o «útil», «o vantajoso». Esta corrente filosófica burguesa, muito difundida nos Estados Unidos da América, tem como representante mais destacado e influente William James, 1842-1910: filósofo idealista e psicólogo americano), **anti--intelectualistas ou agnósticos** (do gr. incognoscível – corrente filosófica idealista que limita a capacidade de conhecimento da razão humana às sensações), **têm feito das ciências matemáticas e das ciências físico-químicas...**

... Como as ciências físico--químicas no domínio da matéria, no da vida permite-nos agir e nunca saber...

... A vida para um vitalista (vitalismo – doutrina que defende a existência nos seres vivos uma força particular-vis vitalis " força vital, independente e irredutível aos fenómenos físico-químicos que estão na base das funções orgânicas) desempenha o papel de força criadora, por isso mesmo depende de outras condições materiais não sendo uma criação absoluta ex nihilo-a partir do nada. Dá-nos como resultado da sua actividade alguma coisa de novo e impossível, mas para aqui chegar terá operado sobre elementos pré-existentes aos quais se terá acrescentado.

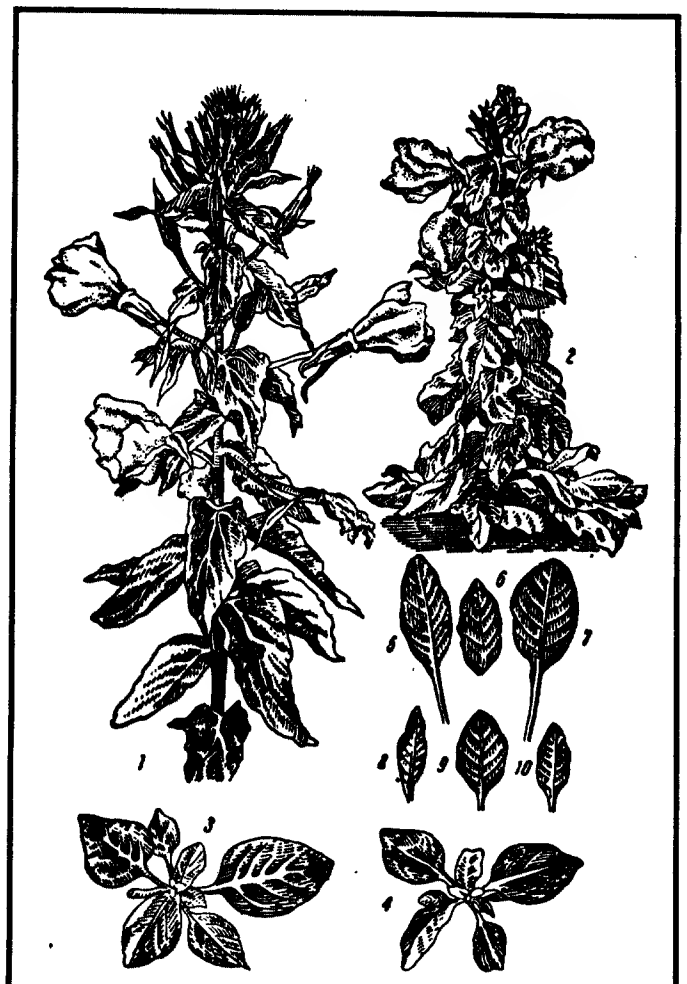
... As mutações (Variação brusca da forma ou da cor num ser vivo, sem formas intermédias. Acontecimento raro na Natureza, podendo ser provocadas por processos laboratoriais, fazendo incidir feixes de raios X sobre os seres vivos (radiação do tipo luminoso ou electromagnética cujo comprimento de onda está compreendido entre as radiações ultravioleta e gama, por netrões – partícula atómica descoberta por Chadwick em 1932, constituindo juntamente com os



AS LENDAS ADMITIAM A EXISTÊNCIA DA GERAÇÃO ESPONTÂNEA

Os gansos eram formados em certas árvores

Os carneiros eram gerados em frutos semelhantes a melões

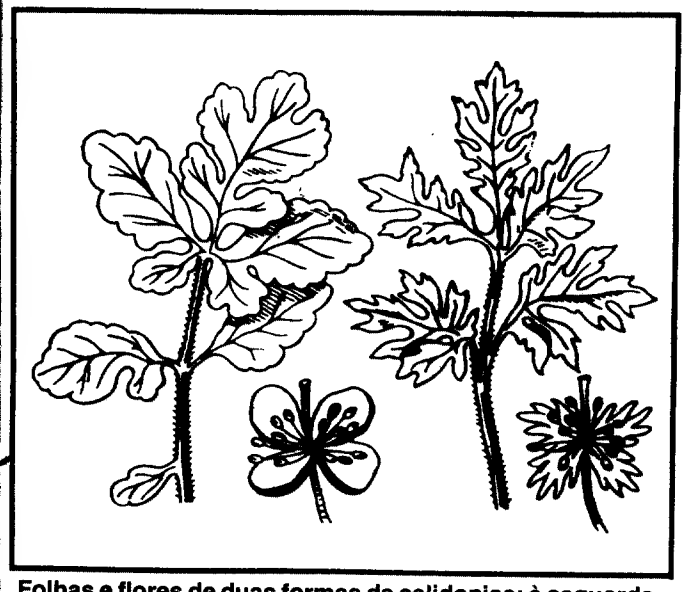


biológicas

Um trabalho de J. Eduardo Cardoso

protões todos os núcleos atómicos, considerado por alguns autores como um elemento, que lhes atribui o símbolo Nn); raios gama (radiações emitidas pelos elementos radioactivos nas transmutações naturais, também do tipo luminoso, mas mais penetrantes que os raios X) e por certos produtos químicos. A mutação foi observada pela primeira vez em 1590 por Sprengel, num viveiro de plantas medicinais, com o aparecimento espontâneo de uma nova Celidónia-planta da fam.ª das Papaveráceas (erva-das-verrugas).

Observadas pelo botânico **De Vries** (Hugo-botânico holandês, 1848-1935, redescobre o fenómeno da mutação e a partir de 1877 faz experiências com uma espécie vegetal – Oneothera Lamarkiana – planta da família das Onagráceas com o propósito



Folhas e flores de duas formas de celidonias: à esquerda, folhas lobuladas; à direita a de folhas laciniadas

de fundamentar a sua teoria da mutação, assim como o aparecimento de novas espécies por essa via, escrevendo: Teoria da mutação, 1900-1903; Espécies e Variedades, seu nascimento por mutação – 1908; etc. De Vries atribui a mutação às modificações internas das unidades hereditárias – os pangenes – sem que para isso tenha havido qualquer acção do meio exterior.

A explicação da mutação seria dada por Lyssenko (Trofim Denisovitch – 1898; célebre agrónomo russo) que atribui, estas modificações bruscas ou mutação, às condições em que os indivíduos se encontram, as quais diferem profundamente das necessidades adquiridas durante o seu desenvolvimento histórico ou filogenético, verificando-se um debelitamento da base hereditária, com o estabelecimento das novas relações com o meio exterior e por consequência um novo tipo de metabolismo (genericamente é o conjunto de processos químicos que ocorrem num indivíduo), dando origem à acumulação de modificações invisíveis na sua actividade vital e que conduzem a breve trecho à modificação brusca, visível – a mutação; caracterizando-se o mutante por alterações a nível da forma – morfológicas – e na coloração.

Que mecanicista (para os mecanicistas os processos vitais, no organismo, são o resultado dos fenómenos físico-químicos) **os interpretou noutra perespectiva,** seriam aqui a manifestação e a prova destas adições criadoras.

§ 4 O neovitalismo e o mecanicismo não diferem senão nas hipóteses filosóficas que acrescentam à ciência

Mas no método vitalista, a enteléquia (do gr. entelekheia – força essencial: termo usado por Aristóteles na sua filosofia e que designava o fim que estava na base do desenvolvimento da matéria, determinando-o; em biologia é entendido como o princípio director da vida orgânica) dominante não tem nada de comum com os elementos representados: **os fins não se representam, porque materialmente eles não existem,** – pelo menos não existem ainda, pois que são o tornar-se de uma realização progressiva.

§ 6 O Mecanismo não é senão uma hipótese

Mas seria contrário a todos os ensinamentos da experiência pretender que, nos fenómenos da vida, tudo pudesse ser reduzido às leis físico-químicas e que o mecanismo tenha sido totalmente entendido por verificação experimental. Nós conhecemos poucas coisas sobre a natureza da vida...

Porque, então ao embaraçar-se as teorias mecanicistas, é-se conduzido a pensar? Não se deve banir da ciência estas hipóteses muito gerais cuja verificação supõe **o acabamento completo da ciência? Reencontramos aqui a opinião que temos já visto professar por um certo número de físicos a propósito da física e mais precisamente a propósito das teorias mecanicistas em física.** Lembremo-nos que certos energetistas têm querido prescrever da física as **hipóteses mecanicistas como generalidades inverificáveis, inúteis e mesmo perigosas.** Também reencontramos **entre os biologistas alguns cientistas que têm a mesma atitude e ligando-se directamente a estes físico-energeticistas** (energetismo – corrente idealista defendida pelo químico e filósofo alemão Ostwald (Wilhelm; 1853-1932) que separa o movimento da matéria, afirmando que a energia existe sem a matéria e que todos os fenómenos da natureza, incluindo os sociais e o próprio pensamento se reduzem a energia).

Um aspecto tímido do mecanicismo

A escola energética em biologia diferencia-se nitidamente menos da escola mecanicista que em física. Ele não é senão um aspecto tímido, porque opta pelo finalismo e postula uma conformidade dos fenómenos da vida e dos fenómenos inorgânicos

§ 7 Conclusões Gerais Os Ensinamentos da Biologia

A matéria viva está condicionada de uma forma evidente pelo hábito e a hereditariedade: tudo se passa como se ela se lembrasse de todos os seus estados anteriores. Ora diz-se, a matéria bruta nunca manifesta esta propriedade. Seria mesmo contraditório imaginá-lo. Todos os fenómenos são irreversíveis.

Esquece-se nestas condições que o **segundo princípio da termodinâmica pode ser chamado princípio da evolução ou da hereditariedade.**

Estas considerações que levaram Abel Rey a relacionar o segundo princípio da termodinâmica com a evolução e a hereditariedade nos seres vivos, mereceram uma atenção especial de Lenine que os sublinhou.

Considerações do autor relativamente à interpretação relacionamento dos sistemas vivos com os princípios da termodinâmica

O Desenvolvimento técnico (técnica—conjunto de processos que se destinam à produção de certos resultados, de harmonia com os preceitos ou regras de uma arte ou ciência: técnicas industriais; técnicas de economico-política; técnicas das bela-artes, etc. Reflectindo-se nas ideias gerais, isto é, no conjunto dos princípios teóricos dos diferentes ramos do conhecimento, com particular incidência na Biologia.

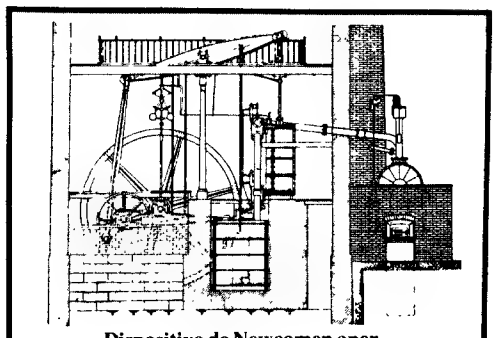
Durante o séc. XVII e princípios do séc. XVIII, o homem é influenciado pelo funcionamento dos mecanismos de relojoaria, que ele próprio concebera e construíra, passando a considerar tudo um enorme mecanismo. Atribuindo a existência da própria vida a um movimento mecânico particular. Descartes (René 1596-1650; filósofo e matemático francês) considerava o organismo vivo como uma máquina complexa.

Ocupando uma posição destacada o estudo da anatomia, entre todas as disciplinas das ciências naturais.

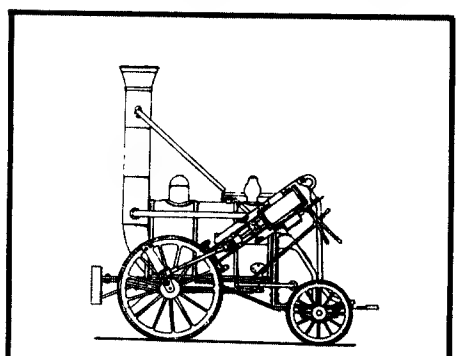
No séc. seguinte os mecanismos de relojoaria, como elemento ideológico, formador de ideias, dava lugar à máquina a vapor, cuja primeira foi construída em 1705 por Newcomen (Thomas 1663-1729, mecânico inglês).

Este dispositivo a vapor é aperfeiçoado por Watt (James 1736-1818, engenheiro e mecânico escocês).

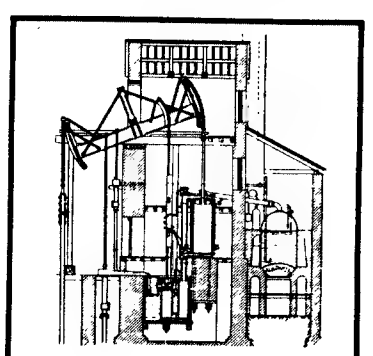
Esta gravura de uma obra judia do séc. XVIII representa graficamente a imagem mecânica do corpo humano e do seu funcionamento



Dispositivo de Newcomen aperfeiçoado por I. Watt



6



4

Variações da enotera: 1 — parte superior de um exemplar da Oenothera Lamarkina em floração; 2 — O. Nanella, planta completa (escala igual); 3 — planta jovem de O. Gigas; 4 — O. Lamarkiana; 5 — Folhas de O. Lamarkiana; 6 — O. Nanella; 7 — O. Gigas; 8 — O. Rubrinevis; 9 — O. Lata; 10 — O. Scitillaus.

Continua no próximo número

ALUGO VIVENDA

A funcionários de Embaixadas ou cidadãos estrangeiros, 5 assoalhadas, com garagem e jardim.

Em Caxias

Trata pelo Telef. a partir das 19 horas — Telef. 848975.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BENAVENTE
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio. Execução sumária n.º 46/82, 1.ª secção. Exequentes — Sociedade Portuguesa de Ar Líquido (Arliquido) SARL. Executado Carsebel Carroçarias, Serralharia Civil de Benavente Limitada, com sede em Benavente.

Benavente, 15 de Julho de 1983
O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

D.L.º 26/7/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 263
2.ª Secção

São CITADOS os réus JOAQUIM ALBERTO PINHEIRO RIFES e esposa MARIA DA GRAÇA NEVES RIFES, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Cristóvão de Figueiredo, n.º 12, 1.º dt.º, em Lisboa, para comparecerem pessoalmente neste Juízo no próximo dia 7 de OUTUBRO, pelas 14.00 horas, ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de acção especial de despejo que lhes move Luís de Carvalho e Oliveira, com a advertência de que a falta de alguma ou ambas as partes não é motivo de adiamento e os faltosos serão condenados em multa.

São ainda citados para, no caso de a tentativa de conciliação se frustrar, contestarem a referida acção no prazo de CINCO DIAS, a contar daquela data, sob pena de serem condenados no pedido que, em resumo, é o seguinte: ser decretado o despejo, do andar acima indicado — última residência dos réus —, e os réus condenados a entregar ao autor a casa livre e desocupada e a pagarem as custas do processo.

Lisboa, 18 de Julho de 1983.

O Juiz de Direito,
a) Herlander Antunes Martins
O Escrivão Adjunto,
a) Luís M. Rocha Cândido

«DL» — 26/7/83 — 1.ª Publicação

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2629, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV, com 9 m, do poste n.º 125 da linha Glória-Coruche ao PT n.º 1030 de Casal dos Ossos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Julho de 1983

O Engenheiro-Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2500, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Arez e concelho de Nisa, de uma linha aérea a 30 KV, com 56 m, do poste n.º 109 da linha Bruceira-Tramagal ao PT de Estação Elevatória de Água de Arez.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Julho de 1983

O Engenheiro-Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

EDUCADORA DE INFÂNCIA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, EP, pretendem admitir 1 Educadora de Infância para o seu Infantário do Barreiro.

CONDIÇÕES EXIGIDAS
— Idade compreendida entre os 21 e os 35 anos incompletos
— Curso de Educadora de Infância
— Residência na área do Barreiro

OFERECE-SE
— Estabilidade de emprego
— Regalias de transporte em caminhos-de-ferro extensivas a familiares
— Outras regalias sociais

As interessadas que preencham as condições deverão contactar até 28/7/83 directamente ou por escrito, o Serviço de Recrutamento da CP — Calçada do Duque 20-1294 Lisboa Codex.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

ENGENHEIROS CIVIS

Os Caminhos de Ferro Portugueses E.P., pretendem admitir Engenheiros Civis para o seu Departamento de Instalações Fixas em Lisboa.

CONDIÇÕES EXIGIDAS
— Licenciatura em Engenharia Civil, Ramo de Estruturas
— Idade até 35 anos
— Disponibilidade para deslocações dentro do País
— Serviço Militar cumprido ou dele isento

OFERECE-SE
— Estabilidade de emprego
— Carreira profissional dentro dos quadros da Empresa
— Regalias em Caminhos de Ferro, extensivas a familiares
— Outras regalias sociais

Os interessados deverão contactar, até 28-7-83, directamente ou por escrito o Serviço de Recrutamento da C.P. — Calçada do Duque, 20, 1294 Lisboa CODEX.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2702, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Porto Alvo, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 687 m, do poste n.º 3 da linha para o PT de ATLAS TRADYNG, ao posto de transformação de SABAMAR — Sociedade Industrial de Peixe, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 4 de Julho de 1983

O Engenheiro-Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

É mais cómodo.
É mais económico.
É mais funcional.

É o novo serviço TECAM para o transporte de furgões e camiões.

É verdade!
Este novo serviço TECAM, para o transporte de veículos comerciais médios e pesados, até 11 toneladas, funciona entre Lisboa/Sta. Apolónia e o Porto/Campanhã. E é muito simples! Basta entregar o veículo, com ou sem carga, até às 21 horas e ele poderá ser levantado no seu destino às 8 horas do dia seguinte.

Isto significa enormes vantagens para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias. Em tempo ganho. Em economia de custos humanos e de material. Em funcionalidade.

Este é o novo serviço TECAM. As vantagens são suas!

Para informações mais completas, contactar:
Departamento Comercial (Serviço Comercial de Mercadorias)
Lisboa - St.ª Apolónia — Tel. 86 61 01
Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa — Tel. 86 77 85
Serviço Comercial da Região Norte
Porto — Tel. 56 41 41
Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro — Tel. 207 30 28

CP/Design

Comboio, a opção inteligente.

Loucos à solta

A agência noticiosa angolana ANGOP refere hoje que se notam concentrações de loucos em muitos pontos da cidade de Malanje, com particular incidência no centro.

Recentemente, conforme a agência, um doente mental foi encontrado morto ao lado de um contentor de lixo, com restos de comida, presumindo-se que tenha morrido devido a ingestão de alimento em elevado estado de putrefacção.

Recentemente, a agência ANGOP chamara a atenção para outros problemas sociais na cidade de Malanje, nomeadamente a prostituição e o engravidamento de adolescentes.

«Noite» com Lady Di

O porta-voz do palácio de Buckingham qualificou de «verdadeiro nojo» o novo jogo electrónico lançado no mercado cujo «prémio» consiste em «passar a noite» com a princesa de Gales.

O diário sensacionalista de Londres «The Sun» anuncia com grande destaque, que o novo jogo consiste em «fazer perguntas íntimas à esposa do herdeiro da coroa britânica e teria sido «inventado» por empresário norte-americano.

«Não sabemos se este jogo existe, nem teremos o cuidado de fazer averiguações a este respeito, declarou o porta-voz do palácio real mas pelo que dizem, deve ser lixo».

Ex-Imperatrizes encontram-se

A ex-Imperatriz do Irão, Farah Diba, chegará a Palma de Maiorca no próximo mês de Agosto, altura em que se encontrará também nesta cidade a princesa Soraya Esfandiari, segunda mulher do xá.

A viúva do antigo imperador do Irão, chegará acompanhada pelos seus três filhos e ficará instalada numa mansão perto de Palma onde passará as suas férias.

A princesa Soraya Esfandiari, segunda mulher do xá, encontra-se desde o dia 11 de Julho numa luxuosa vivenda a 35 quilómetros de Palma.

Cavalos transportam material militar

O exército britânico utiliza cavalos para transporte de material militar nas ilhas Malvinas, devido às difíceis condições de transporte durante o Inverno.

Os cavalos estão a ser utilizados para transporte de alimentos, munições e material técnico para destacamento de mísseis antiaéreos situados em diversos pontos das ilhas, semi-isolados pela neve.

Embrião de vacas

O Egipto encomendou a uma empresa britânica cerca de mil vacas leiteiras, sob forma de embrião.

A encomenda será expedida em quatro recipientes com a dimensão de uma mala de viagem.

Os embriões colectados sobre a variedade «Friesian» serão reimplantados em vacas egípcias por veterinários britânicos.

Segundo os especialistas, o comércio de embriões poderá significar o fim dos transportes de gado por via marítima e aérea nos próximos anos.

Falcões para proteger aviões

As grandes aves de rapina com meio metro de comprimento, falcões, vão ser utilizados em França a título experimental para proteger os aviões a reacção contra as gaivotas, os pombos e as gralhas.

A base militar francesa de Estrasburgo-Entzheim, dispõe já de seis aves de rapina, das quais três ou quatro são diariamente soltas, desde o acidente ocorrido, há três anos com um aparelho do tipo Mirage: nessa altura um pássaro foi então aspirado por um reactor e o avião despenhou-se no fim da pista.

A base acaba de adquirir dois falcões, vindos do norte do Canadá.

munoz & sampayo

20

© AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

DESPORTO

Los Angeles : com ou sem a URSS?

O presidente do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de 1984 (Peter Ueberroth) declarou estar convencido de que a União Soviética não boicotará a competição. Ueberroth afirmou que a comissão a que preside tem tentado, desde há quatro anos, manter as melhores relações com os países socialistas europeus.

O presidente do Comité Organizador das Olímpiadas de 84 considerou também **exageradas e sem uma fundamentação sólida** as dúvidas expressas quanto à participação da União Soviética, nas Olímpiadas de Los Angeles, pela directora executiva do Comité Olímpico Internacional, a francesa Monique Berlioux.

Um porta-voz da Embaixada Soviética em Washington disse, por seu turno, que a participação dos atletas soviéticos nos jogos Olímpicos de Los Angeles está condicionada a circunstâncias puramente desportivas e não políticas.

Monique Berlioux declarara possuir informações sobre um possível boicote soviético às Olimpíadas de Los Angeles como forma de protesto pela instalação de mísseis nucleares na Europa. O adido de Imprensa da Embaixada da União Soviética em Washington, afirmou que a participação dos atletas do seu país nos próximos Jogos Olímpicos está apenas dependente de possibilidades de vitórias e questões de forma física.

Confederação do desporto português

São (para já) 35 as Federações desportivas que aderiram a uma idéia do ten-coronel Vargas Cardoso (Ginástica) no sentido de criar a Confederação do Desporto Português, interlocutor válido junto dos altos poderes: desportivos e não só. Dia 27, pelas 11 horas, reunião importante para explicação dos objectivos da Confederação, na sede dos organismos desportivos (R. Arco do Cego, Lisboa).

Westathletic de juniores

Na Federação Portuguesa de Atletismo (Avenida Infante Santo, 68, 7.° E/F, Lisboa) serão apresentadas, pelas 18 e 30 do próximo dia 27, as competições internacionais que brevemente terão lugar no nosso país: Westathletic de Juniores (30 e 31 de Julho) e Grupo C da «Taça da Europa» (20 e 21 de Agosto.)

Clube de futebol União da Madeira

É já tradição: no início de cada temporada de futebol oficial, o União da Madeira vem até Lisboa conviver com os órgãos de Comunicação Social. É o que volte a fazer no dia 30 do corrente, pelas 12 horas, durante um almoço no Restaurante Comodoro (Rossio), onde serão dados a conhecer pormenores sobre a campanha que a colectividade da funchalense Rua da Carreira se propõe executar.

Clubes em crise financeira: Barcelona é honrosa excepção

As somas astronómicas despendidas com a compra de jogadores tem obrigado os clubes das mais variadas partes do globo a contraírem dívidas que depois põem em causa a sua sobrevivência. Portugal não foge à regra e muitos são os clubes, sobretudo da 1.ª Divisão, que chegam a dever somas apreciáveis aos seus jogadores, não só relativas aos ordenados como às chamadas «luvas», e fecham as suas contas no final das épocas com défices avultadíssimos.

Nalguns países europeus, muitos clubes reduziram de alguma forma os défices e conseguiram manter nas suas equipas um plantel de valor em troca de publicidade nas camisolas, modalidade agora introduzida no futebol profissional português (como ontem noticiámos detalhadamente) com a assinatura de um contrato desse tipo entre o FC Porto e a «Revigrés», já a partir da temporada que se aproxima. Esta forma de apoio ao desporto não é, no entanto, inédita em Portugal, pois várias equipas de outras modalidades (nomeadamente o hóquei em patins e o basquetebol) ostentam há algum tempo publicidade nas camisolas. E, quanto ao futebol, também Farense, Rio Ave e Águeda enveredaram pelo mesmo rumo.

Mas se a maioria dos clubes de todo o mundo se debate com problemas financeiros, na vizinha Espanha há, por exemplo, um que fechou as suas contas com lucro razoável: trata-se do Barcelona, que acaba de divulgar o resultado da gestão económica do clube na época agora finda, o qual se traduz num «superavit» real de 464 016 000 de pesetas (qualquer coisa como cerca de 390 mil contos).

Mercê disso, os dirigentes do clube espanhol liquidaram antecipadamente a dívida que tinham para com o clube argentino Boca Juniors, que ascendia a 205 633 000 de pesetas (aproximadamente 175 mil contos) e era referente à transferência do futebolista Diego Maradona. Nos termos do contrato assinado na altura, o Barcelona dispunha de um prazo de quatro anos para liquidar a sua dívida para com o Boca Juniors.

Para estes lucros, que se traduzem num valor real de perto de 210 mil contos (após ser pago o que restava do contrato do argentino Diego Maradona) contribuiu em muito o facto do campeonato do mundo de Futebol de 1982 se ter disputado em Espanha e os principais jogos realizado no Estádio Nou Camp (do Barcelona) que renderam ao clube 515 200 000 de pesetas (cerca de 430 mil contos) em entradas, transmissões televisivas, publicidade, aluguer, etc.

Outros clubes há em Espanha que se encontram em situação bem diferente, e não são tão poucos como isso. Com efeito, as dívidas desses clubes para com jogadores seus (e somente as até agora denunciadas) elevam-se a 150 milhões de pesetas (cerca de 125 mil contos). O Liñares e o Palência encabeçam a lista dos clubes devedores, com somas que ascendem a cerca de 25 e 23 mil contos, respectivamente, e até agora só o Sevilha manifestou a intenção de regularizar a sua situação. No entanto, e por força do regulamento da Federação Espanhola de Futebol, os clubes nessa situação são obrigados a saldar as suas dívidas para com os seus jogadores 15 dias antes de se iniciar uma nova época. Caso contrário, correm o risco de serem despromovidos automaticamente.

Natação

A cronologia do recorde do Mundo dos 800 metros livres (homens), batido na 5.ª feira pelo soviético Vladimir Salnikov, no decorrer da reunião internacional de Los Angeles (Estados Unidos), é a seguinte: 8 minutos 15,02 segundos: Stephen Holland (Austrália), 25/1/75, em Chritchurch (Nova Zelândia); 8.13,68: Tim Shaw (EUA), 22-/6/75, em Long Beach (EUA); 8.09,90: Tim Shaw (EUA), 27-/7/75, em Long Beach (EUA); 8.06,27: Stephen Holland (Austrália), 27/2/76, em Sydney (Áustrália); 8.02,91: Stephen Holland (Austrália), 29/2/76, em Sydney (Austrália); 8.01,54: Bobby Hackett (EUA), 27/6/76, em Long Beach (EUA); 7.56,43: Vladimir Salnikov (URSS), 23-/3/79, em Minsk (URSS) 7.52,83: Vladimir Salnikov (URSS), 14/2/82, em Moscovo (URSS); 7.52,33: Vladimir Salnikov (URSS), 14/7/83, em Los Angeles (EUA).

Títulos

Dois nadadores soviéticos (Alexei Jukov e Svetlana Uspenskaia) bateram, respectivamente, os recordes do mundo de natação subaquática (masculinos e femininos) dos 1500 metros, em Moscovo, no decorrer das Espartaquíadas de Verão. Alexei Jukov realizou (com barbatanas) 12 m 57 s 79/100 na distância, batendo o antigo recorde do mundo do seu compatriota Mikhail Kaluski (13 m 03 s 25/100). Svetlana Uspenskaia, melhorou o seu próprio máximo (14 m 05 s 13/100) fazendo o percurso em 13 m 5 s 18/100.

Hóquei madeirense : que futuro?

O hóquei em patins madeirense ressurgiu na presente temporada, após um interregno de cerca de 8 anos. Cinco equipas (São Vicente, Marítimo, Juventude, União e Camacha), competiram entre si nas três provas oficiais disputadas: Torneio Ressurgimento, fase regional do campeonato nacional da 2.ª divisão e campeonato da Madeira. Todas estas provas foram ganhas pela Associação Desportiva de São Vicente, equipa que ao longo de toda a época, evidenciou melhor índice de preparação técnica e jogadores mais experientes. Estes atributos fizeram com que dos 24 jogos oficiais disputados localmente, apenas tivesse perdido quatro. A sua participação na fase final do nacional da 2.ª divisão foi bastante modesta, daí as concludentes derrotas que a turma sofreu.

A equipa do Marítimo, também considerada favorita ao triunfo final, decepcionou e acabou por conseguir apenas dois segundos lugares e um 3.ª na fase regional da 2.ª divisão. Aliás, a equipa verde-rubra passou por fases difíceis, pois foi afectada por significativa onda de lesões, o que a levou a raramente apresentar a mesma formação nos diferentes encontros. A juntar a este facto, há que referir a indisciplina táctica evidenciada, aliada a uma certa imaturidade que, em alguns casos, foi quase inacreditável.

A formação do Juventude foi aquela que demonstrou possuir um melhor jogo colectivo, mas a falta de um «banco» à altura não lhe permitiu grandes cometimentos e daí os relativamente fracos resultados conseguidos.

Das restantes duas equipas há que salientar o final da época bastante positivo conseguido pelo União e a evidente melhoria nos aspectos básicos da modalidade demonstrados pela formação da Vila da Camacha. O ponto alto da temporada registou-se quando da ida à Madeira da equipa do Sporting Clube de Portugal, por motivo da inauguração do rinque de patinagem do Pavilhão Gimnodesportivo dos Trabalhadores. Apesar do desnível dos resultados, a «lição» dada pelos jogadores «leoninos» (se for bem aproveitada) poderá dar resultados positivos para o hóquei naquela região.

Como notas negativas desta fase de ressurgimento, há que referir o facto de não se terem, praticamente, disputado provas para os escalões etários mais baixos, sobretudo os infantis e os juvenis. Se atentarmos no facto das equipas de seniores serem, na sua maioria, compostas por jogadores com mais de 30 anos, será caso para perguntar qual o futuro do hóquei patinado madeirense.

Por outro lado, não se realizaram acções de formação quer de arbitragem quer de treinadores, o que é bastante prejudicial em termos de uma subida de nível da modalidade.

Finalmente, e como facto mais grave, há que referir a excessiva violência que reinou na modalidade e que culminou com a irradiação de um jogador, por agressão a um árbitro. Se a isto juntarmos os pesados castigos que outros jogadores sofreream (por agressão a adversários) conclui-se que numa só época foram aplicados mais castigos do que no período compreendido entre 1956 (ano de aparecimento da modalidade na Madeira) e 1972, (ano em que, por demolição do rinque da Quinta da Vigia a modalidade se deixou de praticar.

Face a todos estes factos, haverá que repensar, atentamente, o futuro desta modalidade e procurar encontrar as soluções mais adequadas, que passam, indubitavelmente, pela formação de novos jogadores, capazes de garantir um futuro condigno para o hóquei em patins madeirense. Recorde-se que na década de 60, as equipas madeirenses (sobretudo a do Marítimo) se batiam em pé de igualdade com as melhores equipas portuguesas metropolitas tendo até, alguns, atletas atingido a internacionalização.

MICROSCÓPIO

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05
teatro do bairro alto
teatro da cornucopia
NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz-Xaver Kroetz
ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ 6.ª-FEIRA
ÀS 21,30 H.

Tiro: mundial

Os Estados Unidos venceram o torneio por equipas da modalidade de alvo móvel dos campeonatos do mundo de tiro em fosso olímpico, que decorrerem em Edmonton (Canadá).

Na prova masculina, os Estados Unidos obtiveram 413 pontos em 450 possíveis, seguidos da União Soviética (399) e da Austrália (397).

No torneio feminino, os Estados Unidos alcançaram 357 pontos, seguidos da Espanha (339) e da China (325).

No torneio individual masculino, o 1.º lugar foi para o canadiano John Primrose e para o norte-americano Danny Carlisé, com 140 pontos. No 3.º lugar, classificou-se o soviético Alex Asanov, 139 pontos.

Na prova individual feminina a vitória coube a norte-americana Connie Tomsovic (127 pontos) seguida «ex-equo» em 2.º lugar, da canadiana Susan Natrass e da soviética Elena Shisharina (126). No torneio júnior o triunfo foi para o soviético Dmitri Monakov, com 134 pontos.

Ténis: Taça Galea

A França (triunfante frente à Checoslováquia, por três vitórias a duas) e a Espanha (que se impôs com indêntico resultado face à Jugoslávia), qualificaram-se, em Vichy (França) para a final da Taça Galea em ténis para jogadores com menos de 21 anos.

Tabuleiros em Manteigas

A classificação final individual do 1.º Campeonato Aberto de Xadrez de Manteigas, nos 12 primeiros lugares foi a seguinte: 1.º José Pinheiro (campeão aberto de Portugal) (Equipa Tróia, de Lisboa), 6 pontos; 2.º Rui Raiha (Unidos FC de Tortosendo) 5 1/2 pontos; 3.º José Manuel Bray (Núcleo de Xadrez da Marinha Grande), 5 pontos; 4.º Manuel Jose Lopes Martins (S. Viseu e Benfica), 5 pontos; 5.º Carlos Monteiro (Santo António de Cavaleiros), 5 pontos; 6.º Fernando Ribeiro (Grupo de Xadrez da Guarda), 5 pontos; 7.º Idílio Gomes (N.X. Marinha Grande), 5 pontos; 8.º António José Ruivo (N.X. Marinha Grande), 5 pontos; 9.º Abel Galego (Associação Académica da Amadora), 5 pontos; 10.º Fernando Ramos (Casa do Povo de Pombal), 4 1/2 pontos; 11.º Vítor Lopes Cordeiro (N.X. Marinha Grande), 4 1/2 pontos; 12.º Aida Ferreira (FEMSA, Vila Cortez do Mondego) 4 pontos, seguidos de mais 76 xadrezistas.

Por equipas, a classificação dos primeiros foi a seguinte: 1.º Núcleo de Xadrez da Marinha Grande, 15 pontos; 2.º Santo António de Cavaleiros (Loures-Lisboa), 13 pontos; 3.º Grupo de Xadrez da Guarda, 13 pontos; 4.º Casa do Povo de Pombal (Leiria), 12 1/2; 5.º Unidos FC de Tortosendo, 12 1/2 pontos.

Um alentejano nas asas do vento!...

Um alentejano é o homem mais rápido de Portugal. E esta? Um alentejano ao ritmo do cronómetro electrónico a estilhaçar a barreira do hectómetro. Quem iria acreditar? Um alentejano a deixar para trás nomes históricos de aquém-Tejo como Tomás Paquete, António Faria, José Rocha, Jorge Soares.

É verdade que Cachola e Mamede já tinham dado provas de que os alentejanos não eram propriamente os caracóis molengões da anedota brejeira do Martinho da Arcada. As lesmas campónias, sempre de papo pró ar à sombra das azinheiras, que o obscurantismo de décadas procurou estandardizar.

Mas assim de repente? Em 1983, ano das vacas magras e molarengas de broncopneumonia. Um alentejano a terçar armas com o vento. Ginete da Zona Azul. Vestido de anil celeste. Um puro sangue das arábias. Em suma à portuguesa: um alentejano nas asas do vento suão!...

Manuel Geraldo

Postas em causa por médicos da OMS

Radiografias são perda de tempo e fonte de riscos para o organismo

«As radiografias fornecem poucas informações clinicamente úteis, tornando-se por conseguinte desprovidas de valor», afirma um grupo de radiologistas da Organiza ão Mundial de Saúde (OMS) num relatório citado na última edição do jornal «Espaço Médico».

O relatório acrescenta que as radiografias «são utilizadas mal e em demasia», e que constituem «para as populações uma importante fonte de exposição a raios ionizantes», além de serem consideravelmente caras.

Os especialistas recomendam, assim que se consulte os radiologistas a fim de que estes possam aconselhar os seus colegas quanto á utilidade da radiologia neste ou naquele caso.

De qualquer maneira, os pacientes acreditam, na maioria dos casos, que o exame médico ficou incompleto, sem o recurso à radiografia, e pedi-la tornou-se ára os médicos «um ritual reconfortante».

O relatório assinado por especialistas da China, Egipto, Estados Unidos, India, Japão, Nicarágua, Nigéria, Polónia, Reino Unido, e Tanzânia, sob a presidência do catedrático sueco Erik Boijsen, aponta alguns pontos concretos.

As radiografias torácicas, nos países onde as doenças pulmonares são raras, não «são úteis». As efectuadas durante a gravidez, «constituem outro exame não justificado», e submetem o feto ou o embrião á exposição aos raios X. As radiografias antes de uma operação «não a impediram, não modificaram o tipo de anestesia e não alteram a taxa de complicações pós-operatórias», sendo apenas, «uma perda de tempo».

Para o cancro do pulmão, acrescentam, «nada prova que radiografias periódicas em pessoas que não apresentam sintomas tragam benefícios reais ou permitam a despitagem precoce».

No caso das doenças cárdio-vasculares, a radiografia «é de maior utilidade que uma radiografia ao tórax», mas para a pneumonia aguda não deverão ser efectuadas «quando o doente não faz progressos satisfatórios».

A radiografia também não é aconselhada para o traumatismo craniano e para as dores dorsais lombo-sacrais «não apresentam qualquer vantagem clínica».

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MOÇÃO

O 2º Encontro Distrital dos partidários da Paz no Distrito de Setúbal, que reuniu em Almada representantes dos Núcleos de Paz de vários concelhos aprovou em sessão pública por UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO uma recomendação a todas as autarquias do Distrito no sentido de à semelhança da decisão já tomada em outros concelhos deliberarem sobre a desnuclearização.

Os concelhos de Sesimbra e Moita já aprovaram por UNANIMIDADE que o seu território deveria considerar-se zona desnuclearizada.

Considerando

Que no caso particular de Almada, a situação apresenta-se com extrema gravidade pois, como é sabido existem já numerosas instalações militares que colocam o concelho na situação de objectivo táctico em caso de guerra dita convencional.

Que a consentir-se moral ou materialmente no trânsito, estacionamento ou depósito de armas ou engenhos nucleares para fins militares o nosso território tornar-se-á um alvo preferencial, agora de natureza estratégica, logo bem mais grave;

Que está fora de causa o facto de todo o cidadão consciente, se encontrar em consonância com a PAZ.

Que o exemplo do nosso concelho é muito importante para a concretização dos legítimos anseios de todos os cidadãos portugueses.

Considerando ainda:

Que a manutenção da PAZ, exige uma atitude de firme, tomada de posições claras e inequívocas manifestações de vontade.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em sessão ordinária no dia 30.6.83 nas instalações da Sociedade Recreativa União Pragalense, Decide:

1 — Declarar que é vontade do povo do concelho aqui representado pelos seus legítimos representantes considerar o território do concelho zona desnuclearizada.

2 — Declarar que todo e qualquer trânsito, estacionamento ou depósito de engenhos nucleares, de qualquer natureza, origem ou nacionalidade no concelho de Almada é contrário aos interesses morais e materiais do povo de Almada.

GRANDE ARMAZÉM

DO DISTRITO DE BRAGA

ESPECIALIZADO EM ROUPAS DE CAMA PRETENDE COMISSIONISTAS PARA TRABALHAR EM TODO O CONTINENTE. RESPOSTA AO N.º 20.705

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 101/83

«Fornecimento de mobiliário para o Grupo Escolar da Calçada dos Barbadinhos (n.º 1/83/DSF)».

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado, com a base de licitação de 1 800 000$00. (Processo n.º 42/83/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 45 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

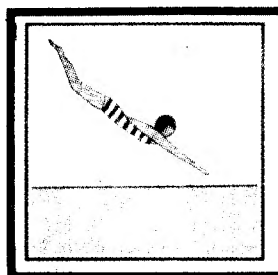
O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na 2.ª Repartição — Contabilidade da Direcção dos Serviços de Finanças, sita no 3.º andar — Praça do Município, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 14 de Julho de 1983.

O Presidente da Câmara Municipal,
Nuno Krus Abecasis



NÃO dê saltos em locais que desconhece

Hoje

As Árvores de fogo de Thika

15.05 **No Reino de Neptuno** «A Caça ao Tesouro»
16.35 **Vale a pena ver de novo** «A Duquesa da Rua do Duque»
17.50 **Sumário**
18.00 **Tempo dos mais Novos**
18.25 **Curso de línguas – francês** (en français) – 7.ª lição
18.45 **Indústria** – hoje e amanhã «Lacticínios»
19.10 **Vamos jogar no Totobola**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** «Origens»
21.05 **As Árvores de fogo de Thika** (último episódio). **Intérpretes:** Hayley Mills, David Robb, Holly Aird, Sharon Mughan, Ben Cross, Dai Bradley, Carol MacReady. **Realização:** Roy Ward Baker
22.00 **Grande Reportagem** «Refugiados da América Central» (1.º programa de uma série de três)
23.00 **Último Jornal.**

Na RTP-2 exibe-se o 5.º episódio de Love Story

19.02 **TV/2 Notícias**
19.15 **Desenhos Animados**
19.35 **Património**
20.00 **Bailado – mover-se a dançar**
20.30 **Cine Clube/2** «Tarde de Outono». **Intérpretes:** Chishu Ryu, Shima Iwashita, Keiji Sada, Mariko Okada, Teruo Yoshida, Noriko Maki. **Realização:** Yasujiro Ozu
22.25 **Jornal da Noite**
22.45 **Love Story**

Amanhã

13.00: Desenhos Animados; **13.30:** Jornal da Tarde; **13.55:** «Pai Herói»; **15.00:** Curso de línguas (Inglês); **15.50:** Matinée das 3 1/2, com o filme «Uma rapariga nos teus braços»; **17.00:** Do Paleolítico ao romano; **17.30:** O Bosque das aventuras; **17.50:** Sumário; **18.10:** Tempo dos mais novos; **18.30:** Curso de línguas (português); **19.00:** Europa dos 10; **19.30:** Telejornal; **20.30:** «Origens»; **21.00:** Noite de Cinema com o filme «Viva las Vegas»; **22.50:** Último jornal.

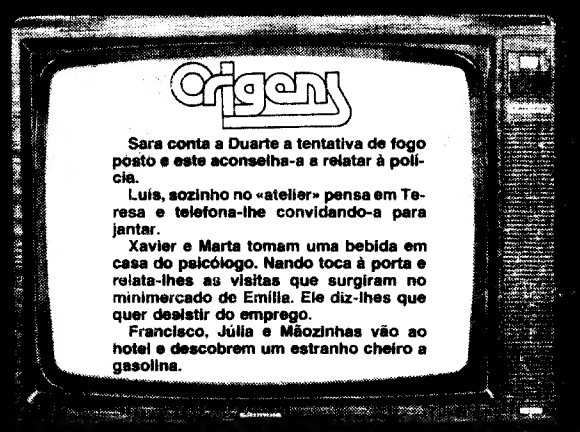
13.00: Teletexto; **19.02:** TV/2 Notícias; **19.10:** Desenhos Animados; **19.30:** Animais no Mundo; **20.00:** O Mordomo Ideal; **20.30:** Som....«José Cabeleira»; **21.00:** Contos fantásticos; **22.00:** Jornal da noite; **22.20:** Love Story.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

As Árvores de Fogo de Thika» (21.05)

«Tarde de Outono» (20.30)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

O Festival de Música da Costa do Estoril prossegue hoje, às 21.30, no Casino, com um concerto pela Orquestra Gulbenkian, dirigida por Leon Fleischer, e a pianista Tania Achot. No programa: obras de Prokofiev, Mendelssohn e Shubert.

Uma sessão de música e poesia africanas realiza-se amanhã, às 18 horas, no Auditório da Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31) para encerramento das actividades culturais da presente temporada.

Participam: José António Cândido (autor e intrépreteangolano), grupos folclóricos da Guiné-Bissau, Siló, Djata e Issábari e a jovem declamadora Maria Fátima Djassi.

Teatro

Após a participação no Festival de Teatro de Setúbal e da digressão que fez ao Alentejo, regressou a Coimbra, ao palco do Sousa Bastos, «O Coche do Santo Sacramento», de Prosper Merimée, 6.ª produção da Companhia Profissional dos «Bonifrates». O espectáculo, com encenação de Mário Barradas, figurinos de Carlos Madeira e interpretação de Gil Salgueiro Nave, Fernando Romeiro, António da Mota, Victor Santos, Maria Teresa Faria e José Santos Silva, será apresentado amanhã, quinta-feira e no dia 31, a partir das 21.45.

Rádio

Hoje, às 21 horas, vai para o ar no Programa 2 da RDP a rubrica «Ciclos de História», totalmente preenchida pela carta que Pero Vaz de Caminha escreve ao rei de Portugal dando-lhe «novas do achamento do Brasil». O contacto com os índios, a descrição dos seus costumes, o choque de duas civilizações são analisados neste valioso documento histórico. Realização de Maria Estrela Serrano.

Cinema

Fitas para ver: às 21.30, na Cinemateca, «Cat People/A Pantera», «Remake» de Jacques Tourneur, mais tarde retomado por Paul Schrader. Na Alameda, à mesma hora, «A Primeira Noite», de Mike Nichols. Na RTP/2, ás 20.30, a última obra de Ozu: «Tarde de Outono» ou «O Gosto do Saké».

Um dos trabalhos da exposição fotográfica de Fernando Curado de Matos em Sacavém

Exposições

O Centro de Arte Moderna da Gulbenkian abre hoje ao público, depois da inauguração oficial da passada quarta-feira. Amadeo Souza Cardoso, Almada Negreiros e Maria Helena Vieira da Silva são os primeiros artistas a quem o Centro presta homenagem, com uma retrospectiva do primeiro e ampla representação dos restantes.

O cineasta Fernando Matos expõe fotografias na Cooperativa «A Sacavenense». A exposição constitui um resumo de onze anos de trabalho do autor, durante os quais a imagem fotográfica foi para ele uma forma de comunicação, a par de outras técnicas audiovisuais. O certame, inclui 65 fotografias e integra-se nas comemorações do 97.º aniversário do concelho de Loures, que decorre até ao próximo dia 31 do mês corrente.

Uma exposição de fotografias de Américo Ribeiro está patente ao público na Casa de Bocage – Galeria Municipal de Artes Visuais, em Setúbal, onde pode ser visitada todos os dias úteis, excepto segundas-feiras, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, e aos sábados e domingos, das 15 às 19 horas. A exposição encerra a 31 de Agosto.

Uma exposição de pinutura de José Maria Roumier encerra a presente temporada da Galeria «Diário de Notícias». Esta mostra, patente ao público até ao fim do mês, é a segunda individul do artista que exerce a actividade de «design» gráfico e é também autor de cartazes, logotipos e medalhas.

O Grupo 3, 4, 5 apresenta uma exposição de tapeçaria contemporânea no Museu da Assembleia Distrital de Santarém. Estão expostas tapeçarias, de Ana Isabel Rodrigues, Maria do Carmo Portela, Collete Vilatte, Gisela Santi, Maria Altina Martins, Maria Cândida Vieira, Correia, Marques, Maria Delfina Macedo, Maria José Risques Pereira, Misette Nielsen e Régine Nicole de la Teyssonière Barreto.

SENHOR AUTOMOBILISTA

O ESCAPE ESTÁ ROTO!...

A CHAPARIA DO CARRO APODRECEU!...

Pensando em si, o VOLANTE DE BENFICA, LDA, na Estrada da Damaia 20 A/B, junto ao Mercado, às Portas de Benfica, Tel. 703280, equipado com o mais moderno equipamento, em poucos minutos monta-lhe um escape novo da afamada marca Bortex.

Ali encontrará também quase toda a espécie de chaparia auto (portas, painéis, guarda-lamas, capotas, pára-choques, grelhas, embaladeiras, etc).

Está aberto aos sábados das 9 às 13 horas.

EVITE

locais pouco frequentados

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	85$80	91$80
ALEMANHA FED (marco)	45$40	46$50
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$103	2$303
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	96$05	98$05
(notas de 5 a 1000)	96$55	98$55
DINAMARCA (coroa)	12$60	13$00
ESPANHA (peseta)	$760	$880
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	118$75	120$75
(notas de 5 a 1000)	119$25	121$25
FINLÂNDIA (marka)	21$10	21$70
FRANÇA (franco)	15$05	15$75
HOLANDA (florim)	40$55	41$55
INGLATERRA (libra)	180$70	184$70
IRLANDA (libra)	143$90	147$90
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$464	$499
NORUEGA (coroa)	16$10	16$60
SUÉCIA (coroa)	15$35	15$95
SUÍÇA (franco)	55$90	57$00
VENEZUELA (bolivar)	7$90	8$90

Observações:

1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil**

rádio

Antena Um

16.00: «Batida de Limão»; **17.00:** «ZGHIBZ» (RDP/Norte) – (tranquilamente ao entardecer na Antena Um); **18.30:** Informativo de trânsito; **19.00:** «Informação e música»; **20.00:** «O espaço é seu»; **21.00:** «A voz da solidariedade» (programa da Embaixada de Cabo Verde); **21.30:** «Viva a noite» «As 3 ª-s-feiras da Antena Um»; **23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Ultimo jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00** horas.

Programa 2

15.15: Selecção da opera «Werther», de Massenet; **16.20:** Obras de Chopin; **18.05:** Culturando, diário de actualidade cultural; **19.30:** Música em diálogo c/a Orquestra Sinfónica do Porto; **20.10:** Música portuguesa: Sinfonia n.º 4 em mi menor, de Joly Braga Santos; **21.00:** Ciclos de História – O programa é totalmente preenchecido pela carta que Pêro Vaz de Caminha escreve ao rei de Portugal; **21.40:** Recital de Piano; **22.30:** O gosto pela música; **23.00:** Música do século XX: – Quarteto (1970-/1971), de Charles Wourinen; **00.05:** Canções: – «I love and Must», de Purcell – canções de Mozart; Cantos e Danças da morte, de Mussorgsk; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Conta-corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** O Passageiro da Noite. Noticiários de hora hora.

RC-FM-Estéro (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O Som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Cinco estrelas; **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Café Concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de música; **22.00:** Ouvir e pensar (inclui «actualidade económica»); **22.30:** Máquinas ao vivo; **23.00:** Ultima hora; **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares todas as horas.

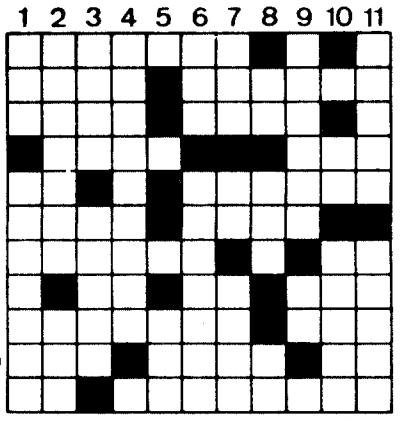
Rede Sul e FM

15.00: Duas vezes seis; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Pentagrama

Tiragem média diária do mês anterior: exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 792



HORIZONTAIS:

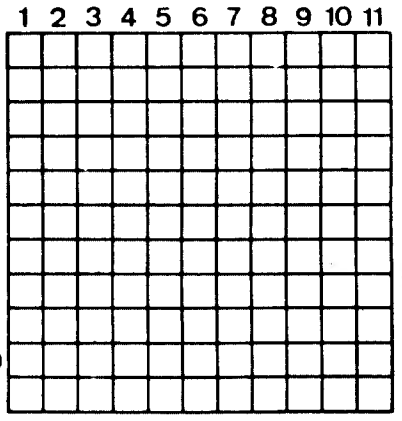
1 Nenhuma pessoa. Tempo do verbo ser.
2 Rancor. Sunir a.
3 Dar mios. Doença que dificulta a respiração.
4 Nome de mulher. Abreviatura das palavras inglesas Royal Air Force.
5 Platina (s.q). Resmungas.
6 Arrastar com o rodo (o sal). Espécie de caracol. (Bras).
7 Espécie de tecido (ant). Tuberculose pulmonar. (abrev).
8 Antigo golfo da parte S.O. do Zuiderzé, hoje quase interiramente dessecado. Centiare. Interjeição usada para obrigar os distraídos a descobrir-se à passagem de qualquer símbolo respeitado.
9 Estudante. Cantão da Suiça.
10 Rio de Portugal. No Maiabar, chefe de pescadores, piloto ou capitão do porto. Batráquio.
11 Alumínio(s.q). Urdiram.

VERTICAIS;

1 O mesmo que não (ant). Vidente.
2 Atrasados mentais. Um dos pontos cardeais.
3 Ninho. Ciência da moral.
4 Som gutural.
5 Pátria.
6 Mulher de Egeu e mãe de Teseu. Pimenta vermelha. (Bras).
7 Mistress, (senhora è abrev) Clima. Lavrem.
8 Preposição. Transpira. Nota musical.
9 O que dirigia uma eparquia. Plutónio (s.q).
10 Nota musical. Planeta que habitamos.
11 Pães de milho. Desgastavam por fricção.

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9644



HORIZONTAIS:

1 Recusa. Tempo do verbo haver. Bilha para maluvo, na Lunda.
2 Boas Festas (abrev). Espaço de terra (pl).
3 Aceira. Carraspana. (pop).
4 Querida. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de Africa.
5 Vossa Alteza. Espécie de forragem do Brasil.
6 Capturara. Césio (s.q).
7 Laço. Linguagem, mistura de árabe, francês, italiano e espanhol também chamada levantino.
8 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Chiste.
9 Tratas por tu. Prefixo que designa ar.
10 Filha de Maomé que desposou seu primo Ali.
11 Separaria.

VERTICAIS:

1 Note Bem. (abrev).
2 Trabalho. Ancorar.
3 Aqui. Ouro (s.q).
4 Temporal.
5 Deusa grega do casamento esposa de Zeus. Sádios.
6 Cidade da Roménia. Entre os Caldeus, o 5º mês. Nota musical.
7 Aventar.
8 Preposição. Palmeira da Amazónia. Pronome pessoal.
9 Toma nota de. Casta.
10 Calma. Preposição.
11 Guarneceras de asas. Fruto dos cereais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 791

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O. POUCO. NOS.	1 Oledo. BASTA.
2 Loas. Mube.	2 O. Olaia. Ab.
3 Acaule.	3 Palmela. AAA.
4 Dominarias.	4 Os. Ia. Am.
5 Oleais. Aa.	5 Animação.
6 Al. Magos.	6 Casamento.
7 Biá. Amo. Agá.	7 Ar. Gó. Sam.
8 Aa. ACE. Sias.	8 MUITO. SE.
9 Amanse. SS.	9 Nula. Sai. At.
10 Taa. Ota. Ata.	10 Obesa. GASTA.
11 Abai. Omitas.	11 Sé. Amassas.

Provérbio: O pouco nos basta, o muito se gasta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9643

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arrumavam.	1 Aquém. Parca.
2 Quem. Marcar.	2 Runa. Casear.
3 Uni. Corrida.	3 Reich. Cá.
4 Eaco. Riu. Im.	4 Um. Oeta. Mac.
5 Helenes.	5 Litão.
6 Tinas. Bi.	6 Amorenada.
7 Pacata. Caa.	7 Varina. Es.
8 Asa. Ada. Ors.	8 Arrues. MCE.
9 Re. Moa. Man.	9 MCI. Coa.
10 Cala. Ec. Er.	10 Adi. Barnet.
11 Ar. Consente.	11 Tramóias. Ré.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. A. 13 anos
O ÁS DOS ASES

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 18 anos
CHINATOWN
Um filme de Roman Polanski
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
8.ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N.A. men. 13 anos
O LEOPARDO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
A ROSA
Às 24.00
O HOMEM DA CIA

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34
Às 15.00, 18.00, 21.15
M. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Às 23,45
MANHATTAN

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
53.ª Semana
Às 24
O BOMBARDEIRO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14,15, 16,30 e 21,30
Int. men. 13 anos
AS ALGEMAS DO FUGITIVO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

As 15,30 e 21,30
N. ac. men. 13 anos
O FUGITIVO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N.A. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15,15, 18,15 e 21,30
N. ac. m. 13 anos
A VIAGEM DOS MALDITOS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
N. a. men. 13 anos
A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR
Às 24
NOSFERATU — FANTASMA DA NOITE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

s 15.15, 18.15, 21.30
N. ac. men. 18 anos
O DESAFIO DAS ÁGUIAS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16,30, 19 e 21,30
Para maiores de 18 anos
A CLASSE DE 1984

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15,15, 18,15 e 21,30
Int. men. 18 anos
A FÚRIA DO DRAGÃO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14,15, 16,30, 19 e 21,30
N. ac. men. 18 anos
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16,30 e 21,30
BORSALINO
N. ac. men. 18 anos

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
M 13 anos
JUSTIÇA DE GUERRA
Às 23.30
MEU DEUS AO QUE EU CHEGUEI

SALA 2
Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 21.45, 23.15
M 13 anos
LADRÕES DE BICICLETAS
Às 23.30
ACIDENTE NO LUNA PARQUE

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
N. ac. men 13 anos
AQUI HÁ GATO
Às 23.30
O GRANDE GOLPE

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
M 18 anos
CIDADE BRANCA
Às 23.30
PEDRO O LOUCO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16,30, 19 e 21,30
N. ac. men. 13 anos
RATATAPLAN

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
17.ª semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
24.ª semana

SALA 3

Às 14,15, 16,45, 19,15 e 21,45
N. ac. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
ARTUR — O ALEGRE CONQUISTADOR
N. ac. men. 13 anos

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15.00, 18.15, 21.30
Maiores 12 anos
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
3.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18,15 e 21,30
Int. men. 18 anos
BORSALINO E C.ª

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN
Às 23,45
LIBERDADES FEMININAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «A Classe de 1984», às 21,30 e 24 (18 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 — «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21,45 (13 anos)
QUINTETO — «Dois Homens e Um Destino», às 21,30 (13 anos)
CINESTÚDIO ACS — «Aventura é Aventura», às 21,30 (13 anos)
OLIMPIA — «Mulheres em Foco. Sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO — «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «Porno Clube» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL — «007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)
RESTELO — «A Primeira Noite», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA — «A Pantera», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Calcinhas ao Léu», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Uma semana de férias» 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A secretária articular do meu pai» 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – «Um amor infinito» 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal Cine – «Destino fatal» 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os noivos sangrentos» 21.30 (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Negócios de carne» 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «IX Festival de Música». às 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Operação Diamantes», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Big Boss o implacável» 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine Estúdio – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Amigo americano» 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Beco sem saída» 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Leão do deserto» 21.15 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Assim nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
SETUBAL – Júpiter – «Dois Amigos em Apuros», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A noite fatal» 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Os 12 indomáveis patifes» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «10 pra meia-noite» 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Decameron n.º 3» 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «007-/contra Goldfinger» 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Armadilha internacional» 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIÉRE – «Primavera Perdida» às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE – Sala L – «A Primeira Noite», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «A Grande Paródia» 21.30 (9 anos
FOCO — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
CHARLOT — «Rocky III», às 21,30 (13 anos)
PEDRO CEM — «Cassandra Grossing», às 21,30 (18 anos)
COLISEU — «Ben-Hur», às 21 (13 anos)
S. JOÃO — «Porcos Selvagens», às 21 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Volta do Invencível», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Missão Matar e Morrer», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Desforra Apache», às 21.30 (13 anos)
RAIONE — «Firefox», às 21,30 (13 anos)
ÁGUIA — «Casamento de Amor», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Ameaça Planetária», às 21,45 (13 anos)
TERÇO – «A Lei do Ódio» às 21.30 (13 nos)
JÚLIO DINIS — «O Cavaleiro da Vingança», às 21,30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Caçador» às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Bilbao», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

ALCÂNTARA: Nogueira, Rua Alcântara 5 AB (Tel. 637563); **CAMPO PEQUENO – AV. REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República 74 A (Tel. 771379); **BAIRRO ALTO: Pinharanda**, Rua da Rosa 94-96 (Tel. 321534); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, Rua Francisco Metrass 59 B (Tel. 663349); **CHILE: Bastos**, Rua Morais Soares 91 D (Tel. 844350); **CONDE REDONDO: Saius**, Rua Luciano Cordeiro 73 (Tel. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, Pç do Norte 11 A (Tel. 311216); **LUMIAR: São Tomé**, Est. do Desvio Lt.12 A (Tel. 790704); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueira 30 B (Tel. 886860) **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, Est. de Benfica 429-431 (Tel. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, Lg. S. Sebastião Pedreira 1-3 (Tel. 548642); **ALGÉS; Dias & Saraiva**, Rua Major Afonso Pala 19 (Tel. 2114487); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, Rua A Lt. 19 A- Lj. Urb. Codivel (Tel. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, Rua A do Falcão 3-A (Tel. 993912)

REFORÇO

ALVALADE: Marbel, Av. de Roma 131 A (Tel. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis 76 A (Tel. 821973); **CAMINHOS DE FERRO: Villalobos Santos**, Rua Cruz St. Apolónia 90-92 (Tel. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, Cç Santo André 107 (Tel.860450); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, Zona n.º 2 de Chelas Bloco III Lote 226, loja 22 (Tel. 386255) **CONDE BARÃO: Açoreana**, Lg. Conde Barão 2 (Tel. 661330); **LAPA: Neves**, Rua Bela Vista à Lapa 37 (Tel. 661251); **PICHELEIRA: Mariuz**, Cç da Picheleira 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **REGO: G. Silva**, Rua Franc. Tomaz Costa 3 AC (Tel. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, Rua D. João Castro 27 B (Tel. 638824); **ROMA TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, Rua Pedro Ivo 1 AB (Tel. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Ávila 32 C (TEL. 543495); **BURACA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **BRANDOA: Tavares de Matos**, Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220); **OLIVAL BASTO; Nova**, Rua Açores 11 A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**. Tv. Prioras (Tel. 2519939)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO** – SALVO – Ferreira Bastos – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839); **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto Castro, lote 10 (Tel. 2430691) Permanente; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 42 (tel. 2471785) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal – Av. Marginal (Tel. 280078) Permanente.**

Outra banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. 25 de Abril, 9-E (Tel. 2768030) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 2750121) Permanente; **LARANJEIRO – Tovar Chaves** – R. dr. António Elvas, 104 – D (Tel. 2296119) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. general Humberto Delgado (Tel. 2403218) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R. D. Francisca Azambuja (Tel. 2074446) Permanente; **AMORA – Duarte Ramos** – R. Bafatá, 11- Loja 30 – Centro Comercial Belsul – Cruz de Pau – Até às 22 horas; **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2213560) Até às 22 horas; **MONTIJO – Monteplo** – R. Almirante Reis, 95 (Tel. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137); **SETÚBAL – Higiene** – R. Frei Agostinho Cruz, 5 – Permanente; **Portugal** – R. Camilo Castelo Branco, 34 – Até às 22 horas.

Linha de Sintra

Amadora – Dias & Brito – Av. Marquês Pombal, 45-A (Tel. 934589) Permanente; **CARMELE** – R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) Até às 22 horas; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726) Até às 19 horas; **CACEM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034) Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194) Até às 22 horas; **COLARES – Abreja (Tel. 9290088); S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel 980456) Permanente; **MOSCAVIDE – Varela** – Av. Moscavide, 44-B (Tel. 2518520) Permanente; **SACAVÉM – Lourenço** – Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Até às 22 horas; **LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (Tel. 2530027) Até às 22 horas.

Porto

Das 9 às 12 h e das 14 às 22 h

SANTA TERESA – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO** –Rua Santo Ildefonso, 342; **SÁ** – Rua de Vale Formoso, 181; **BOA HORA** – Rua da Boa Hora, 80; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37.

De dia e toda a noite

PASTELEIRA – Rua André de Rezende, 92; **SAMPAIO** – Rua de Cedofeita, 636; **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua S. Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL** – Rua 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

Permanente

ESTÁDIO – Rua do Brasil, 348, r/c. Telef. 72710; **ADRIANA** – Praça da República, 20-22. Telef. 23609.

ouro
TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
dos 10 às 12 h. e dos 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis, 175 - 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Há mas são Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – Pátios do Palácio da Independência, «O Anúncio feito a Maria», às 21.45 (13 anos)

Porto

TEP – «Florania», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
5.02 3,6 m 10.23 1,1 m
17.16 3,8 m 22.49 1,1 m
Dia 27
5.36 3,6 m 10.57 1,1 m
17.50 3,8 m 23.23 1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	13º
VILA REAL	13º
PORTO	14º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	18º
ÉVORA	15º
BEJA	14º
FARO	16º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	20º

Garcia dos Santos recebido por Mário Soares e Mota Pinto

Continuação da pág. 1

mente rspeito às questões técnicas militares.

Uma das originalidades do Governo é propor a exoneração do chefe de Estado-Maior com menor tempo de actividade e pretender alterar as chefias militares justamente no momento em que as Forças Armadas revelam uma disciplina, tranquilidade e coesão completas mesma face à actuação por vezes pouco exemplar de uma parte importante da classe política portuguesa. Outra originalidade é não fundamentar as razões. Ainda outra originalidade é a estratégia seguida para que a notícia se soubesse através de Belém quando a fuga de informação (se é que houve mesmo fuga) partiu de S. Bento.

Não menos original foi vermos na sexta-feira, precisamente à hora em que o Primeiro-Ministro pedia para Belém uma audiência urgente com o Presidente da República, para lhe comunicar as decisões do Conselho de Ministros, o porta-voz do Primeiro-Ministro a dizer que este estava surpreendidíssimo com as notícas.

Segundo o «DL» pôde apurar o sentido das urgências não é o mesmo em Belém que em S. Bento e dado que não estava a Pátria em perigo a audiência pedida pelo Primeiro-Ministro não terá sio concedida com a rapidez que este desejava.

Mário Soares escreve então uma carta ao Presidente da República na qual lhe comunica a decisão do Conselho de Ministros de propor a exoneração de Garcia dos Santos. Nessa carta o Primeiro-Ministro, garante-nos uma fonte digna de crédito, o Primeiro-Ministro terá salientado que a decisão tinha origem numa iniciativa sua, assumindo assim aquele acto.

Aqui surge, na opinião de várias fontes ouvidas pelo «DL», a ideia clara de que a tentativa de exoneração de Garcia dos Santos, que aliás já vinha a ser preparada há muito tempo pelos sectores que pretendem tomar o controlo das Forças Armadas, tem como único significado a reabertura da confrontação entre os dois órgãos de soberania.

Mas quando para muitos observadores era de admitir que esse confronto partisse de uma exigência negocial, anterior à constituição do Governo, entre o ex-mandatário de Soares Carneiro e a direcção do PS, Mário Soares chama a si a responsabilidade desse gesto e toma a iniciativa de abrir as hostilidades. Por outro lado não fundamenta a proposta, exigência que o Presidente da República, seja qual for a decisão que venha a tomar, não pode deixar de lhe fazer.

A margem de manobra do Presidente da República é todavia nesta área muito grande. Compete-lhe a última palavra tanto para a nomeação como para a exoneração dos chefes militares e como os mecanismos constitucionalmente previstos são relativamente morosos o Presidente da República dispõe de tempo para ver correr muita água (ou muita tinta) e para assistir a muitos factos políticos antes da concretização de uma proposta deste tipo.

Uma outra personalidade esta manhã contactada pelo «DL» chamava-nos entretanto a atenção para as frequentes coincidências entre as propostas avançadas semanalmente por um conhecido analista político de um semanário de extrema-direita e certas decisões que o Governo vem depois a tomar, como foi o caso da proposta de exoneração de Garcia dos Santos.

Como habitualmente, Belém manteve desde sexta-feira um silêncio total sobre este caso e só ontem divulgou um curto esclarecimento sobre o assunto.

O Presidente da República e os seus assessores não quiseram tomar a iniciativa da divulgação da notícia preferindo certamente que o Governo assumisse toda a responsabilidade pela decisão tomada e pela sua fundamentação perante a opinião pública.

A única coisa que se sabe de Belém é que o Presidente reflecte neste momento, sem precipitações, sobre a resposta a dar.

O Primeiro-Ministro, Mário Soares e o vice-Primeiro-Ministro, Mota Pinto, receberam a partir das 12 horas de hoje, em audiências separadas, na residência oficial de S. Bento, o CEMGFA, general Melo Egídio, o CEMA, almirante Sousa Leitão, o CEMFA, general Lemos Ferreira e o CEME, general Garcia dos Santos.

As audiências estavam marcadas respectivamente para as 12.00, 12.15, 12.30 e 12.45.

Tribunal esteve cercado por centenas de pessoas

População de Lagos queria a "cabeça" de presumíveis assassinos dum jovem

Aos gritos de «queremos turismo e não assassinos» algumas centenas de pessoas cercaram, até ao princípio desta madrugada, o edifício do Tribunal de Lagos, procurando assim impedir a saída de dois jovens acusados de terem morto na madrugada de sexta-feira, à saída do bar Zapata naquela cidade , João Catulo, de 21 anos. A vítima, «barman» no restaurante Crista e António, ajudava o irmão, porteiro do Zapata na perseguição a dois indivíduos que, pouco antes, tinham furtado no interior daquele bar uma mala a uma turista alemã. João Pedro recuperou a mala e quando se preparava para regressar foi atacado à facada, vindo a falecer no Hospital de Lagos poucas horas depois, com perfuração do fígado.

Os dois presumíveis assassinos — Cândido Alves Costa, de 23 anos, conhecido por «Cândido Bacalhau», natural e residente em São João da Madeira, e Domingos José Ferreira Gonçalves de Freitas, nascido em Paranhos, Porto — foram detidos na tarde de domingo no parque de campismo de Lagos, onde estavam acampados, quando regressavam da praia. No momento da sua prisão encontravam-se com mais três companheiros e deixaram-se conduzir sem resistência à esquadra.

Escória nacional e internacional

O cerco ao tribunal, onde os dois suspeitos estavam a ser ouvidos pelo juiz de instrução criminal, iniciou-se ao princípio da tarde de ontem, após o funeral de João Catulo, em que se incorporaram cerca de duas mil pessoas, sobretudo jovens. Após horas de serviço de guarda ao tribunal, a PSP conseguiu ludibriar os manifestantes, saindo com os dois presumíveis assassinos numa carrinha e conduzindo-os para a cadeia de Faro, segundo revelou esta manhã ao «DL» o comissário Serra, porta-voz do serviço de relações públicas do comando-geral da PSP.

Durante a manifestação em volta do tribunal um dos promotores disse que João Pedro Catulo «era muito querido de toda a gente» e salientou «que a indignação da população decorre também da onda de crimes que tem assolado a cidade nesta época de Verão», citando o recente assassínio de uma mulher da limpeza e referindo-se a roubos diários.

Por sua vez, António Santos, proprietário do restaurante onde trabalhava João Pedro Catulo, disse que se tivessem apanhado cá fora os dois suspeitos tinham dado cabo deles. António Santos referiu à Anop que a manifestação era também contra as autoridades locais, acusando a edilidade, a PSP e o hospital, «de ter sido preciso o João morrer para dizerem que a escória nacional e internacional vem cá parar». Por outro lado, António Santos acusou os agentes da PSP de «só andarem pelos bares a beber, só guardarem bancos, não se preocupando com o aumento da criminalidade». «É preciso que se diga que há muita corrupção em Lagos e a polícia não actua, a não ser para multar cidadãos honestos», precisou.

Entretanto, o presidente da Câmara de Lagos, que estará acompanhado do governador civil do distrito, receberá ainda esta tarde uma delegação dos manifestantes.

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P
LISBOA
Av. Liberdade, 164-4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU-P
Também em CARGA a tradicional qualidade

Câmara de Lisboa : derrota de Abecasis

Uma proposta do vereador Rui Godinho da APU foi o documento de fundo da sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa ontem realizadada. O documento incidia sobre a ampliação da rede do Metropolitano de Lisboa e visa recuperar o debate sobre o tema.

A reunião de ontem, iniciada com considerável atraso sobre as 15 horas previstas acabaria mais uma vez por ser preenchida quase totalmente com o período de antes da ordem do dia. Em matéria agendada, só as burocráticas ratificações subiriam ao plenário.

Um desgosto para Abecasis nesta sessão. O seu nome acabou por não ficar associado ao Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, ao lado do de Azeredo Perdigão. O facto foi que os eleitos da «AD» bem se esforçaram por consagrar o nome do actual presidente e licenciador das obras daquele centro, iniciadas sob polémica pública.

A moção inicialmente apresentada pelos vereadores PSD/CDS acabaria, pois, por ser derrotada. A homenagem ao presidente da Gulbenkian foi assim prestada pela Câmara de Lisboa mas sim a partir de uma moção elaborada pelo PS. Votaram-na favoravelmente não só os proponentes mas também a APU e quatro homens da AD. Três optaram pela abstenção.

«Tendo sido inaugurado no passado dia 20 o Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, acontecimento do maior relevo a nível artístico e cultural, a CML congratula-se com tal inauguração e felicita o presidente do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian, dr. José de Azeredo Perdigão, pelo papel decisivo que teve nesta relevante obra» – diz, de um fôlego, moção aprovada.

Pedro Feist, eleito pelo CDS, bem tentou puxar o PS à sua moção, procurando isolar a APU como centro da contestação ao Centro na altura em que foi feito o licenciamento da obra. Não hesitou mesmo em qualificar Ribeiro Teles, ex-homem da AD e ministro de Estado, como «arquitecto de medíocre qualidade». E Abecasis chegou a referir um telegrama de Azeredo Perdigão em que o seu nome era associado am Centro. Só que não bastou. E o actual presidente da Câmara ficou triste. Visivelmente.

Tristeza que já era prolongamento de não ter havido alteração do PS quanto à anulação de um despacho presidencial sobre uma reestruturação de serviços com nomeação do seu responsável. Agora este tema passou a uma fase jurídica, com o recurso de Abecasis para a Procuradoria-Geral da República. Um caso que vai arrastar-se até uma resposta daquela instância.

Voltar ao Metro

A proposta da APU relativamente à ampliação do Metropolitano visa em suma que a Câmara «analise com urgência as soluções da rede básica do Metro existentes e consequentes propostas de expansão quer no âmbito do PTRL quer no âmbito dos serviços da Câmara ou outros».

Além disso são solicitadas «as decisões convenientes, tendo em atenção os aspectos de organização e desenvolvimento urbanístico da cidade previstos nomeadamente no plano director».

O problema levantado relaciona-se com a existência de dois projectos de ampliação para o Metro: um elaborado no âmbito do Plano de Transportes da Região de Lisboa (PTRL), que está fase de implementação e um outro que é uma solução variante dos Serviços de Urbanização da CML.

O vereador Rui Godinho, que levantou a questão lembrou a necessidade de se «praticar o planeamento dos sistemas de transportes integrados com o ordenamento dos espaços e das actividades de uma determinada área ou região». Precisaria que «o planeamento dos transportes deve ser apenas uma parte do planeamento urbanístico e portanto do ordenamento do território».

A alegação do vereador contra as opções do actual presidente pela solução encontrada no âmbito do PTRL foi a de que a Câmara não foi ouvida. Em causa, imediatamente, neste domínio, o prolongamento do Metro, de Entrecampos ao Campo Grande.

O plano de crescimento do Metro em fase de implementação acarreta inconvenientes, na óptica de Rui Godinho. Um deles, a título de exemplo, seria o de desviar o eixo direccional de desenvolvimento da cidade, bem como a ameaça que acarreta sobre os «riquíssimos terrenos da Várzea de Loures».

PS – Um vereador do PSD na Câmara de Lisboa que começa a notabilizar-se pelas suas «tiradas». Poderá mesmo vir a justificar um livro de citações. Chama-se Lívio Borges, foi eleito pelo PSD. Ontem, por exemplo, diria que «ser reaccionário é ser vivo, porque só um cadáver não reage aos vermes que o corroem. Sentimo-nos muito honrados em ser reaccionários perante a corrosão que se verifica actualmente».